CIDADE DOS HOMENS ESTAMOS DIANTE DO NOVO *CIDADE DE DEUS*?

SET

EDITORA PEIXES

MATT DAMON
É NOSSO GUIA NAS FILMAGENS DE
O ULTIMATO BOURNE

ESPECIAL AÇÃO

SPRINGFIELD EXCLUSIVO
OS SIMPSONS
D'OH! POR QUE A FAMÍLIA MAIS FAMOSA DA TV DEMOROU 15 ANOS PARA CHEGAR AOS CINEMAS?

DURO DE MATAR 4.0
BRUCE WILLIS RESSUSCITA O POLICIAL JOHN McCLANE

+20 MAIORES CENAS DO GÊNERO

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Agosto, 2007 - Ed. 242 - Ano 20 - R$ 9,90

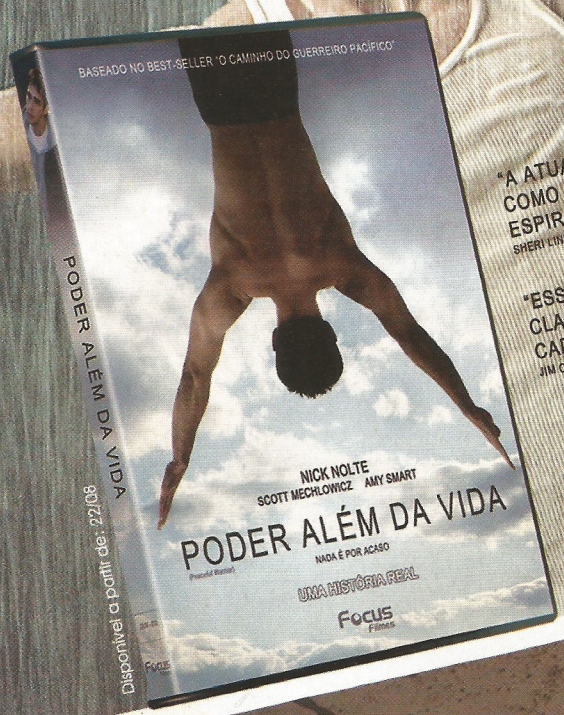
UMA SELEÇÃO DE GRANDES LANÇAMENTOS

ALUGUE

Focus Filmes

focusfilmes.com.br

Baseado no best-seller "O Caminho do Guerreiro Pacífico"



Disponível a partir de: 22/08

"A ATUAÇÃO DE NOLTE COMO UM GUERREIRO ESPIRITUAL É FANTÁSTICA."
SHERI LINDEN - HOLLYWOOD REPORTER

"ESSE FILME É UMA REFLEXÃO CLARA E SIMPLES. EU APROVEITEI CADA MOMENTO."
JIM CARREY - ATOR

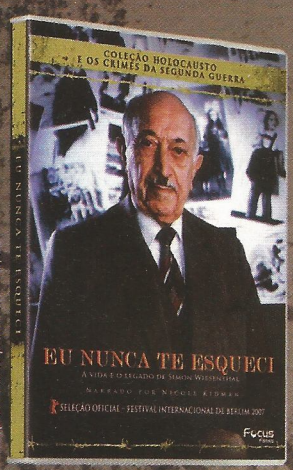
NICK NOLTE
SCOTT MECHLOWICZ AMY SMART

PODER ALÉM DA VIDA

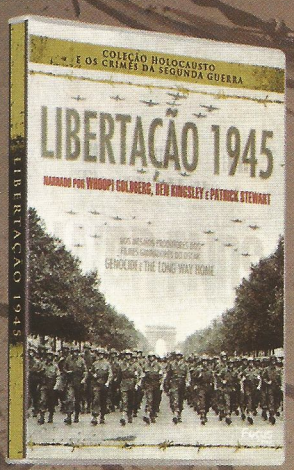
UMA COLEÇÃO IMPERDÍVEL

FATOS QUE MUDARAM O MUNDO

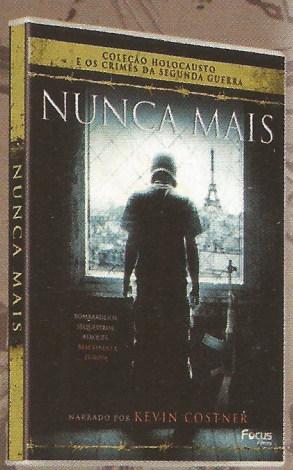
NARRADO POR
NICOLE KIDMAN



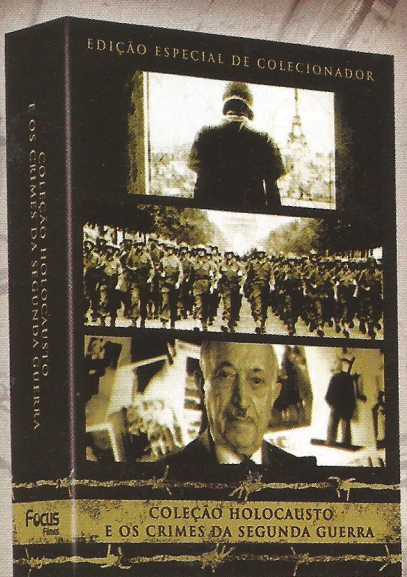
NARRADO POR
WHOOPI GOLDBERG, BEN KINGSLEY E PATRICK STEWART



NARRADO POR
KEVIN COSTNER



Disponível a partir de: 15/08

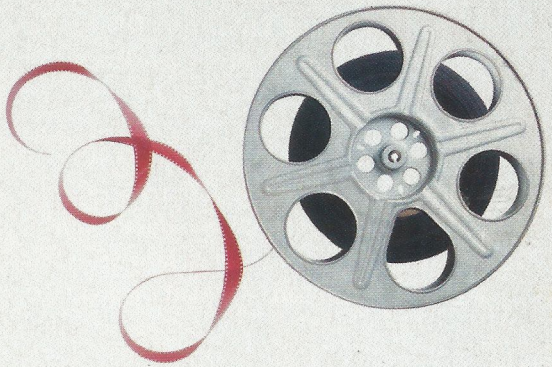


BOX COM 3 DVD's
AGUARDE OS PRÓXIMOS VOLUMES

Nas melhores lojas e locadoras

Submarino www.submarino.com.br
livrariacultura.com.br
2001 o cinema está aqui
LOJAS AMERICANAS
AMERICANAS.COM
DVD WORLD
Livraria Saraiva www.saraiva.com.br
fnac.com.br

Cultura faz bem.
Desenvolvimento faz bem.
E o BNDES faz muito bem ao juntar as duas coisas.



BNDES. Transformando cultura em desenvolvimento.

Nos últimos 12 anos, o BNDES investiu mais de R$ 200 milhões no patrocínio a centenas de projetos de restauração do patrimônio histórico e arqueológico, preservação de acervos, produção e finalização de filmes e realização de espetáculos musicais. Agora, passa também a oferecer linhas de financiamento para empresas do setor cultural, de modo a estimular o seu crescimento sustentável. São R$ 175 milhões disponíveis em 2007 e 2008. As diversas formas de expressão cultural constituem uma das principais riquezas do Brasil. As ações do BNDES buscam fortalecer a economia da cultura no país e ampliar o seu potencial de geração de renda, emprego e inclusão social. Cultura é diversão, identidade, cidadania. E desenvolvimento. Para mais informações, acesse **www.bndes.gov.br/cultura.**

BNDES
O BANCO DO DESENVOLVIMENTO DE TODOS OS BRASILEIROS

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

NESTA EDIÇÃO agosto

24 O ÚLTIMO GRANDE HERÓI
Bruce Willis resgata o policial durão John McClane em *DURO DE MATAR 4.0* e prova que heróis antigos ainda funcionam

28 SET ENTREVISTA
Dono de um carreira invejável, **BRUCE WILLIS** abre a boca para falar sobre música, terrorismo e novos projetos

32 PERIGO REAL E IMEDIATO
Viajamos para Londres e Nova York para desvendar todos os segredos de *O ULTIMATO BOURNE*, final da saga de espionagem estrelada por Matt Damon

40 AS 20 MELHORES CENAS DE AÇÃO
Aproveitando o mês da ação em 2007, SET separa as seqüências que fizeram muitos queixos caírem ao longo dos anos

46 O INIMIGO PÚBLICO Nº D'OH!
Depois de 15 anos na geladeira, Homer e cia. atacam os cinemas em *OS SIMPSONS – O FILME*

52 ADEUS, MENINOS
Acerola e Laranjinha deixam a TV e encontram a maioridade em *CIDADE DOS HOMENS*

58 MÃOS À OBRA
O terceiro capítulo da série **COMO SER UM CINEASTA NO BRASIL**, aborda a importância de uma boa pré-produção

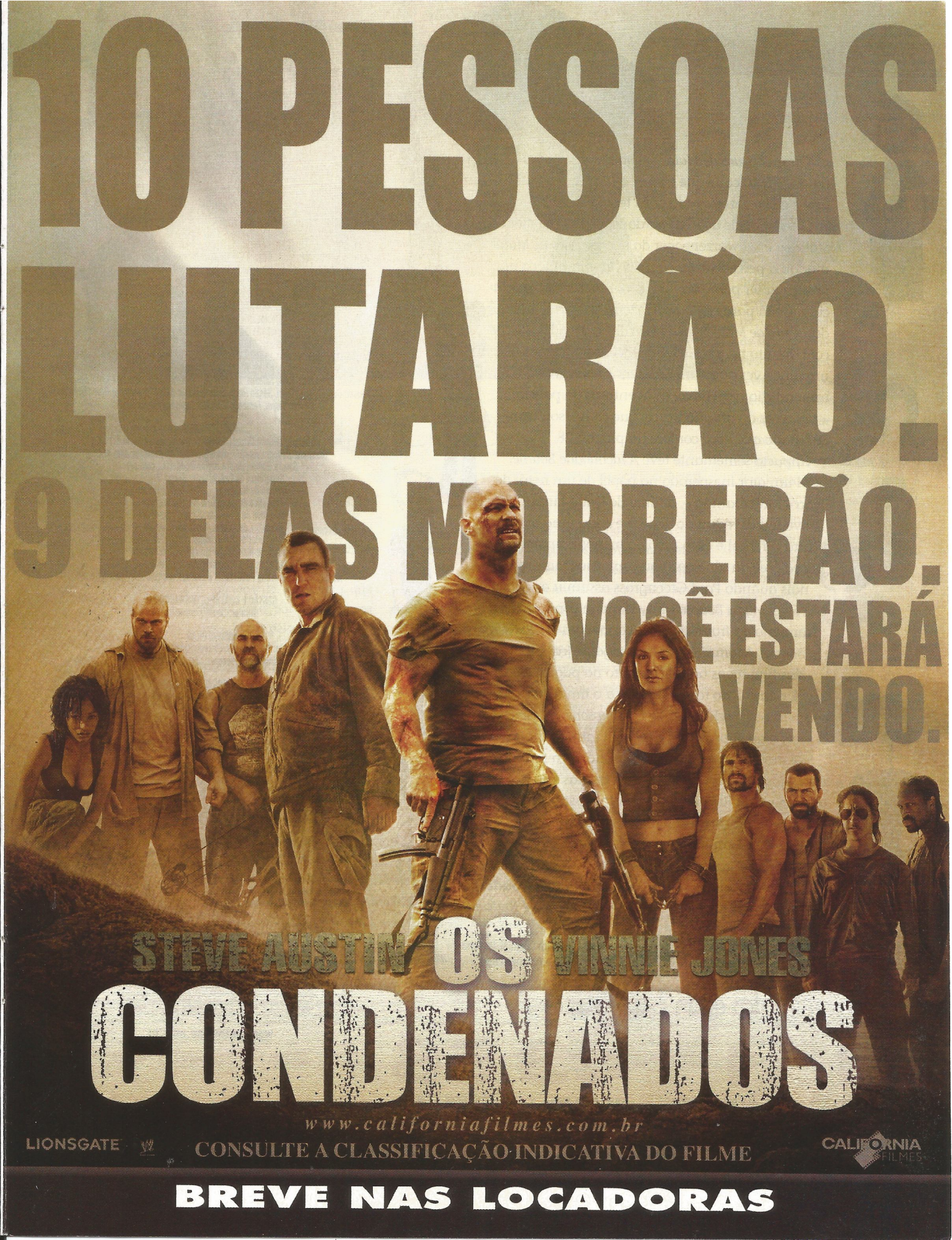
WARNER

Ah, ela no minha cozinha: Catherina Zeta-Jones fala sobre a experiência de virar chef na comédia *Sem Reservas*

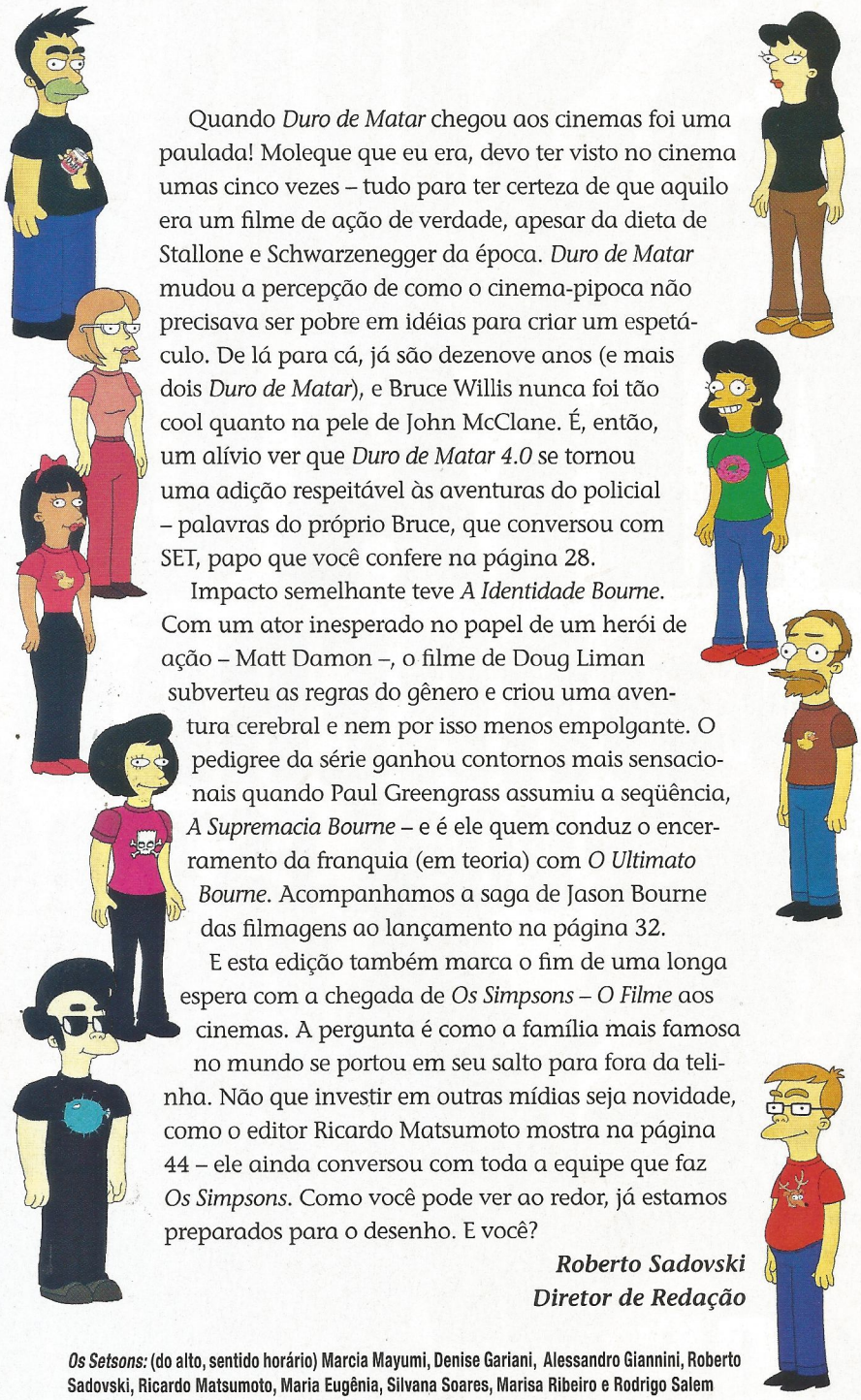
SEÇÕES

8 EDITORIAL
10 CARTAS
12 TAKES
64 CINEMA
72 DVD & VÍDEO
80 TELEVISÃO
84 MÚSICA
85 LIVROS & HQS
86 TECNOLOGIA
88 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
90 PONTO FINAL

NA CAPA: Bruce Willis em *Duro de Matar 4.0* (Fox) e Matt Damon em *O Ultimato Bourne* (Paramount)


10 PESSOAS
LUTARÃO.
9 DELAS MORRERÃO.
VOCÊ ESTARÁ
VENDO.
STEVE AUSTIN OS VINNIE JONES
CONDENADOS
www.californiafilmes.com.br
LIONSGATE
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES
BREVE NAS LOCADORAS

EDITORIAL



Quando *Duro de Matar* chegou aos cinemas foi uma paulada! Moleque que eu era, devo ter visto no cinema umas cinco vezes – tudo para ter certeza de que aquilo era um filme de ação de verdade, apesar da dieta de Stallone e Schwarzenegger da época. *Duro de Matar* mudou a percepção de como o cinema-pipoca não precisava ser pobre em idéias para criar um espetáculo. De lá para cá, já são dezenove anos (e mais dois *Duro de Matar*), e Bruce Willis nunca foi tão cool quanto na pele de John McClane. É, então, um alívio ver que *Duro de Matar 4.0* se tornou uma adição respeitável às aventuras do policial – palavras do próprio Bruce, que conversou com SET, papo que você confere na página 28.

Impacto semelhante teve *A Identidade Bourne*. Com um ator inesperado no papel de um herói de ação – Matt Damon –, o filme de Doug Liman subverteu as regras do gênero e criou uma aventura cerebral e nem por isso menos empolgante. O pedigree da série ganhou contornos mais sensacionais quando Paul Greengrass assumiu a seqüência, *A Supremacia Bourne* – e é ele quem conduz o encerramento da franquia (em teoria) com *O Ultimato Bourne*. Acompanhamos a saga de Jason Bourne das filmagens ao lançamento na página 32.

E esta edição também marca o fim de uma longa espera com a chegada de *Os Simpsons – O Filme* aos cinemas. A pergunta é como a família mais famosa no mundo se portou em seu salto para fora da telinha. Não que investir em outras mídias seja novidade, como o editor Ricardo Matsumoto mostra na página 44 – ele ainda conversou com toda a equipe que faz *Os Simpsons*. Como você pode ver ao redor, já estamos preparados para o desenho. E você?

Roberto Sadovski
Diretor de Redação

Os Setsons: **(do alto, sentido horário) Marcia Mayumi, Denise Gariani, Alessandro Giannini, Roberto Sadovski, Ricardo Matsumoto, Maria Eugênia, Silvana Soares, Marisa Ribeiro e Rodrigo Salem**

Afogando em números

8
fatias de pizza calabresa foram devoradas pelo diretor de redação

1
dia passando mal em pleno fechamento foi o saldo da guloseima

43
cenas de ação chegaram à lista prévia, 23 foram cortadas

56
medalhas foram conquistadas pelo Brasil no Pan até o fechamento

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(E seus filmes de ação preferidos)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Duro de Matar)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Matrix)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Caçadores da Arca Perdida)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (O Mestre Invencível)*
Editor: *Alessandro Giannini (Operação França)*
Designer: *Denise Gariani (Os Goonies)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (T2)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (A Supremacia Bourne)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Arianne Brogini, Carlos Alberto de Mattos, Chris Hewitt, Christian Pettermann, Cléber Eduardo, Dulce Damasceno de Brito, Érico Fuks, Fábio Santana, Marcelo Del Greco, Mariane Morisawa, Odair Braz Jr., Ricardo Calil, Roberto Pujol, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Clayton Júnior, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli*
Executiva de Negócios: *Cristina Andrade*
Executiva de Negócios: *Silvana Magalhães*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Gerente de Promoções e Eventos: *Monique Marie O.L. Otênio*
Assistente de Marketing Publicitário e Eventos: *Marcelo Rodrigues Silveira*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 242, agosto de 2007, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER www.aner.org.br

GARY OLDMAN
VIRGINIE LEDOYEN
PADDY CONSIDINE
AITANA SÁNCHEZ - GIJÓN
LLUÍS HOMAR
www.californiafilmes.com.br
um filme de KOLDO SERRA
BOSQUE DAS SOMBRAS
the backwoods
CALIFORNIA FILMES
BREVE NAS LOCADORAS

Parabéns para a Gente

As mudanças de SET em seus 20 anos ainda repercutem com o leitor...

... e os fãs de Madonna e Celine Dion continuam em defesa de suas divas (com tratados que não dá para publicar). Mas, vem cá, Cher não é a melhor entre todas?

DIVULGAÇÃO

VELINHAS!

Sou assinante há mais ou menos dez anos e percebo que vocês, a cada ano que passa, se preocupam cada vez mais em fazer uma revista cada vez melhor. A prova disso é a edição de 20 anos na qual me surpreendeu desde a capa até o novo projeto gráfico, sem falar nas matérias especiais. Quando já considerava a capa do filme *300* como sendo a melhor do ano, vocês me vieram com uma das melhores capas dos últimos anos. E para finalizar a matéria especial feita para que quem ser um cineasta no Brasil, era tudo o que eu gostaria de saber.

Leandro Silva
robespierreSilva@solectron.com

SET, sempre pensando em seu leitor (plim plim).

HORA DO ALMOÇO

Dúvida de mesa de bar: quem vigia para saber se algum animal foi ferido durante as filmagens? O que acontece quando algum se fere?

Lucas Silva de Oliveira
Pouso Alegre-MG
lucas_soh@yahoo.com.br

O Velho do Rio. Quando um deles se fere, vira guisado. Eu também curto uma mesa de bar...

A GENTE SOMOS LEGAL

Finalmente! Depois de 50 anos implorando a volta dos cartazes na revista SET, eis que eles surgem, e com ficha de informação no verso! Maravilha! Mas depois de tanto tempo sem publicá-los, bem que vocês poderiam colocar quatro por edição...

Dalton Delfini Maziero
São Paulo-SP
daltonmaziero@uol.com.br

É assim, a gente dá a mão, o sujeito já quer o braço.

LOS HERMANOS

Hola, pessoal, escrevo desde Buenos Aires. Aquí nunca houve um festival en 1992, onde estivessem juntos Robert Rodríguez y Quentin Tarantino, estes caras são como os músicos de rock que nunca lembram en que cidade tocam. Em *Takes*, fizeram um recuadro falando de Alex de la Iglesia. O cara ya trabalhou fora da Espanha, nos Estados Unidos. Foi em *Perdita Durango*, con Javer Bardem, James Gnadolfini e Rosie Perez. Um abrazo argentino ¿para cuando uma SET feita em Argentina?

Leonardo Martinelli
leosoprano@yahoo.com

Errr.... Gracias?

TRISTEZA

Gostaria de saber se há previsão de estréia do filme espanhol *Alatriste* no Brasil? É verdade que esse longa superou *Volver* nas bilheterias espanholas?

Kléumo Cardoso
Salinas-MG
kleumo@hotmail.com

É verdade, Alatriste *faturou na Espanha cerca de 20 milhões de dólares contra 12 milhões de* Volver. *Ainda assim, o filme só deve ser lançado em DVD no Brasil.*

REVOLTA

Gostaria de reclamar da empresa de cinema de minha cidade, que, após três semanas da estréia de *Treze Homens e Um Novo Segredo*, ainda não passou o filme em nenhuma das suas cinco salas e duvido que vá passar... E já que sou contra a pirataria, ainda não consegui ver o filme!

Alessandro Portella
Pelotas-RS
ahportella@yahoo.com.br

Compartilho de sua dor, Alessandro. O jeito é mesmo reclamar com seu cinema, mandar e-mails e continuar firme contra a pirataria, que é a saída dos canalhas.

AGULHA NO PALHEIRO

Bom, já perdi a conta de e-mails mandados por mim a fim de sanar uma curiosidade. Em uma seção *Takes* antiga me deparei com fotos pequenas de cenas deletadas de *Caçadores da Arca Perdida* (onde o arqueólogo se segurava no submarino alemão com seu chicote). Por favor, será que eu alucinei? Onde encontro essas fotos que, tenho certeza, me deparei nas páginas de SET?

Sandro Visconti Costa
sandrovisconti@oi.com.br

Sandro, meu banco de dados cerebral é maior que o do pessoal da redação, e ainda assim eu não me lembro de ter visto essas imagens em nenhuma edição de SET. Mas sou um sujeito legal, e você pode conferir as cenas deletadas de Caçadores *em www.theraider.net/films/raiders/deleted_scenes.php.*

OBRIGADO, DE NOVO

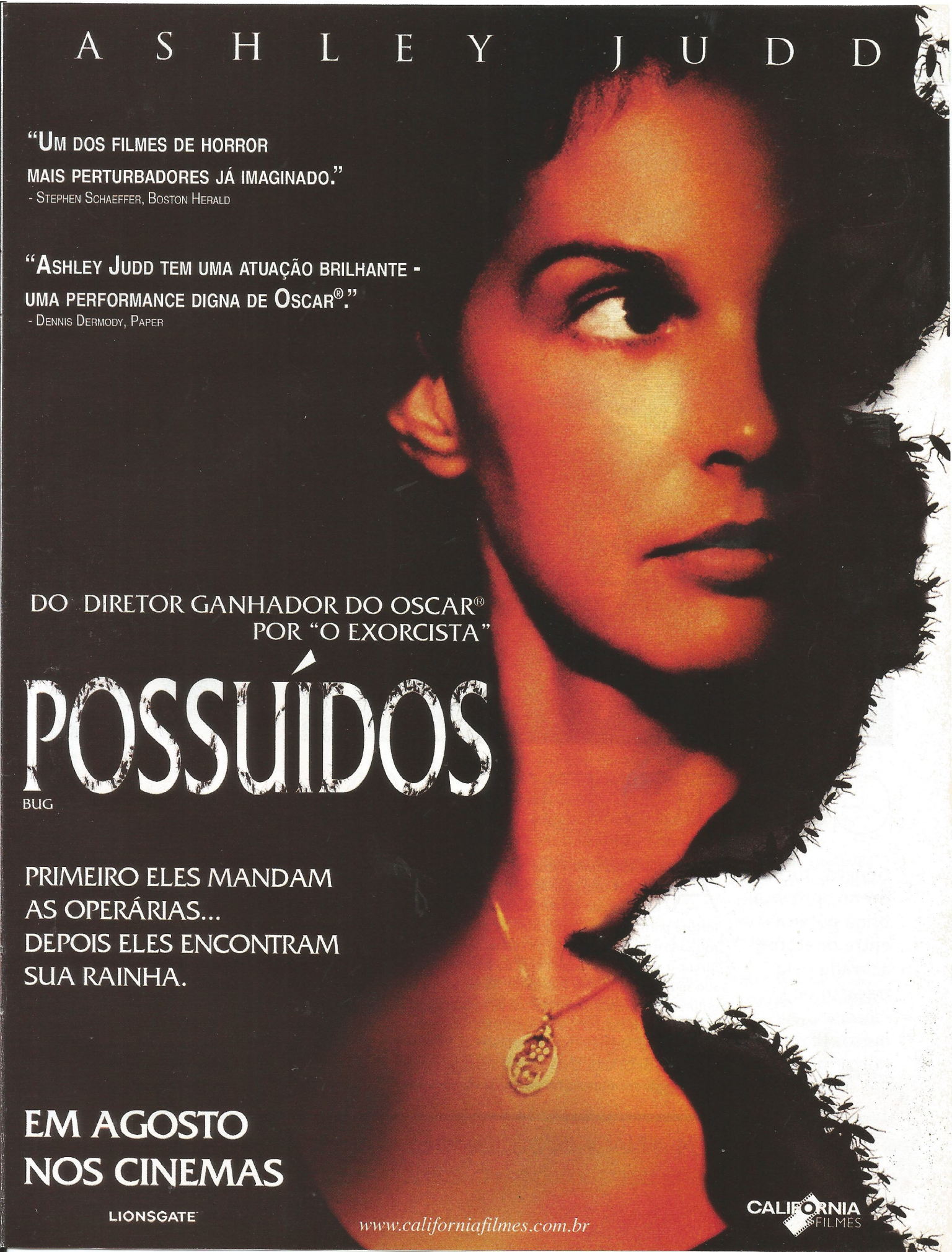
Por favor, me tirem a dúvida sobre o nome de um filme. Um grupo de cientistas num local gelado, talvez a Antártida, resgata um cachorro, que estava sendo perseguido por um helicóptero. Esse grupo de cientistas acolhe o animal, porém esse cachorro está infectado com um tipo de vírus alienígena e começa a contaminar todas as pessoas do grupo, tornando-as criaturas assassinas.

Renato Dias Tavares
São Paulo-SP
renato.dt@ig.com.br

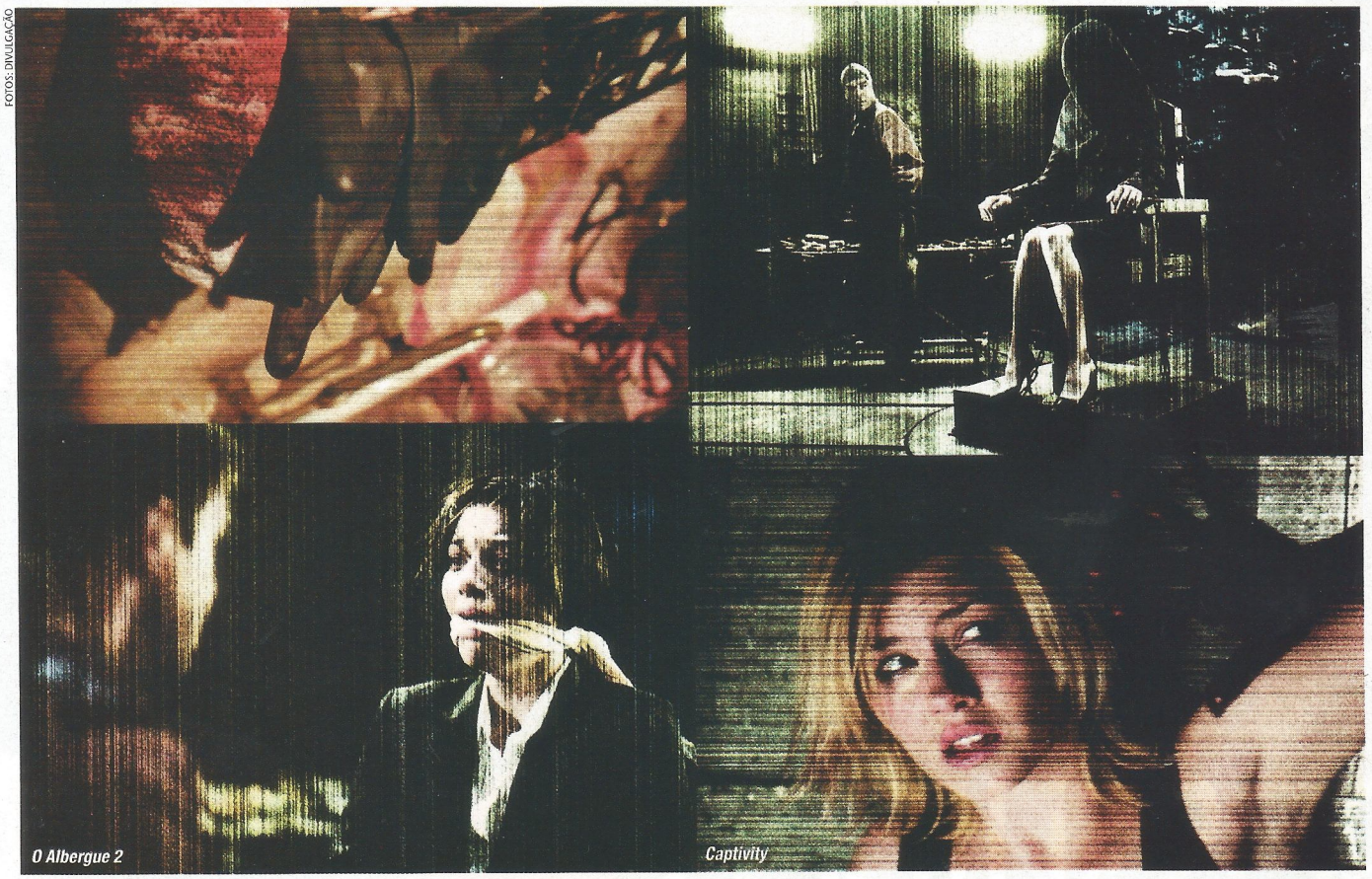
Renato, você é o segundo leitor nesta seção que me faz sentir com um século de idade. "Obrigado". De qualquer forma, o filme é O Enigma de Outro Mundo, *um dos melhores de John Carpenter. E chega. Até setembro. Hmpf.*

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166
E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br


ASHLEY JUDD
"UM DOS FILMES DE HORROR MAIS PERTURBADORES JÁ IMAGINADO."
- STEPHEN SCHAEFFER, BOSTON HERALD
"ASHLEY JUDD TEM UMA ATUAÇÃO BRILHANTE - UMA PERFORMANCE DIGNA DE OSCAR®."
- DENNIS DERMODY, PAPER
DO DIRETOR GANHADOR DO OSCAR®
POR "O EXORCISTA"
POSSUÍDOS
BUG
PRIMEIRO ELES MANDAM AS OPERÁRIAS...
DEPOIS ELES ENCONTRAM SUA RAINHA.
EM AGOSTO NOS CINEMAS
LIONSGATE
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA FILMES

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O Albergue 2

Captivity

GOSTO DE SANGUE

Gênero "tortura pornô" provoca briga pública entre diretores, acirrada pelo fracasso de *O Albergue 2* e outros filmes de horror gratuito

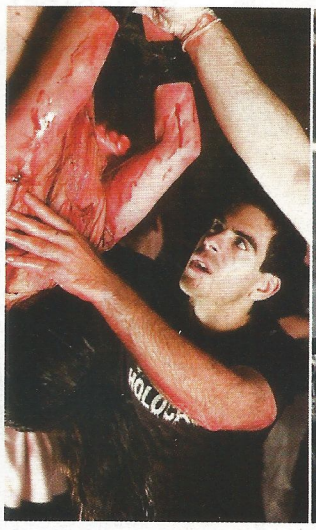
Por André Gordirro

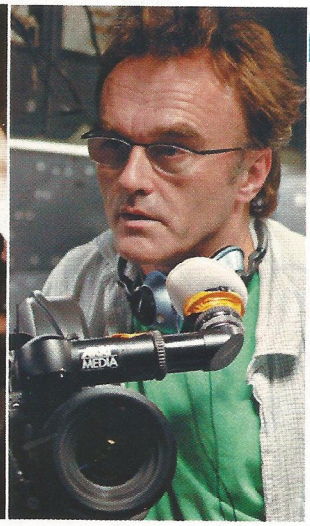
A brincadeira toda começou, como o título bem prometia, com *Jogos Mortais*, em 2004. O filme é considerado o novo marco zero do gênero torture porn – ou "tortura pornô", como está sendo rotulada a nova onda de horror sangue-e-tripas, com direito a cenas de sadismo explícito envolvendo, em sua maioria, mulheres indefesas. Nesse balaio-de-gatos, entram desde as seqüências de *Jogos Mortais*, as refilmagens de *Quadrilha de Sádicos* e *O Massacre da Serra Elétrica*, até os originais *Turistas*, *Não Há Vagas* e, claro, *O Albergue*, de Eli Roth. O fracasso de sua continuação (que, devido aos números fracos, vai direto para vídeo no Brasil) e a polêmica envolvendo a campanha de *Captivity*, mostrando Elisha Cuthbert como uma modelo nas mãos de um sádico, apontam para o fim da tal tortura pornô. E, como se quisessem passar sal nas feridas abertas, os cineastas Danny Boyle (*Extermínio*), Joe Carnahan (*Narc*) e Joss Whedon (*Buffy*), que não têm nada a ver com a história, criticaram o gênero abertamente. Parece luta de foice no escuro.

Ao estrear em pleno verão de seqüências infanto-juvenis milionárias, *O Albergue 2* amealhou apenas 17 milhões de dólares nas bilheterias americanas (contra 47 milhões do primeiro filme) – o fracasso

CLIVE OWEN e NAOMI WATTS estão em *The International*, sobre uma du
de um império bancário com o crime organizado. O alemão Tom Tykwer

"O *Albergue 2* não foi bem na estréia porque o público-alvo já havia visto."
Eli Roth, cineasta de O Albergue 2





"Os filmes (de Eli Roth) nem são bem-feitos. São horríveis e isso não é assustador."
Danny Boyle, diretor de Extermínio

mais recente de uma linha de produção que inclui *O Retorno dos Malditos* (cujo lançamento no Brasil foi cancelado em cima da hora) e a refilmagem de *A Morte Pede Carona*. O cenário desolador fez com que a Fox Atomic atenuasse o tom das futuras reinvenções de *A Morte Convida para Dançar* (1980) e *O Enigma do Mal* (este, no original de 1981, é sobre mulher molestada por um demônio), deixando de lado a sangueira desatada. Desanimado com a pífia bilheteria de estréia de 1,5 milhão de dólares, Courtney Solomon, produtor de *Captivity*, acredita que o público tenha dado um basta ao gênero e afirmou que seu estúdio, After Dark Films, deixará a tortura de lado. Eli Roth não culpa nem a janela de lançamento equivocada, nem o desinteresse do público pelo fracasso de *O Albergue 2*: o diretor prefere apontar a pirataria na Internet, onde o filme já estava disponível em cópia de qualidade um mês antes de sua estréia. "O público-alvo em potencial já havia visto", justificou o "torturador".

Danny Boyle pensa diferente. Em entrevista ao jornal *New York Daily News*, o cineasta de *Sunshine – Alerta Solar* aumentou a temperatura: "Os filmes (de Eli Roth) nem são bem-feitos. São horríveis, e isso não é assustador. Não é suspense. Se você assistir a meus filmes com atenção, não há muita violência neles na verdade. A violência deixa-o dormente muito depressa". Joe Carnahan nem esperou ser consultado pela imprensa. Em seu blog (smokinjoecarnahan.com), disparou várias farpas contra o "torture porn": "Esse espetáculo exagerado de sangue e carnificina é voltado às mais depravadas e basais partes da mente humana", postou o diretor do (não menos exagerado) *A Última Cartada*. "Não vi esses filmes, mas meu grande amigo James Ellroy disse que 'preferia assistir a moscas copulando no Alabama'." Não faltaram palavras pouco elogiosas para *O Albergue* e *Captivity*, cuja campanha de promoção foi marcada por um escândalo de censura.

Para divulgar *Captivity*, foram mostradas cenas fortes em painéis eletrônicos e táxis de Nova York e Los Angeles com Elisha Cuthbert (*24 Horas*) sofrendo no cativeiro diante de palavras como "abdução", "confinamento", "tortura" e "extermínio". O órgão censor do cinema americano – o poderoso MPAA – veio em cima do estúdio, o Lionsgate, alegando que ainda não havia emitido sua classificação etária para as cenas, e que, portanto, elas não poderiam ser mostradas em público. Campanhas contra o filme foram rapidamente montadas, uma delas inspirada por Joss Whedon, que postou em seu blog (www.whedonesque.com) o sarcástico tópico "vamos ver uma garota apanhar até morrer", criticando a misoginia e pura maldade da produção. "A lógica (diante de filmes assim) é que as mulheres são, no mínimo, dispensáveis." Nem Jason concordaria com uma besteira dessas.

pla de investigadores que decide desvendar as ligações de *Corra, Lola, Corra*, é o diretor.

■ Enquanto dá os retoques finais em *Chega de Saudade*, LAÍS BODANZKY prepara-se para encarar a adaptação para o cinema da série de livros *Mano*, de Gilberto Dimenstein. O roteiro está sendo escrito por Luís Bolognesi, marido da diretora.

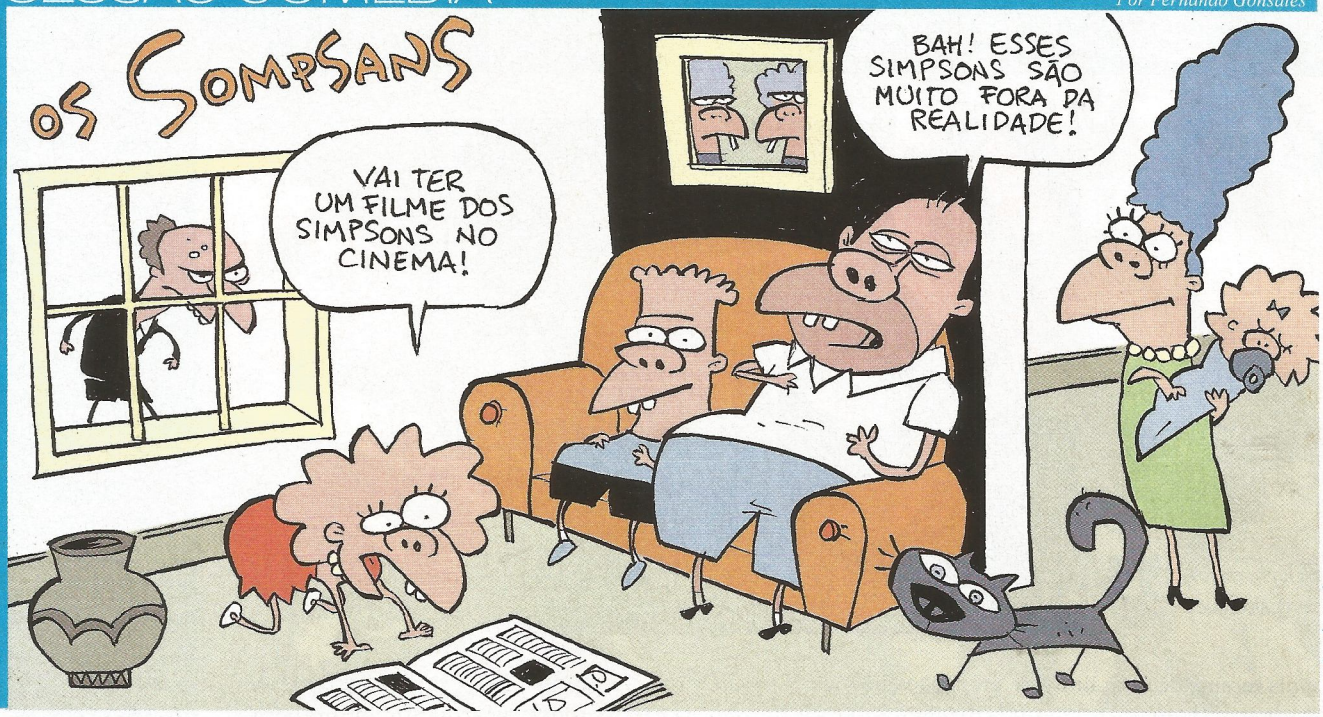
■ JIM CARREY vai voltar à comédia com *Yes Man*, do diretor Peyton Reed (*Separados pelo Casamento*). É a história de um homem que decide dizer "sim" a qualquer oportunidade apresentada pela vida.

■ *Southland Tales* nem estreou ainda (está na gaveta há dois anos) e Richard Kelly (*Donnie Darko*) já está preparando *The Box*, com CAMERON DIAZ, sobre uma caixa com propriedades mágicas. É a adaptação de um conto de Richard Matheson (*I Am Legend*).

■ Tudo pronto para a versão cinematográfica da série *SEX AND THE CITY*: as quatro atrizes, Sarah Jessica Parker, Cynthia Nixon, Kristin Davis e Kim Cattrall, assinaram contrato para reprisar o papel das nova-iorquinas que só querem saber daquilo.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales



www.niquel.com.br

Feliz Natal... de novo?

Clássico de Charles Dickens retorna às telonas com Jim Carrey

O clássico texto de Charles Dickens, *Um Conto de Natal*, ganhará nova versão para o cinema, desta vez cortesia de Robert Zemeckis. O diretor pretende usar a mesma tecnologia de "captura de performance" de seu *O Expresso Polar* para contar a história do avarento Ebenezer Scrooge, que recebe a visita de três fantasmas na noite de Natal. Jim Carrey vai emprestar seu rosto e voz para o personagem e todos os espíritos, e Bob Hoskins, que trabalhou com Zemeckis em *Uma Cilada para Roger Rabbit*, será o antigo patrão de Scrooge, o sr. Fezziwig. Relembre quem já viveu o pão-duro mais famoso da ficção:

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ALBERT FINNEY

ADORÁVEL AVARENTO (1970)

Versão musical produzida na Inglaterra com Alec Guinness como um dos fantasmas.

TIO PATINHAS

O NATAL DO MICKEY MOUSE (1983)

Nesta animação da Disney, o Tio Patinhas faz jus ao seu nome original (Uncle Scrooge ou Tio Avarento).

BILL MURRAY

OS FANTASMAS CONTRA-ATACAM (1988)

Versão moderna do texto de Dickens, com Scrooge reinventado como um produtor de TV insensível.

MICHAEL CAINE

O NATAL DOS MUPPETS (1992)

Musical estrelado pelos Muppets, primeiro filme da turma após a morte de seu criador, Jim Henson.

PATRICK STEWART

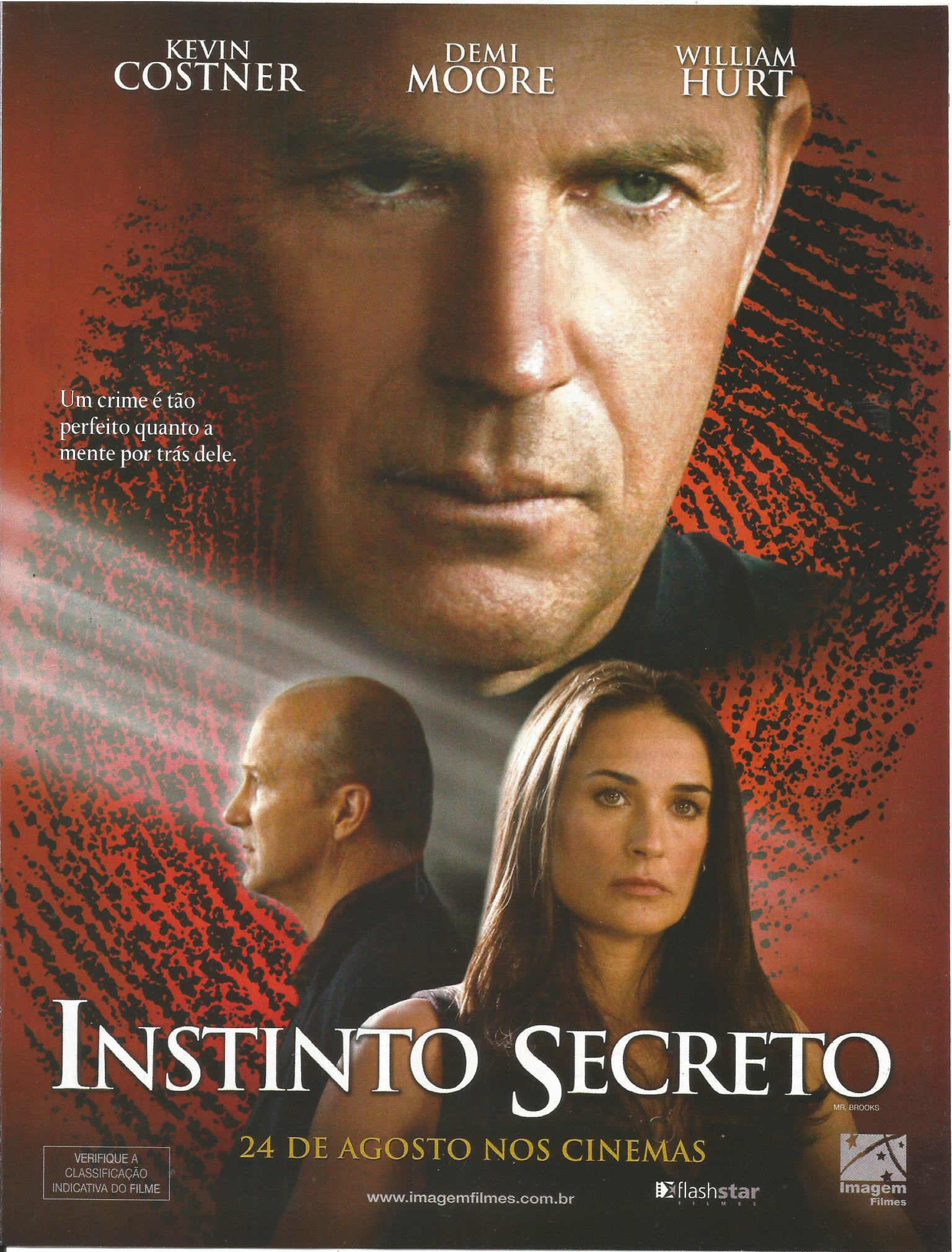
UM CONTO DE NATAL (1999)

Produção para a TV que marca a primeira vez em que foram usados efeitos digitais na adaptação do texto de Dickens.

■ Willem Dafoe e ETHAN HAWKE serão dois vampiros rivais no filme de horror *Daybreakers*, ambientado em um futuro onde a Terra foi dominada pelos dentuços.

■ Doze anos após sua aparição conjunta em *Rápida e Mortal*, RUSSELL CROWE e LEONARDO DI CAPRIO dividirão a tela em *Body of Lies*, thriller de espionagem a ser dirigido por Ridley Scott, com roteiro de William Monahan (*Os Infiltrados*).

Depois de *Spawn*, Michael Jai White está de volta ao gênero no papel do mafioso Gamble em *The Dark Knight*, a seqüência de *Batman Begins*.


KEVIN COSTNER
DEMI MOORE
WILLIAM HURT
Um crime é tão perfeito quanto a mente por trás dele.
INSTINTO SECRETO
MR. BROOKS
24 DE AGOSTO NOS CINEMAS
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
www.imagemfilmes.com.br
flashstar FILMES
Imagem Filmes

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

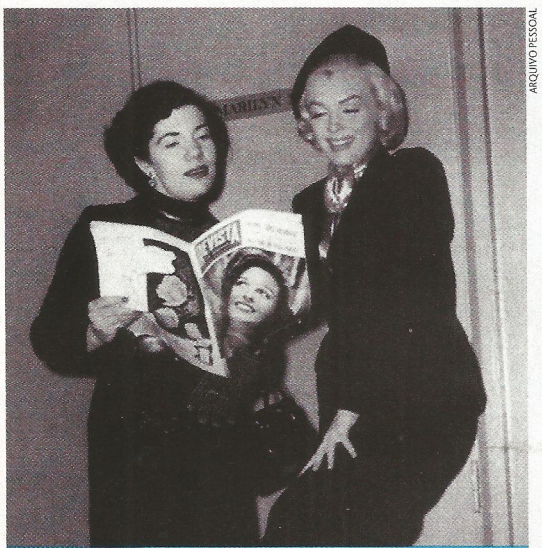
Jovens e autodestrutivos

Ídolos que tiveram mortes precoces em razão de suas condutas

Alguns artistas nem sempre viveram com equilíbrio em meio à fama. E não estou falando da recente moda de se internar em casas de reabilitação de luxo. Na história de Hollywood existem vários exemplos de ídolos que, por razões típicas de comportamento, tiveram mortes precoces antes dos 50 anos. Lembreime dessas condutas autodestrutivas por causa da menção que se faz em torno dos 30 anos da morte de Elvis Presley. Foi em 16 de agosto de 1977 que o rei do rock morreu aos 42 anos de idade, vítima de colapso cardíaco. Logo ficou constatado que ele havia se tornado dependente de remédios e anfetaminas. O curioso é que me pareceu extremamente saudável quando o entrevistei em 1956, durante as filmagens de seu primeiro longa, *Ama-me com Ternura*. Já era um ídolo com os seus sensuais requebros, mas nunca me esqueci de seu ar melancólico quando manifestou pouco crédito sobre a duração de seu sucesso e disse: "Tudo o que é repentino morre depressa".

Marilyn Monroe foi outro mito que partiu cedo. Foi também em um dia de agosto, em 1962. Oficialmente, um suicídio por ingestão de remédios e barbitúricos, embora tenha circulado rumores de uma morte encomendada, por causa de seu envolvimento amoroso com o presidente John Kennedy e o irmão dele, o também político Robert. O desequilíbrio da brejeira atriz já era conhecido de todos. Poucos dias antes de seu falecimento, ela havia sido despedida pela Fox, por causa de seus constantes atrasos e ausências no filme que fazia.

Judy Garland também morreu de overdose de remédios e drogas, alguns dias depois de completar 47 anos. Estava ao lado de seu quinto e jovem marido. Seu histórico era bem complicado desde o início da carreira na infância. Mãe de Liza Minnelli, sua vida foi coerente ao título brasileiro de seu derradeiro filme: *Na Glória, a Amargura*. Ela não teve habilidade existencial para conviver com as exigências do sucesso.



ARQUIVO PESSOAL

Leitura: Marilyn confere seu português ao lado de Dulce

Mas um dos processos de autodestruição que mais me impressionaram foi o de Píer Angeli. A hoje esquecida atriz italiana importada por Hollywood, e de quem fui cicerone em sua viagem ao Brasil com Debbie Reynolds, foi impedida por sua mãe dominadora de casar-se com James Dean, que também a amava. Em 1954, casou-se com o cantor e ator Vic Damone. Mas a tristeza já era patente e acentuou-se a partir da morte de Dean em 1955. O divórcio veio em dezembro de 1958. Em 1962, uniu-se ao compositor italiano Armando Trovajoli. Durou até 1969, ele não suportou suas freqüentes crises de depressão que culminaram com o suicídio em 1971, aos 39 anos de idade. Triste fim para uma garota talentosa e amável.

▪ Ryan Gosling e Rachel Weisz estão no elenco do novo filme de **PETER JACKSON**, *Uma Vida Interrompida*, sobre menina morta que continua a observar sua família – e seu assassino – do além. Os dois vivem os pais da garota, que, por sua vez terá a face da irlandesa Saoirse Ronan.

▪ **MARIA SHARAPOVA**, a musa das quadras de tênis, quer fazer sua estréia no cinema como nada menos que a próxima bondgirl. Em seu blog, a russa elegeu Daniel Craig como seu parceiro de tênis dos sonhos.

▪ O primeiro best-seller de **CHUCK PALAHNIUK** (*Clube da Luta*), *No Sufoco*, vai ganhar adaptação com Sam Rockwell e Anjelica Huston. É a história de um sujeito na bancarrota que finge se engasgar em restaurantes caros para armar esquemas com a mãe e se apaixona por uma de suas vítimas.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.

1.

2.

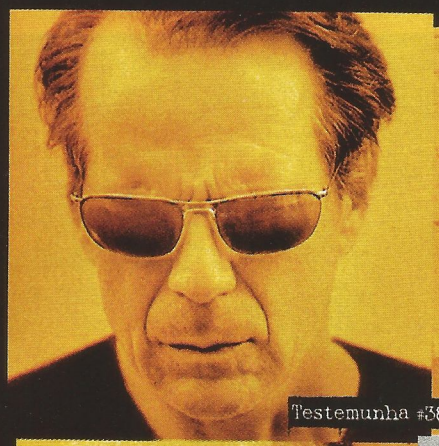
3.

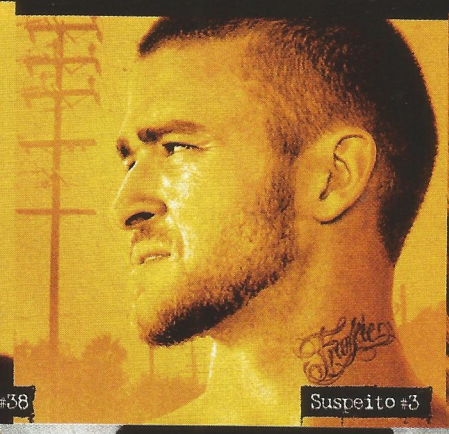
4.

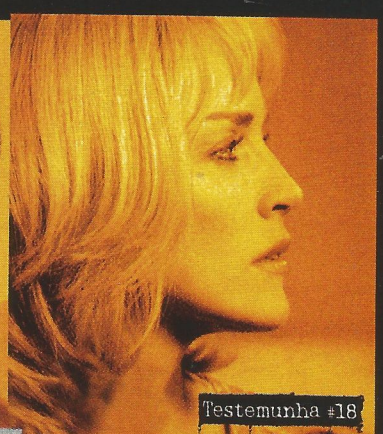
ILUSTRAÇÕES: BSAMP

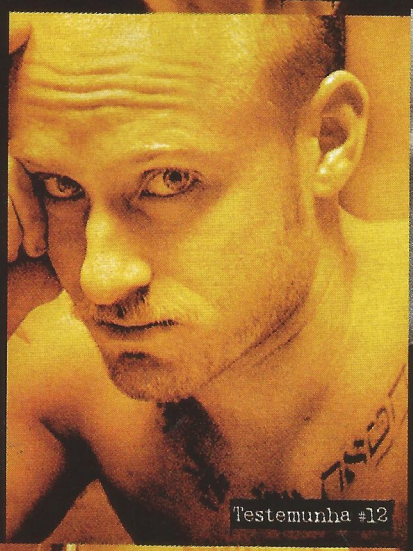
Respostas da edição anterior: 1.Borat Sagdiyev (*Borat*); 2. Marilyn Monroe (*O Pecado Mora ao Lado*); 3. Jules Winnfield (*Pulp Fiction*); 4. Yoda (*Star Wars*)

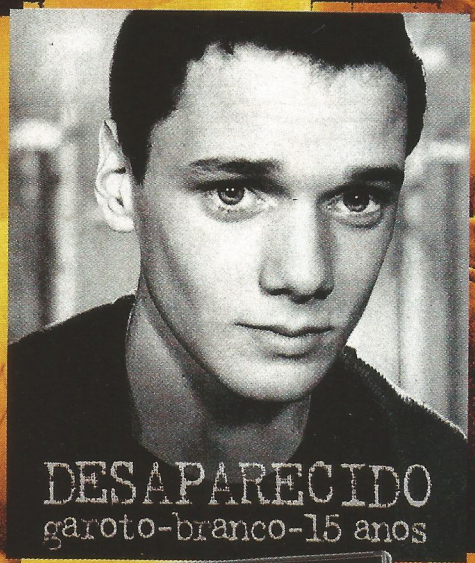
BRUCE WILLIS JUSTIN TIMBERLAKE SHARON STONE

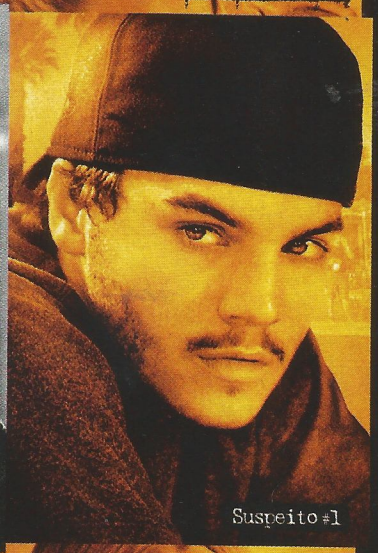


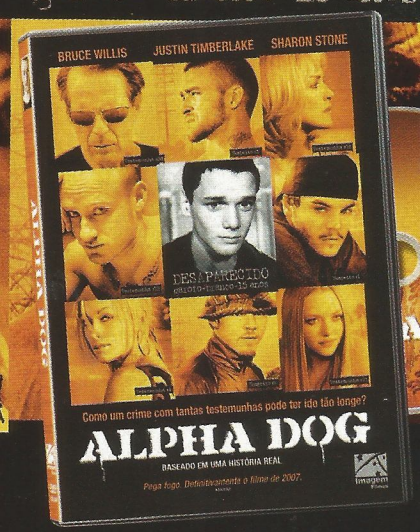


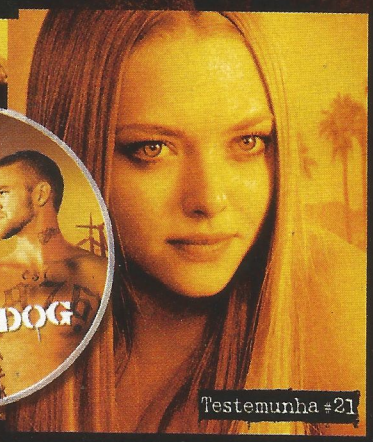












BASEADO EM FATOS REAIS

ALPHA DOG

Como um crime com tantas testemunhas pode ter ido tão longe?

16 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS
Tema: Biografia
Contém: Consumo de drogas, Relação Sexual, Assassinato e Linguagem obscena e depreciativa

22 DE AGOSTO NAS LOCADORAS

www.imagemfilmes.com.br

Imagem Filmes

GETTY IMAGES

FIQUE DE OLHO EM...

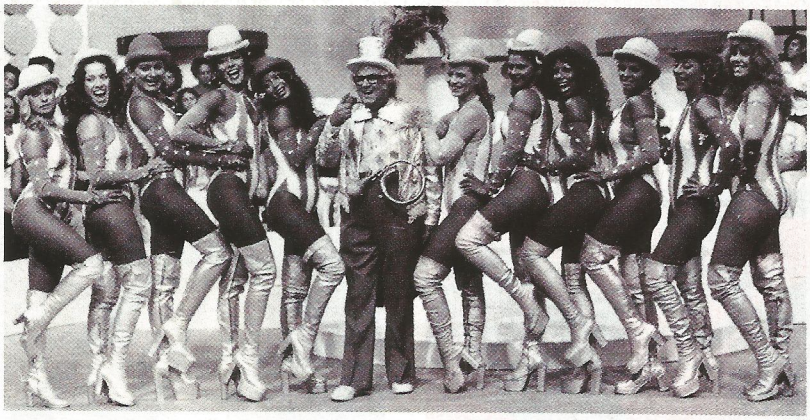
amy adams

Badaladíssima por sua indicação para o Oscar de atriz coadjuvante por *Retratos da Vida* (2005), Amy Adams parece ter caído no esquecimento de quem mal a conheceu. As aparências enganam: a ruiva tem três projetos encaminhados para 2007/2008 – *Charlie Wilson's War*, de Mike Nichols, com Tom Hanks e Julia Roberts; a fábula de animação da Disney, *Enchanted*; e a comédia policial *Sunshine Cleaning* – e fechou participação em *Doubt*, adaptação da peça homônima de John Patrick Shanley (*Feitiço da Lua*). Com Meryl Streep e Philip Seymour Hoffman no elenco, o filme está sendo cotado como o papa-Oscar 2009. Quem sabe não sobra uma (merecida) estatueta para Amy?

DEPOIS DOS ROBÔS, HERÓIS

Astros de *Transformers* querem virar personagens de HQs

Nada como um dia depois do outro em Hollywood. Nomes que não significam nada ontem, viram alvo de especulações hoje. É o caso de Tyrese e Megan Fox, astros de *Transformers*, que deve superar a marca dos 300 milhões de dólares nas bilheterias com facilidade. A dupla agora deseja atacar em outro segmento, ainda dentro do fantástico. Tyrese batalha há anos para viver o herói do gueto Luke Cage, que ganha invulnerabilidade depois de passar um tempo na prisão. "Ainda estamos reescrevendo o roteiro e não estou contratado", diz. "Mas estou me adiantando. Aquele casaco amarelo mal cabe no meu corpo. Vou precisar malhar muito." A deliciosa atriz Megan Fox também vai precisar cuidar do corpaço se quiser um dia bancar o projeto de seus sonhos: *Fathom*, gibi de Michael Turner sobre heroína com poderes sobre a água. "Se eu estiver numa sala disputando com outras três atrizes, mato todas elas", brinca. "Não me importo em usar biquíni o tempo todo." Nem a gente, Megan.



Quem quer bacalhau?

Chacrinha ganha documentário em 2008 pelo diretor de *Santos-Dumont – O Homem Pode Voar*

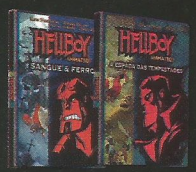
A buzina do Chacrinha vai voltar a soar. O apresentador de TV, falecido em 1988, é o tema do documentário *Alô, Alô, Teresinha!*, que está sendo dirigido por Nelson Hoineff (*Santos-Dumont – O Homem Pode Voar*). Com 50 por cento do material já rodado, o diretor pretende lançar a obra em janeiro e evita falar em biografia. "Não mostro a escola que ele estudou, nem a casa em que nasceu. Meu foco é a transgressão, seu lado politicamente incorreto", explica Nelson. Até agora, foram entrevistados trinta chacretes – como as saudosas Rita Cadillac, Vera Furacão, Lúcia Apache – e outros tantos artistas que passaram por seus programas. Roda e agita.

Promoção

HELLBOY ANIMATED

QUAL LENDA DO FOLCLORE BRASILEIRO HELLBOY PODERIA ENFRENTAR?

Justifique sua resposta e concorra aos dois DVDs da animação



REGULAMENTO: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br. 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 07/09/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Qual lenda do folclore brasileiro Hellboy poderia enfrentar?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 10/09/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão os DVDs dos filmes *Hellboy Animated – A Espada das Tempestades* e *Hellboy Animated – Sangue & Ferro*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de outubro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Focus Filmes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Focus Filmes, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção: EDITORA PEIXES · Focus Filmes

PARAMOUNT

PRIMEIRA FILA

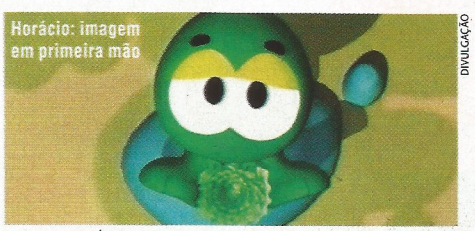
INDIANA JONES 4

Não existe uma alma cinéfila neste mundo que não esteja ansiosa pela volta de Indiana Jones, no ano que vem. Nós, de SET, não somos diferentes. Cada um conta o dia para ouvir aquela música novamente e ver Harrison Ford usando o chapéu de couro e o inseparável chicote. As primeiras imagens de *Indiana Jones IV* nos levaram ao passado e recrutamos ninguém menos que Shia LaBeouf, filho do herói, para discorrer como estão as filmagens: "Harrison está preparado. Sério, nunca vi um sujeito com esse nível de desempenho. E estou falando fisicamente. Ele precisa fazer o ensaio no helicóptero, depois pular na motocicleta. E o treino com o chicote? Nenhum dublê usa aquele chicote melhor do que ele. O cara é tudo aquilo que você imagina quando lembra de Indiana Jones. E sempre fala em quatro, cinco palavras. Eu conto cada uma delas, porque é Harrison Ford! 'Valeu, Harry. Obrigado pelas palavras. Vou tatuar na testa.' Spielberg, Lucas, Ford... Todas essas pessoas são ícones. Sou o perdedor que se intrometeu no meio deles."

Parque do dinossauro

Horácio dá o primeiro passo rumo ao estrelato

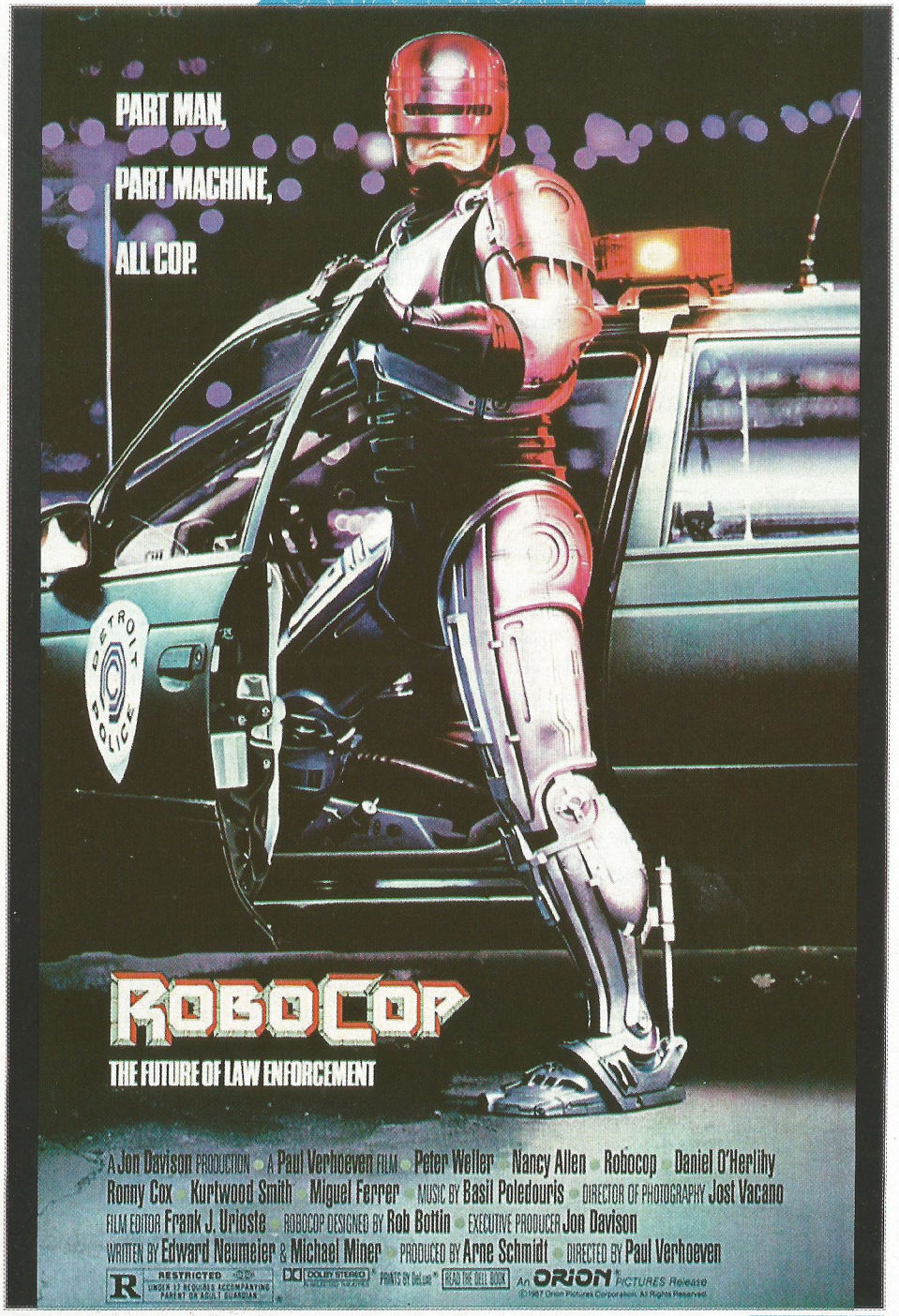
Com a Turma da Mônica ninguém mexe, só o Maurício de Sousa. Já com o restante dos personagens, a história é diferente. Quando lançou *Turma da Mônica – Uma Aventura no Tempo*, o desenhista revelou a SET que era hora de procurar parceiros certos para fazer seus filmes. Maurício acaba de firmar um contrato com a Digital 21 para uma série de produtos audiovisuais, entre os quais o longa de animação em 3D do dinossaurinho Horácio. Rodolfo Patrocínio, diretor da parceira da Maurício de Sousa Produções, disse estar entrevistando candidatos a desenvolver o roteiro do filme.



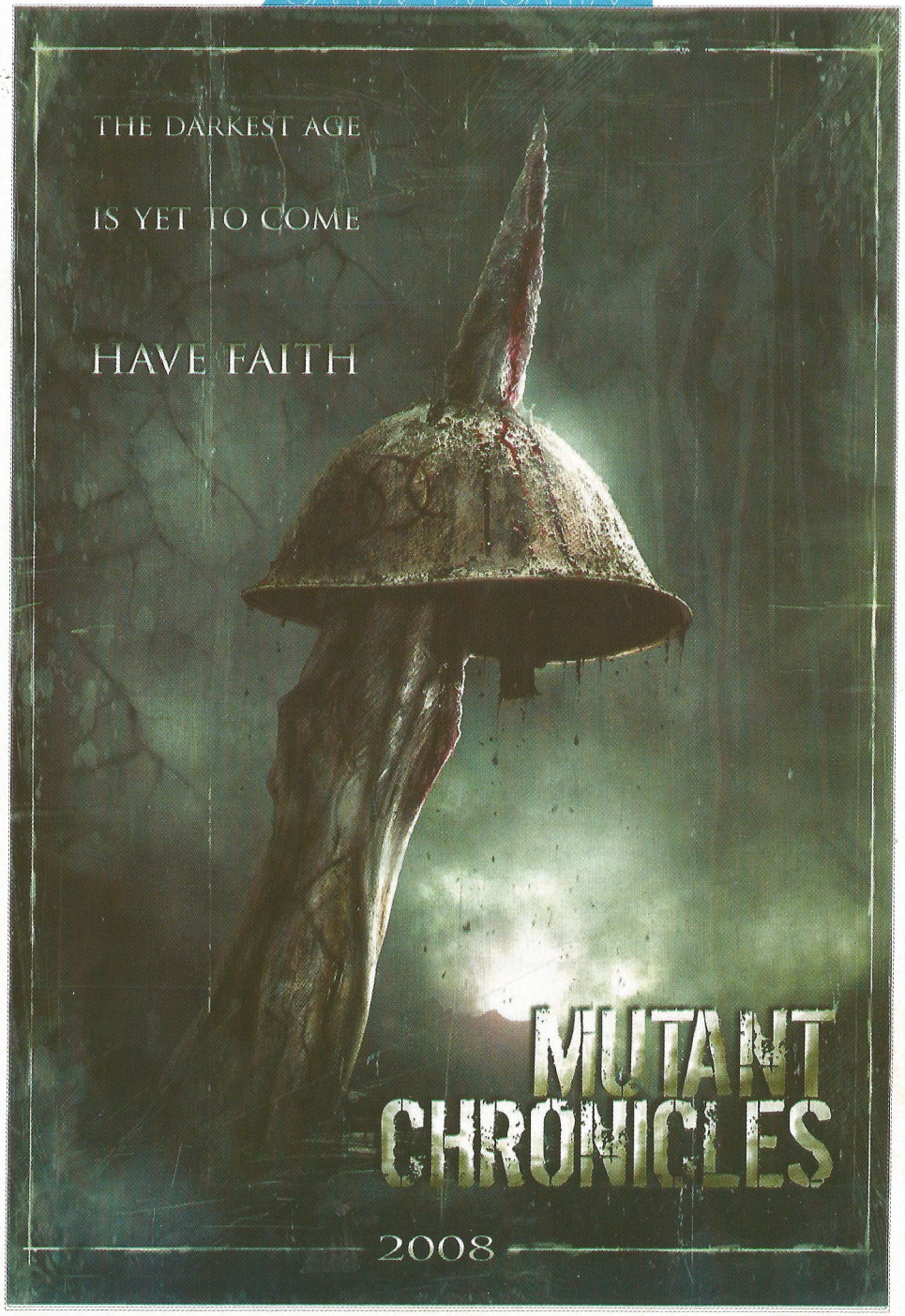
Horácio: imagem em primeira mão

DIVULGAÇÃO

"Horácio é um dino vegetariano", conta. "Na história, ele sai em busca da mãe e tem de enfrentar um complô dos animais que quer fazê-lo comer carne." O próximo alvo de Patrocínio é a Turma do Penadinho. "Como o Horácio, eles são perfeitos para animação em 3D."



CARTAZ FM CARTAZ



SET

The Mutant Chronicles

(EUA, 2008)

DE SIMON HUNTER. *ROTEIRO* ROSS JAMESON E PHILLIP EISNER, BASEADO NA AMBIENTAÇÃO DO RPG. *PRODUÇÃO* EDWARD R. PRESSMAN. *MÚSICA* RICHARD WELLS. *DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA* GEOFF BOYLE. *DESENHO DE PRODUÇÃO* CAROLINE GREVILLE-MORRIS. *DIREÇÃO DE ARTE* JAIME CAMPBELL. *FIGURINO* YVES BARRE. *EDIÇÃO* SEAN BARTON.

SINOPSE Quatrocentos anos no futuro, após esgotar os recursos naturais da Terra, a humanidade passou a explorar o restante do sistema solar por meio de quatro grandes corporações, que usam forças privadas de segurança para proteger seus interesses. Quando uma força de zumbis vinda de outra dimensão se prepara para invadir o recém-habitado planeta Marte, as empresas reúnem um grupo de comandos para tomar a fortaleza do líder do exército de "necromutantes", Alakhai. A batalha final se dará no cenário desolador da abandonada Terra.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Mitch Hunter:*** o fuzileiro naval foi escolhido para liderar o grupo de soldados na missão de infiltrar a Cidadela, como é chamada a fortaleza do mestre dos necromutantes, Alakhai.
Irmão Samuel: líder de uma seita religiosa, ele acredita ter a solução para derrotar os necromutantes e salvar o planeta. É o responsável pelo recrutamento de Hunter.
Valerie Duval: guerreira destemida e sexy que coloca seus deveres como soldada à frente de seu papel como mãe de duas crianças pequenas.
Constantine: líder do conselho das grandes corporações, ele cogita destruir o planeta e evacuar alguns privilegiados a deixar seus negócios serem tomados pelos necromutantes.
Steiner: antigo inimigo de Mitch Hunter, ele coloca suas diferenças de lado e junta-se ao desafeto em nome de uma causa maior: derrotar os necromutantes.

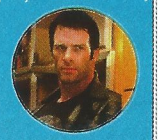
2 anos de gaveta

CURIOSIDADES ▪ O filme é baseado na ambientação de um RPG (role-playing game) lançado em 1993 pela editora sueca Target Games. ▪ As megacorporações que governam a humanidade no futuro sugerido pelo filme fazem referência às atuais potências mundiais: a alemã Bauhaus, a americana Capitol, a japonesa Mishima e a inglesa Imperial. ▪ *Mutant Chronicles* é a segunda vez que Thomas Janes e Ron Perlman colaboram em um projeto: em 2005, eles dublaram personagens de *Gun*, um polêmico videogame de faroeste. ▪ Antes de Simon Hunter assumir o projeto, os produtores consideraram os seguintes nomes, na ordem: Stephen Norrington, John Carpenter e Roger Christian.

Ron Perlman
(*Irmão Samuel*)

Devon Aoki
(*Valerie Duval*)

Thomas Jane
(*Major Mitch Hunter*)



John Malkovich
(*Constantine*)

Benno Fürmann
(*Steiner*)

DATA DE ESTREIA
2008

"A mais sombria das eras ainda está por vir. Tenha fé."
– slogan do filme

RoboCop – O Policial do Futuro

(*RoboCop*, EUA, 1987)

DE PAUL VERHOEVEN. *ROTEIRO* EDWARD NEUMEIER, MICHAEL MINER. *PRODUÇÃO* ARNE SMITH, EDWARD NEUMEIER. *MÚSICA* BASIL POLEDOURIS. *DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA* SOL NEGRIN, JOST VACANO. *DESENHO DE PRODUÇÃO* WILLIAM SANDELL. *DIREÇÃO DE ARTE* GAYLE SIMON. *FIGURINO* ERICA EDELL PHILLIPS. *EDIÇÃO* FRANK J. URIOSTE.

SINOPSE Num futuro próximo, as grandes corporações controlam toda a Detroit, inclusive a polícia, que é privatizada pela empresa OCP. Quando o crime atinge níveis insustentáveis, a OCP lança o projeto RoboCop: um tira ciborgue, meio-homem, meio-máquina, montado sobre o corpo de Alex Murphy, policial assassinado com requintes de crueldade por uma gangue. Ressuscitado, ele vai contra sua programação em busca da identidade perdida e dos bandidos que o eliminaram, que têm uma sinistra ligação com a OCP.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Alex Murphy/RoboCop:*** bom pai de família e íntegro, o policial é transferido de delegacia e morre em seu primeiro dia no novo departamento.
Anne Lewis: nova parceira de Murphy, ela desconfia de que seu amigo recém-assassinado se encontra debaixo da carapaça metálica do RoboCop.
Clarence Boddicker: o inimigo público número 1 de Detroit é um bandido sádico e violento, cuja onda de crimes serve aos interesses da OCP.
Dick Jones: o principal executivo da OCP lança o malsucedido projeto ED-209 de segurança pública e tem seu tapete puxado por Bob Morton.
Bob Morton: o ambicioso engravatado aproveita o fracasso de Dick Jones e lança o projeto RoboCop depressa, sem medir as conseqüências ao usar o recém-morto Alex Murphy.

30 mortes em cena

CURIOSIDADES ▪ Arnold Schwarzenegger e até mesmo Michael Ironside foram descartados para o papel principal, pois exigiriam uma armadura maior. Peter Weller foi escolhido por ser mais franzino. ▪ O ator perdia cerca de 1,5 kg dentro da armadura até criarem um sistema de refrigeração. ▪ Ele levava onze horas para vestir-se como o herói. ▪ Seus movimentos robóticos foram ensaiados com a ajuda de um mímico. ▪ Edward Neumeier teve a inspiração para o filme ao passar pelo set de *Blade Runner*. ▪ A quinta temporada da série *24 Horas* reuniu membros do elenco de *RoboCop*: além de Peter Weller como o vilão, apareceram Ray Wise (Leon Nash) e Paul McCrane (Emil).

Peter Weller
(*Alex Murphy*)

Nancy Allen
(*Anne Lewis*)

Kurtwood Smith
(*Clarence Boddicker*)

Ronny Cox
(*Dick Jones*)

Miguel Ferrer
(*Bob Morton*)

DATA DE ESTREIA
17 de julho de 1987

"Morto ou vivo, você vem comigo."
– RoboCop

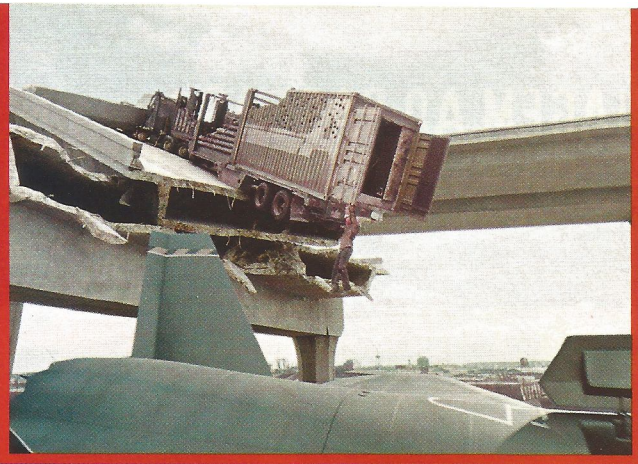
FAÇA UMA VERDADEIRA VIAGEM AO PASSADO
COM AS IMAGENS QUE FICARÃO PARA SEMPRE NA MEMÓRIA.

DE 2 A 15 DE AGOSTO DE 2007

IGUATEMI
SÃO PAULO

SHOPPING IGUATEMI - SÃO PAULO
AV. BRIGADEIRO FARIA LIMA, 2232 - ESPAÇO FASHION - 3º PISO

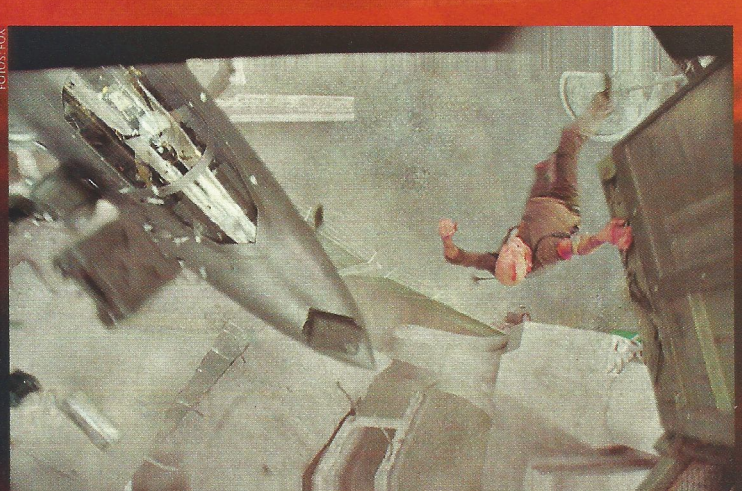
TCM
CLASSIC HOLLYWOOD



O último grande herói

Bruce Willis e o diretor de *Anjos da Noite* conduzem John

FOTOS: FOX



McClane ao novo século em *Duro de Matar 4.0*

Por Roberto Sadovski

"Eu sou um tira analógico num mundo digital", resmunga, a certa altura de *Duro de Matar 4.0*, o policial John McClane. É o dilema que encapsula o filme: como o maior herói de ação que o cinema já produziu, protagonista do longa que redefiniu profundamente o gênero, chegaria ao século 21 – mais uma vez repaginado por titãs digitais como *Matrix* e thriller cerebrais como *A Identidade Bourne*? A resposta é simples: não mudando nem um pouco.

Doze anos depois de enfrentar um terrorista em Nova York (o que está riscado da cartilha da Hollywood pós-11 de Setembro) em *Duro de Matar – A Vingança*, McClane volta aos cinemas como um dinossauro.Mas não ao estilo Rocky Balboa, nada de "Eu preciso descobrir quem sou e o que quero no fim de minha vida". McClane é o mesmo sujeito que encarou Hans Grubber no Nakatomi Plaza, que explodiu um avião em *Duro de Matar 2* e cortou o Central Park num táxi em *A Vingança* sem se importar muitocom a segurança alheia. Ainda é o sujeito no lugar certo e na hora errada – o policial que ficaria mais do que contente em passar o trabalho para qualquer outro sujeito, mas que o faz porque não há alternativa. Ainda é Bruce Willis.

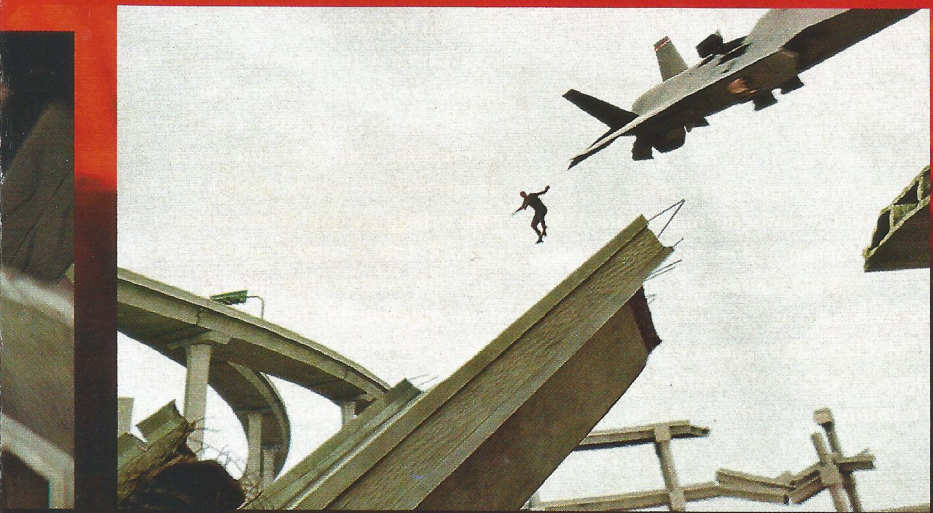
Aos 52 anos, o astro convenceu a Fox de que John McClane envelheceu. Mesmo ante platéias cada vez mais jovens dos multiplexes de hoje, que despejaram milhões nas bilheterias para acompanhar aventuras juvenis como *Homem-Aranha 3*, *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo* e *Shrek Terceiro*, Willis colocou-se à frente de um blockbuster que ousa ser antiquado, e que não tem medo de assumir justamente essa condição. "Um tira analógico num mundo digital." Era esse o dilema de Willis e do estúdio bancando a empreitada. Dilema que, nem de longe, era o mais problemático.

A verdade é que *Duro de Matar*, lançado em 1988 como a antítese dos filmes de ação protagonizados por "super-heróis" da época (nome aos bois, Stallone e Schwarzenegger), logo se tornou um gênero próprio. Todas as grandes produções de tiros e explosões não resistiram ao apelo da aventura bem azeitada conduzida com *cojones* por John McTiernan e já eram apresentadas aos estúdios como "*Duro de Matar* em... algum lugar". Num ônibus (*Velocidade Máxima*), num navio (*A Força em Alerta*), num trem (*A Força em Alerta 2*), num parque de diversões (*Um Tira da Pesada 3*), em outro navio (*Velocidade Máxima 2*). O próprio Bruce Willis caiu na armadilha com *Zona de Perigo* (nos pântanos da Flórida). Mas nenhum dos sucessores chegou ao mesmo nível de adrenalina, a mesma urgência e sensação de perigo que o original – talvez, em menor grau, as próprias continuações, a primeira dirigida por um Renny Harlin ainda no domínio de seu ofício, a segunda novamente com McTiernan, e Samuel L. Jackson e Jeremy Irons a tiracolo.

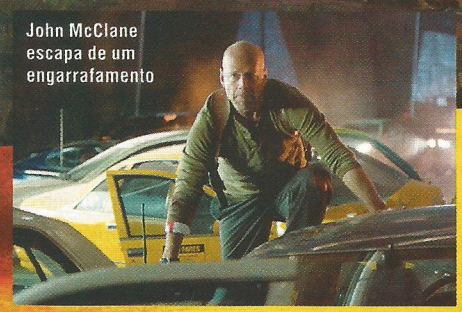
O HOMEM CERTO

Enquanto as imitações se tornavam cadavez mais caricatas (a paródia *Máquina Quase Mortífera* trazia uma ponta de... John McClane!), Bruce Willis tratava de afastar-se do gênero. Veio o namoro com o cinema independente em *Pulp Fiction*; a maluquice de *12 Macacos* e *O Quinto Elemento*; o flerte com o megablockbuster em *Armageddon*; e a parceria com M. Night Shyamalan em *O Sexto Sentido* e *Corpo Fechado*. Mas a sombra de John McClane era difícil de afastar. A cada entrevista, em cada país visitado, Willis não escapava à inevitável pergunta, "Quando você vai fazer um novo *Duro de Matar*?". Durante a divulgação de *Os Sem-Floresta*, ele chegou a dizer que só interpretaria McClane novamente se pudesse fazê-lo como o guaxinim RC. Bale-la. *Duro de Matar* estava prestes a ganhar nova vida. O problema era... como?

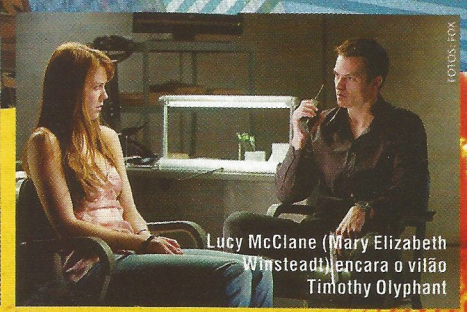
O 11 de Setembro de 2001 mudou a maneira como o planeta encarava o terrorismo. De ações que só pareciam ocorrer do outro lado do mundo, em áreas de conflito, e bem longe da paz de nossas casas, de repente o país mais poderoso do mundo viu sua fragilidade escancarada. O cinema-pipoca também encerrou seu flerte às



Maggie Q mostra a Justin Long quem manda



John McClane escapa de um engarrafamento



Lucy McClane (Mary Elizabeth Winstead) encara o vilão Timothy Olyphant

FOTOS: FOX

Aos 15 anos, o diretor Len Wiseman recriou *Duro de Matar* i

VINTAGE McCLANE

DURO DE MATAR

Die Hard, 1988

De John McTiernan

Com Bruce Willis, Alan Rickman, Bonnie Bedelia, William Atherton, Reginald Vel-Johnson, Alexander Gudunov

É Natal em Los Angeles, e o policial nova-iorquino John McClane acaba de chegar à cidade californiana para ver a (ex) mulher e passar as festas com os filhos. O que ele não contava é que terroristas invadiriam o Nakatomi Plaza, onde ela trabalha, e que ele seria o único capaz de detê-los e salvar o dia – descalço e com uma metralhadora (ho-ho-ho).

DURO DE MATAR 2 – MAIS DURO AINDA

Die Hard 2 – Die Harder, 1990

De Renny Harlin

Com Bruce Willis, Bonnie Bedelia, William Atherton, William Sadler, Franco Nero, Dennis Franz

É Natal (mais uma vez) e John McClane tem de impedir mercenários de manter um aeroporto refém ao tomar a torre de controle e ameaçar explodir todos os aviões no ar – inclusive o que traz a sra. McClane. O exagero termina com o policial criando uma "pista de pouso" com o combustível de um boeing.

DURO DE MATAR-A VINGANÇA

Die Hard with a Vengeance, 1995

De John McTiernan

Com Bruce Willis, Samuel L. Jackson, Jeremy Irons, Graham Greene

De volta a Nova York (e mais uma vez divorciado), John McClane torna-se alvo de um terrorista que espalha bombas pela cidade – e ganha um parceiro involuntário com o comerciante Zeus Carver. Logo ele vai descobrir que: a) o verdadeiro objetivo do "terrorista" é roubar a reserva de ouro do banco federal em Wall Street, e b) ele é irmão de Hans Gruber, que McClane apagou no filme original.

vezes caricato com a figura do terrorista, e de repente um europeu com ternos bem cortados como Hans Gruber não metia medo em mais ninguém. "Ninguém quer mais fazer filmes que possam explorar uma tragédia assim como forma de entretenimento", disse à época o produtor Joel Silver, que trabalhou nos dois primeiros filmes da série. Assim como Harry Tasker (de *True Lies*) e Casey Ryback (*A Força em Alerta*), John McClane teve sua aposentadoria decretada e os planos de mais um *Duro de Matar* foram engavetados. Curiosamente, roteiros considerados para uma nova aventura terminaram produzidos com outros atores e, no caso de *Lágrimas do Sol*, com o próprio Bruce Willis como protagonista.

PAÍS APAGADO

Foi Len Wiseman, de 34 anos e com dois filmes no currículo – a aventura *Anjos da Noite* e sua continuação – que a Fox encarregou de trazer John McClane para o novo século. Wiseman tinha 15 anos quando assistiu ao primeiro *Duro de Matar* – que ele reencenou em seu quintal usando uma câmera amadora – e cita, além do filme de McTiernan, *Indiana Jones* e a série *Máquina Mortífera* como suas maiores influências para trabalhar com cinema. Ele começou sua carreira no departamento de arte de *Independence Day*, trabalhou nos bastidores de *Homens de Preto* e *Godzilla* e foi para trás das câmeras dirigindo comerciais para a Sony (do console PlayStation), Oracle, Intel, Activision e Time Warner. De comerciais passou a dirigir vídeos musicais (Rufus Wainwright, Megadeth) até apresentar à produtora Lakeshore sua proposta para *Anjos da Noite*. Sua idéia para *Duro de Matar 4.0* era basicamente não fazer do inimigo uma força estrangeira e manter John McClane exatamente como ele era nos longas anteriores. Ou quase: ao contrário das outras aventuras, o novo *Duro de Matar* não teria censura R – menores só entram acompanhados pelos responsáveis –, mas uma mais branda PG-13. Foi o que bastou para que os fãs da série o crucificassem.

"Estão matando John McClane", bradaram os fanáticos na Internet. A idéia de um *Duro de Matar* ser mais leve deixou os fãs em polvorosa – e a Fox, preocupada. O próprio Bruce Willis teve de tomar partido de seu diretor, dizendo que *4.0* era tão bom quanto o filme original e que ninguém precisava se preocupar com a "integridade" do personagem. Os primeiros trailers indicavam que, pelo menos visualmente, o produto que chegaria aos cinemas era um legítimo *Duro de Matar* – só que sem a mesma intensidade (sangue apenas o de McClane; palavrões nada além de um "motherfucker" já no terceiro ato). Era o único porém em um filme que conseguiu colocar o sujeito analógico num mundo digital sem perder sua identidade.

Logo no começo de *Duro de Matar 4.0*, é o mesmo John McClane que os fãs estão acostumados quem dá as caras. Ele está vigiando sua filha, Lucy ("Gennero, e não McClane!", como ela faz questão de gritar), uma jovem de 25 anos que, como sua mãe anos antes, não consegue diálogo com o pai. Depois John é convocado, no meio da madrugada, para levar um hacker abusado, Matt Farrell (Justin Long, incrivelmente nada irritante), de Nova York para o FBI, em Washington. A platéia nem tem tempo de se aclimatar e a tela já está explodindo, com McClane salvando o moleque e fazendo o que faz melhor. "Você está tão calmo, já fez isso antes?", pergunta Farrell. A platéia sabe a resposta.

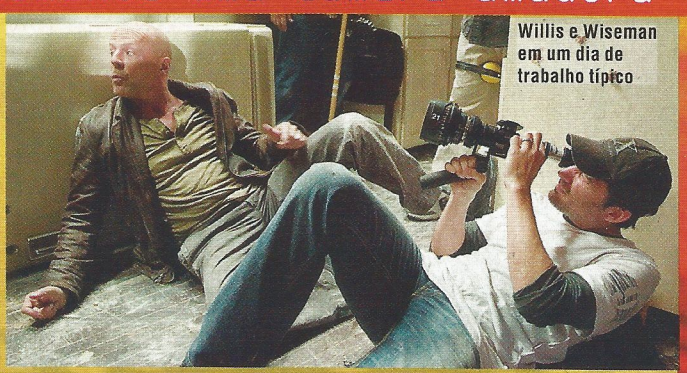
Então McClane descobre que Farrell foi um peão involuntário no plano de Thomas Gabriel (Timothy Olyphant,), ex-cabeça do Departamento de Segurança americano que, ignorado depois do 11 de Setembro, coloca em prática um plano para "apagar" o país, eliminando serviços básicos e trazendo o caos – tudo na frente de um computador. "Eu achei que o máximo de ação no filme seria me ver teclando nervoso", comenta Justin Long. Longe disso. Servindo de babá para Farrell, o único que pode arrumar a bagunça, McClane é, mais uma vez, o sujeito certo na hora errada – o que é o canal perfeito para Wiseman calar seus detratores e mostrar que, longe da fantasia de *Anjos da Noite*, é um sujeito que entende do riscado.

YIPPE-KI-YAY

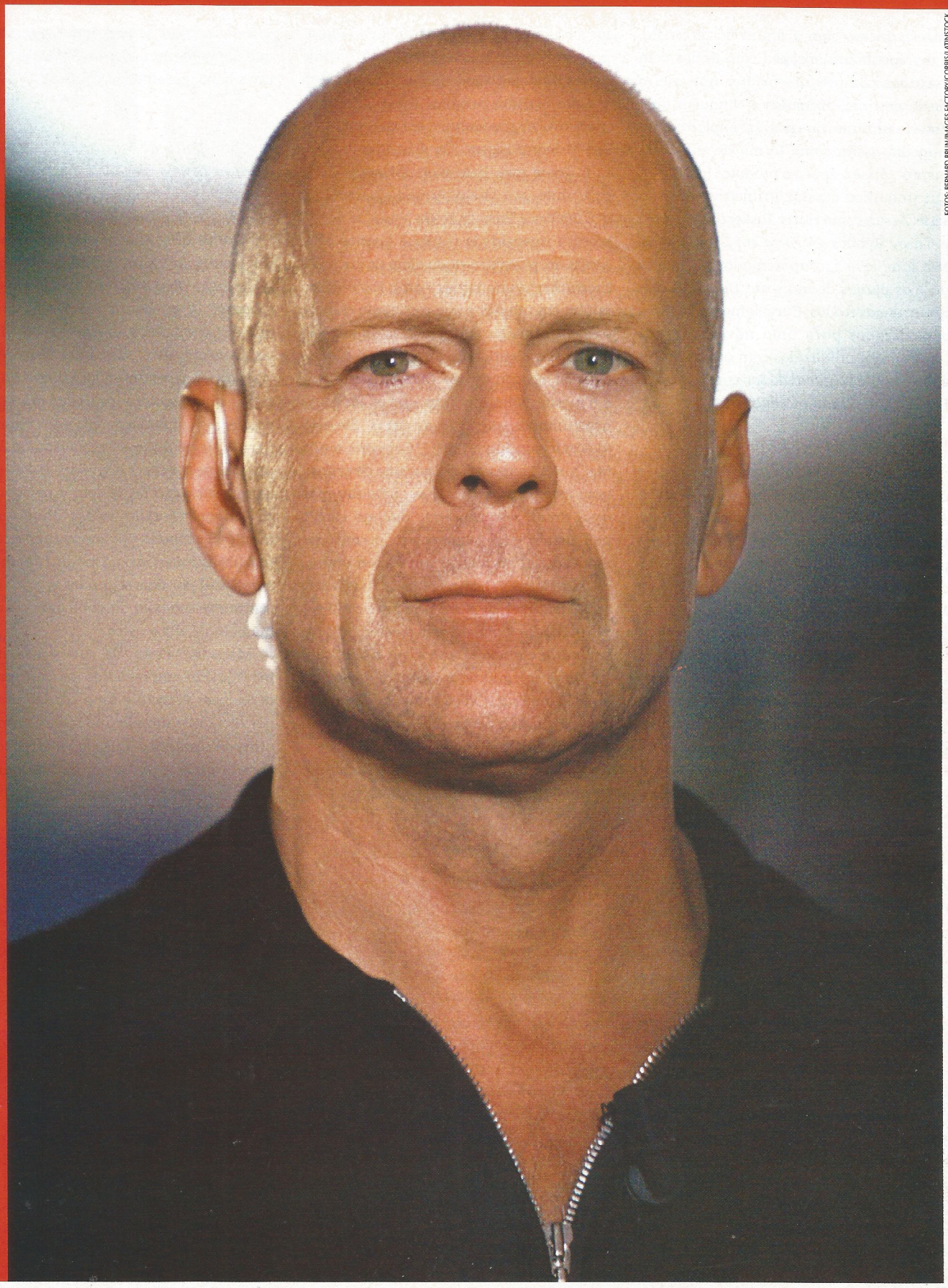
Cada *Duro de Matar* traz cenas que dobram as leis da física e colocam John McClane em situações improváveis. Foi assim com a explosão da cobertura em *Duro de Matar*. O assento ejetor espirrado de um boeing em chamas em *Duro de Matar 2*. A explosão do metrô em *Duro de Matar – A Vingança*. Com *Duro de Matar 4.0* a coisa não é diferente. "Eu sei que este papel é extremamente físico", desabafa Bruce Willis. "Eu não estou reclamando, a diferença para mim é que, depois de uma cena mais puxada, demoro um pouco mais para retomar o fôlego. Mas o que essa molecada de 20, 30 anos consegue fazer hoje é absurdo." Ponto em questão: sua briga com a personagem de Maggie Q, quando McClane tem de mantê-la ocupada por tempo suficiente para Farrell orquestrar sua mágica digital. "Eu me distraí por dois segundos e, por alguns centímetros, a bota da dublê não esmagou meu olho!", diz o astro.

Mas "A" cena de *4.0* é mesmo a perseguição empreendida por um jato de decolagem vertical e uma carreta dirigida por McClane: um viaduto inteiro despenca atrás do caminhão, que é ao mesmo tempo alvo de uma saraivada de balas do jato. "É o modo de usar a tecnologia como ferramenta, sem perder o estilo da série", comenta o diretor – que pode estar de volta para um quinto filme. "Não descarto essa possibilidade", entrega Willis. "Afinal, como o personagem de Timothy diz a McClane, ele sempre está 'no lugar errado e na hora errada'. Não seria a primeira e nem a última vez."•

nteiro em seu quintal usando somente uma câmera amadora



Willis e Wiseman em um dia de trabalho típico



FOTOS: BERNARD BRUN/IMAGES FACTORY/CORBIS/LATINSTOCK

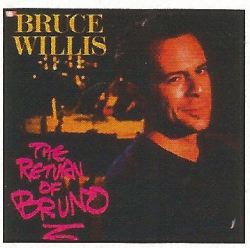
BRUCE WILLIS

Ícone do cinema de ação, o astro de *Duro de Matar* encontra a SET em Los Angeles e não se apavora ao falar sobre terrorismo, filhas e sua carreira musical

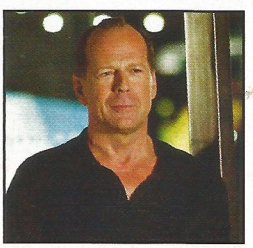
Por Rachel Clark/IFA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SÉRIE *DURO DE MATAR*
"Na minha opinião, apenas o primeiro filme é muito bom. O terceiro foi interessante e tivemos sorte em conseguir Jeremy Irons e Samuel L. Jackson."



CARREIRA MUSICAL
"Continuo tocando, mas num formato diferente. Tirei dois anos de folga, porque tinha muito drama na banda."

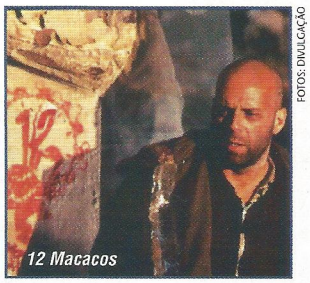


NOVOS DESAFIOS
Quero muito fazer o filme sobre a guerra no Iraque e um acerca do Vietnã. Estaria muito velho para este último, mas poderia dirigi-lo. Seria sobre a balada do cerco a Khe Sanh."

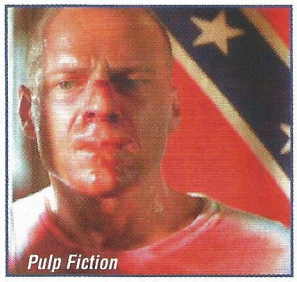
Se hoje você pode roer as unhas com as torturas de Jack Bauer em *24 Horas*, pode agradecer a Bruce Willis. Se hoje você se diverte com aparições inusitadas de grandes astros em produções alternativas, pode agradecer a Bruce Willis. Se hoje você não tem mais produções bilionárias estreladas por fortões indestrutíveis que não perdem a chance de gritar uma frase de efeito, pode agradecer a Bruce Willis. Se você hoje mal consegue acompanhar a carreira de Demi Moore, agradeça... Ah, você entendeu, não é? Apesar de ser ícone do cinema de ação, o ator parece não ter idéia da própria importância.

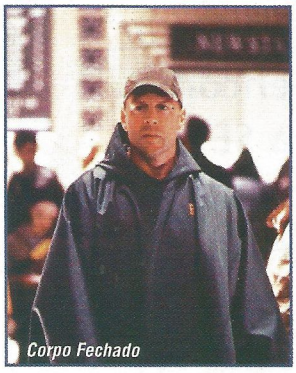
Uma das razões talvez venha de nada ter surgido de graça em sua vida. Nascido na Alemanha, filho de militar americano com uma germânica, Willis foi motorista, carregador e tinha leve gagueira, que só sumia quando estava em cima dos palcos. Apareceu em comédias pequenas de Nova Jersey e decidiu se mudar para Nova York, onde fez carreira como barman e apareceu em comerciais de TV. Arrumou as trouxas novamente, e se mandou para Los Angeles e bateu 3 mil concorrentes para ganhar o papel principal de *A Gata e o Rato*. Sua grande virada, no entanto, ocorreu por acaso. As filmagens da série precisaram ser interrompidas por causa da gravidez da atriz Cybill Shepherd e Willis teve a chance de viver John McClane em *Duro de Matar*, filme que marcou o gênero ação.

"Obrigado, Cybill", fala o astro, bem mais relaxado numa suíte de um hotel em Los Angeles. Seu sorriso sardônico aparece, não somente nesse agradecimento, mas em toda a conversa. Bruce não teme nenhuma pergunta nem altera seu estado quando tocamos em assuntos mais íntimos. Bem, o que você esperava dele? Um "Yippee Ki Yay, Motherfucker"? Tenha dó... >>


12 Macacos

FOTOS: DIVULGAÇÃO


Pulp Fiction


Corpo Fechado

Duro de Matar 4.0 é sobre terrorismo e Internet. Você se dá bem com computadores ou suas filhas ajudam a mandar e-mails?

Minhas filhas me ajudam com todas as minhas necessidades de informática. Me vejo como uma pessoa segura no computador, mas qualquer problema que tenho só faço chamar a de 13 anos. Ela sabe uns truquezinhos e, de repente, a máquina volta a funcionar.

John McClane também tem uma filha mais velha agora. Você usou suas próprias experiências?

Bem, acredito que o mais interessante para mim é que estou ligado a esse personagem há tanto tempo. É como ter um calendário na sua frente. John McClane tem 24, 26 anos desde sua criação. Não sei se existem filmes que tenham crescido tanto ao longo dos anos. Talvez Harry Potter, *porque você enxerga as crianças amadurecendo ao longo da série. Foi ótimo que o estúdio tenha concordado em me deixar viver o personagem com minha idade real, da maneira que pareço hoje em dia.*

Você viu os velhos _Duro de Matar_ novamente?

Sim. Dei uma olhada em todos eles – acho que todo mundo envolvido fez isso. Na minha opinião, apenas o primeiro filme é muito bom. O terceiro foi interessante e tivemos sorte em conseguir Jeremy Irons e Samuel L. Jackson. Duro de Matar 4.0 *é tão bom, ou talvez melhor do que o primeiro longa. É ambientado no século 21 e Len Wiseman tem um estilo bastante visual e ótima noção de ação. As cenas perigosas são incríveis. Ele reinventou* Duro de Matar *para o novo milênio.*

Trabalhar em um longa assim e com programas como _24 Horas_ nos lembrando que o terrorismo está em nossa volta, não o deixa mais preocupado com sua segurança ou da família?

Não, não me preocupo com isso – minhas crianças estão bem seguras. O problema é que não precisamos competir só com os três primeiros Duro de Matar, *mas com todo filme de ação feito desde o começo da franquia. Além disso, precisamos superar programas de televisão.* 24 Horas *é uma série com ótimos roteiristas e sou um grande fã. Toda semana eles aparecem com seqüências insanas e enormes.*

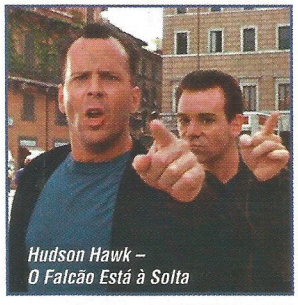
Você diria que há algo de John McClane em Jack Bauer?

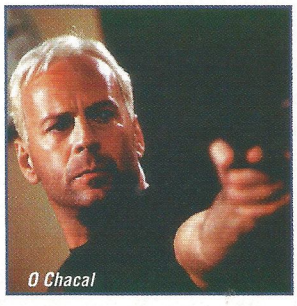
*Você precisaria perguntar isso para Kiefer (*Sutherland*). Acho que são personagens diferentes. Kiefer fez um grande trabalho ao tomar Jack Bauer para si. Ambos vêm do mesmo tecido, mas são criaturas distintas.*

Olhando para trás, acha que Hollywood era melhor quando você era um jovem ator?

Acho que ainda estou aprendendo como atuar. Aprendo um pouco sobre interpretação e sobre o que sou capaz de fazer em cada projeto que trabalho. É como uma jornada sem objetivo específico. Quando me aposentar, quero ter o máximo possível de cartas nas minhas mãos. Fiz um monte de filmes e nem todos funcionaram. Alguns deles não se tornaram memoráveis, mas dei o melhor de mim em cada um.

> “Depois de *Duro de Matar 3*, decidi dar um tempo dos filmes de ação, porque achava que o gênero precisava se reinventar”


Hudson Hawk – O Falcão Está à Solta


O Chacal

Duro de Matar 3 era ambientado numa Nova York ameaçada por terroristas. Como as coisas mudaram depois do 11 de Setembro?

Um dia depois do 11 de Setembro, vários roteiros de ação foram jogados no lixo. Precisávamos tirar um truque da cartola para filmar Duro de Matar 4.0, *que é sobre ciberterrorismo num mundo pós-11 de Setembro. Como lidar com esse fato? Como encarar uma trama sobre terrorismo nos Estados Unidos? Acho que conseguimos. Acho que todo mundo sabe que ninguém se machuca de verdade numa obra assim. Você está ali para entrar numa montanha-russa e, duas horas depois, sai do cinema e ninguém morreu. Porém, acho que os estúdios passaram um bom tempo relutantes em produzir algo sobre terrorismo.*

Como você lida com o avanço da idade? É difícil ficar velho?

Não, não mesmo. Estou adorando tudo. Acho que você precisa usar seu tempo da melhor maneira possível e não presumir que viverá para sempre. Não gasto meu tempo pensando no futuro. Tento viver o momento.

Você sempre pensou dessa maneira?

Acho que sempre fui assim nos últimos 25 anos. Provavelmente, me esqueci de fazer isso em alguns momentos, mas desde que perdi meu irmão caçula tentei me concentrar num dia por vez.

Por que demorou tanto tempo para ressuscitar _Duro de Matar_?

Bem, depois de Duro de Matar 3, *decidi dar um tempo dos filmes de ação, porque achava que o gênero precisava se reinventar ou ser reinventado. E uma das coisas que sempre ouvia em minhas viagens*

pelo mundo era "Quando você fará outro Duro de Matar*?". Por muito tempo, achei que esse interesse era específico, mas assim que começamos a trabalhar no roteiro, recebemos uma resposta fantástica. Durante muito tempo, pensei que deveria deixar a franquia aposentada sem nenhuma derrota, já que os três longas foram muito bem. Mas, sabe de uma coisa, adoro correr riscos. Gosto de jogar e o potencial para esse filme falhar existia, mas posso olhar para ele e dizer que é um ótimo longa. É um* Duro de Matar *legítimo.*

Você acha que existe a chance de termos um *Duro de Matar 5*?

Não sei. O estúdio está empolgado com o filme. O trailer recebeu uma resposta incrível do público. Acho que somente Independence Day *obteve uma cotação parecida. Tivemos 1 milhão de acessos no You Tube. Então, quem sabe?*

Você curte música moderna?

Ainda sou fã de rock clássico, Jimi Hendrix. Ouço Led Zeppelin todos os dias. Estou numa uma fase meio Steve Winwood (ex-Traffic) e não consigo sair dela (risos). Tenho três filhas que me passam todas as bandas cool... Beirut, Architecture in Helsinki, Strokes, Black Rebel Motorcycle Club.

Mas continua tocando?

Continuo, mas num formato diferente. Passei dois anos de folga, porque tinha muito drama na banda. Agora o show tem três caras no palco. É assim que quero tocar agora. Meus amigos me deram um presente de aniversário há dois anos: o direito de tocar com os Allman Brothers, uma das minhas bandas favoritas. Toquei harpa com eles e recebi uma ligação de Gregg Allman, na semana passada, me chamando para tocar novamente em Nova York com eles. Estou muito emocionado de fazer isso. É algo empolgante para mim.

Quais seus planos de futuro?

Bem, estou fazendo meu próprio papel num longa com Robert De Niro, John Turturro e Stanley Tucci. O filme chama-se What Just Happened *e acho que Sean Penn faz uma participação.* Grindhouse *ainda não estreou em alguns países e pode ser que dirija um longa, mas ainda não tenho certeza. O roteiro é de outra pessoa, mas sem dúvida terei um papel.*

E o longa sobre o Iraque?

Estou esperando por ele. O cara ainda está lá escrevendo sobre a guerra. Então, ainda não há um script. Quero muito fazer esse filme e um sobre o Vietnã. Estaria muito velho para este, mas poderia dirigi-lo. Seria sobre a balada do cerco a Khe Sanh. •

BALANÇO DA CARREIRA

MELHOR MELHOR MELHOR

DURO DE MATAR (1988)

Numa aposta arriscada para os padrões da época, os produtores escalaram o franzino e irônico Willis num papel que deveria envolver muita testosterona e músculos. O ator subverteu as regras da época ao construir um herói de ação vulnerável, inteligente e dono das melhores piadas da festa.

12 MACACOS (1995)

Dirigido por Terry Gilliam, o astro encontrou seu grande papel dramático, fazendo um voluntário do futuro que retorna ao nosso presente para alertar sobre um vírus mortal e é encarado como louco.

PULP FICTION (1998)

Numa época em que astros torciam o nariz para o cinema independente, Willis topou diminuir seu salário para incorporar um boxeador em fim de carreira que não consegue engolir o próprio orgulho.

O SEXTO SENTIDO (1999)

O grande sucesso de sua carreira. No suspense de M. Night Shyamalan, Bruce é um psiquiatra que tenta ajudar um garoto problemático, mas descobre que há uma encrenca muito maior: ele mesmo está morto.

CORPO FECHADO (2000)

A parceria com Shyamalan rende um filmaço, vendido de maneira incorreta pelo estúdio. O ator agora assume o papel de um pai de família frustrado que descobre ter superpoderes.

PIOR PIOR PIOR PIOR

A FOGUEIRA DAS VAIDADES (1990)

Até o astro diz ter vergonha dessa adaptação da obra de Tom Wolfe. Willis ultrapassa os níveis aceitáveis de canastrice como um repórter ambicioso que mais parece chapado durante as duas horas de agonia.

HUDSON HAWK – O FALCÃO ESTÁ À SOLTA (1991)

No auge da fama, Willis criou (e compôs o tema) o personagem do maior ladrão do mundo e forçou o estúdio a aceitar essa aventura, na qual precisa roubar obras de Leonardo da Vinci para salvar um amigo preso.

A COR DA NOITE (1994)

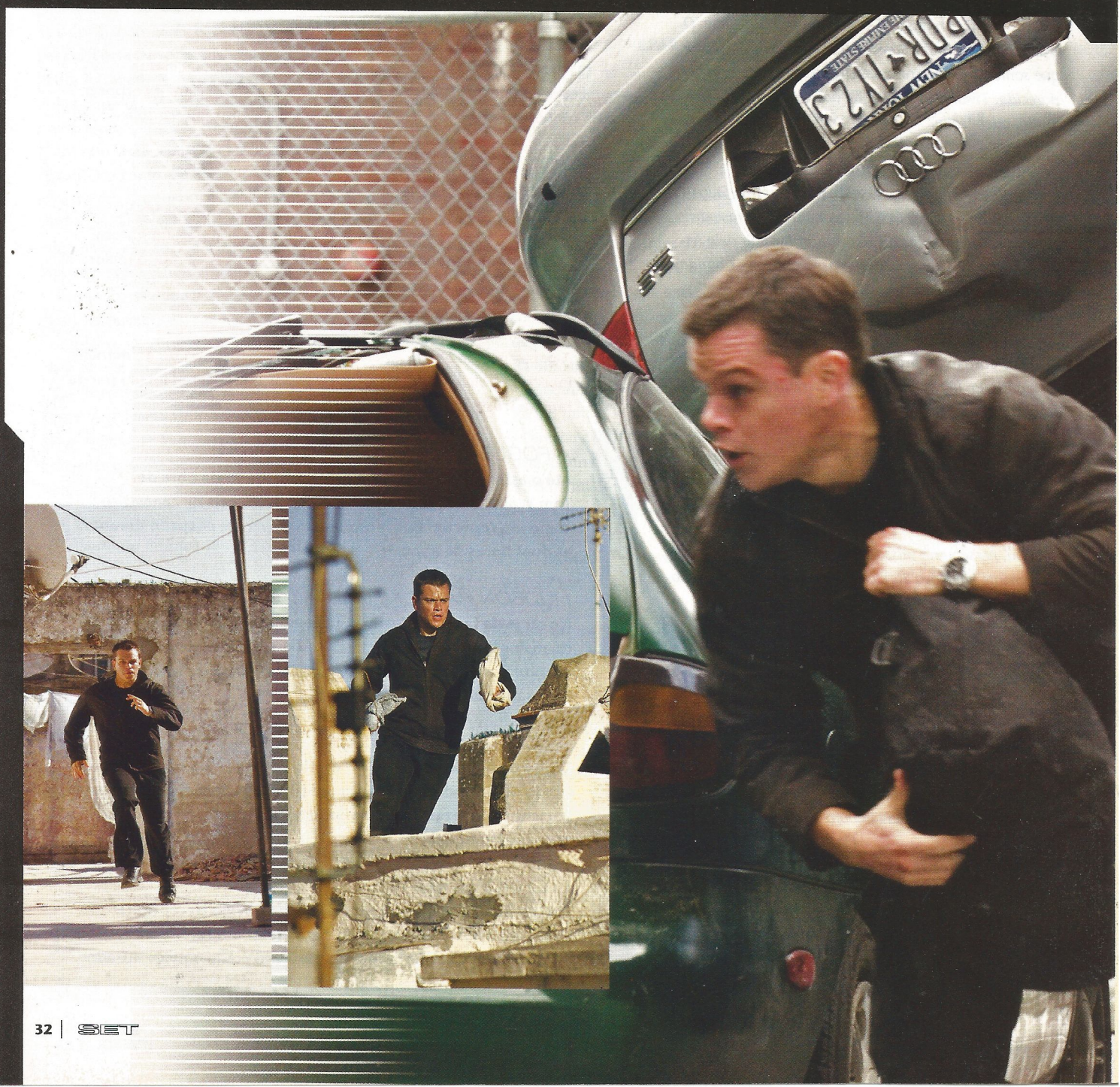
Digno de figurar nas sessões "erotic thriller", esse suspense é o fundo do poço do ator. Ele faz um psicólogo que se envolve com paciente e se diz perseguido por um assassino. Desculpas para sexo constrangedor.

O CHACAL (1997)

Em um dos poucos papéis de vilão, Bruce Willis decepciona como um assassino contratado para matar o diretor do FBI. Só não perde para Richard Gere, patético como o único atirador capaz de reconhecer o matador.

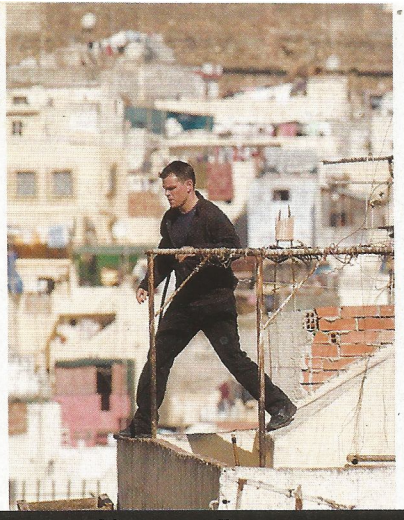
Perigo Rea e Imed

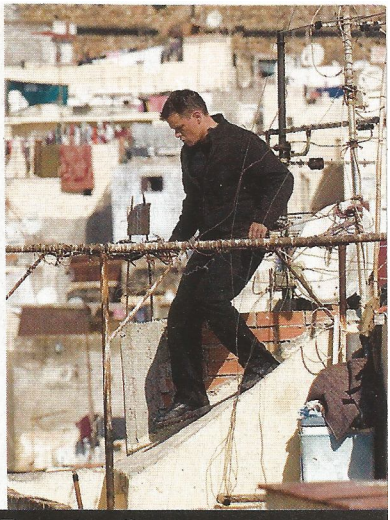
Entrando na turnê mundial de *O Ultimato Bourne*, SET vai a Lon



l
iato

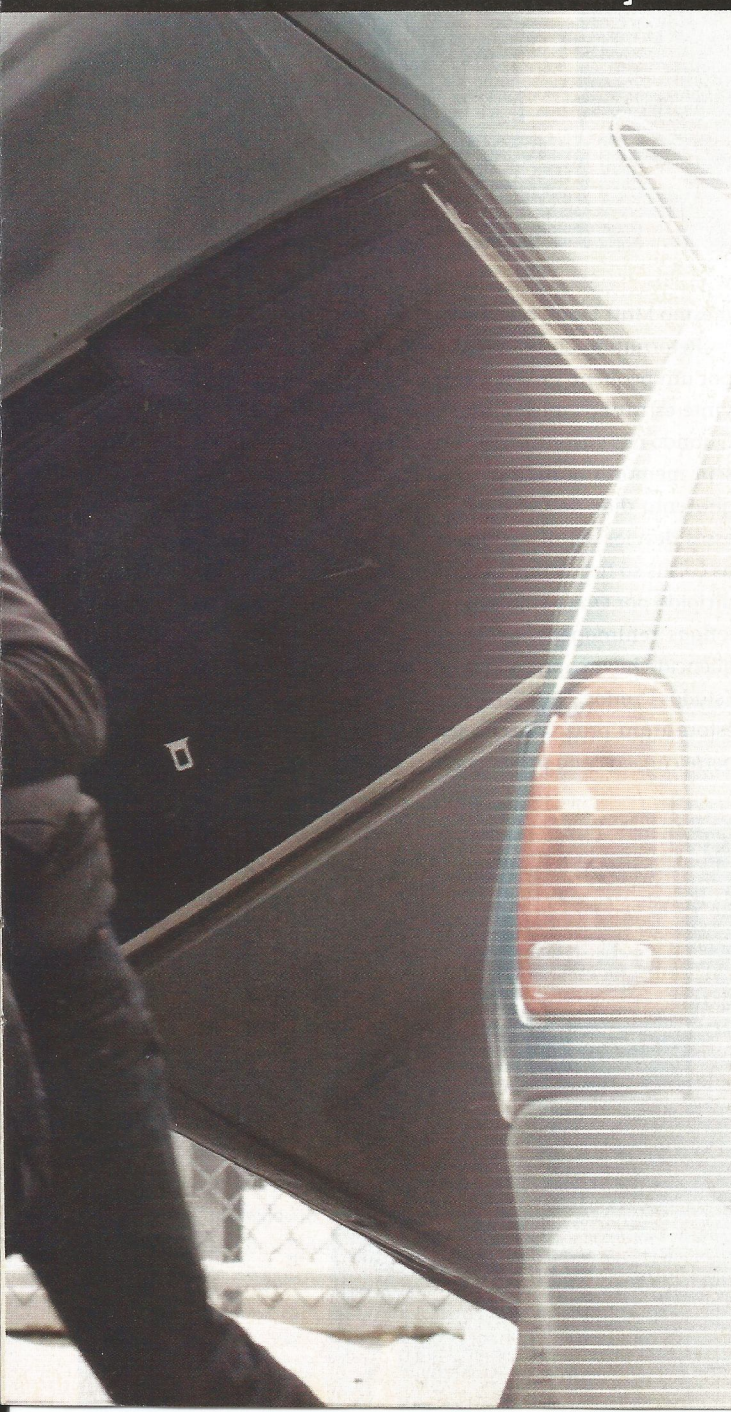
FOTOS: PARAMOUNT





dres e Nova York para arrancar de Matt Damon e Paul Greengrass todas as chocantes revelações do final da série

Por Chris Hewitt



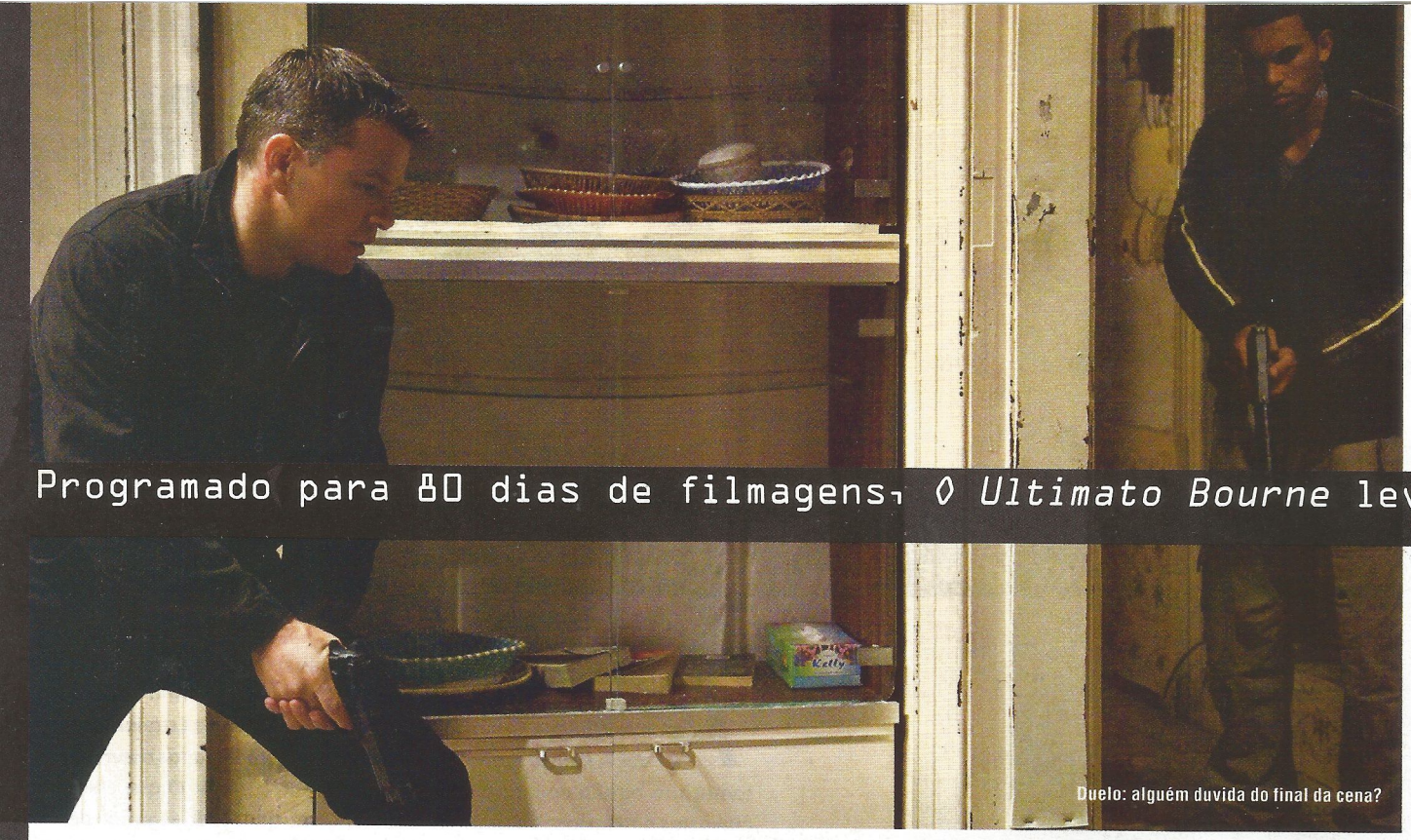
A maioria dos diretores, se tivesse sido responsável pelo tenso drama sobre o 11 de Setembro, *Vôo United 93* – uma viagem emocional e desgastante sem volta nos céus dos Estados Unidos –, tiraria umas longas férias para recarregar as baterias, tomar um banho de mar e bebericar umas caipirinhas. O que esses cineastas não fariam é cair direto num longa no qual cada segundo de tomada é tão desafiante e doloroso quanto o *Vôo United 93*, sem contar a pressão de ser um blockbuster de verão repleto de expectativas e uma filmagem que levou o elenco para vários pontos do globo.

Mas a maioria dos diretores não é Paul Greengrass.

Na semana passada, o diretor britânico estava numa cidade ao norte do Marrocos. Na semana seguinte, será Moscou. Ou Madri. Ou Paris. E, finalmente, Nova York. Mas neste frio de outubro, a turnê mundial que significa as filmagens de *O Ultimato Bourne*, o capítulo final na trilogia de espionagem que começou com *A Identidade Bourne* (2002) e continuou em *A Supremacia Bourne* (2004), levou Greengrass e seu astro, Matt Damon, a uma cinzenta e inóspita estação de trem em Londres.

Segura no balcão de uma lanchonete erguida acima do piso principal da estação de Waterloo, SET está preparada para testemunhar o cineasta supervisionando uma seqüência na qual Damon – todo de negro como o assassino desmemoriado Jason Bourne – e Paddy Considine (*Terra dos Sonhos*), interpretando um jornalista que tropeçou na verdade sobre Bourne e a agência desgarrada da CIA responsável pela criação do agente, correm nervosamente para dentro e fora das lojas. A dupla está tentando evitar um grupo de matadores da inteligência americana com intenção de atirar primeiro e perguntar depois. É uma cena complicada. A estação ainda está aberta ao público, então a produção não pode chamar muita atenção – pessoas mais animadas têm o hábito irritante de se meterem no meio das filmagens e o local escolhido é tão grande, que iluminação e coreografia precisam ser perfeitas. E um pensamento percorre a mente deste destemido repórter: "Isso são as férias de Greengrass?". "Não diria 'férias'", gargalha o diretor quando nos aproximamos mais tarde. "Tudo isso aqui é desafiante pra caralho! Mas o trabalho é para ser divertido. Mesmo quando estou perdendo a cabeça, penso como sou sortudo. É incrível ser capaz de sair de casa e fazer um show no Madison Square Garden", compara.

Oito meses depois, quando SET encontra Greengrass em junho, ele ainda está se divertindo, e outra vez sob circunstâncias que deixariam >>



Programado para 80 dias de filmagens, *O Ultimato Bourne* levou

Duelo: alguém duvida do final da cena?

a maior parte dos cineastas chorando feito mocinhas indefesas. O lançamento de *O Ultimato Bourne* é em poucas semanas e o longa ainda não está finalizado. Isso não é comum em arrasa-quarteirões de verão. Ainda mais se notarmos que Bourne tem pouca influência de computação gráfica. O diretor não é refém dos gurus de efeitos especiais. As filmagens simplesmente não acabaram.

Permita-nos ilustrar o problema: David Strathairn – dono do papel vilanesco do estranho Noah Vosen, cabeça do projeto Blackbriar, que substituiu o Treadstone, programa que criou Bourne – assinou para algumas poucas tomadas. Cinco meses depois, ele ainda está de prontidão. Joan Allen, retornando como a agente da CIA Pamela Landy, conta-nos com uma leve risadinha que filmou quatro diferente versões do primeiro encontro de sua personagem com Bourne. A perseguição central do longa, marcada para duas semanas de trabalho em Nova York, levou o triplo do tempo. Nem mesmo Matt Damon escapou.

Retornando ao set de Waterloo, onde o astro nos acompanha por um pequeno passeio, ele nos revela: "Até agora, filmamos por vinte estranhos dias. E são apenas oitenta dias no cronograma". Quando nos encontramos novamente, em junho passado, o espião sem memória gargalha ao lembrar do diálogo antigo: "Cento e quarenta dias de filmagem depois!". Para qualquer outro filme, esses desvios significariam encrenca. Encrenca das grossas. Mas as coisas só funcionam assim em "Bourneville". O primeiro filme, dirigido por Doug Liman, precisou ser reativado várias vezes para longas refilmagens, enquanto *A Supremacia Bourne* teve sua seqüência-chave capturada apenas duas semanas antes da estréia nos Estados Unidos. Os três capítulos foram reescritos constantemente, estouraram prazos de programação e enfrentaram a busca pela perfeição – a cena presenciada por SET em outubro de 2006 foi re-

Damon faz cara de mau ao lado de Julia Stiles

Bourne caminha rumo às origens

Joan Allen é o novo escritório chique da CIA

FOTOS: PARAMOUNT

o dobro do tempo e foi finalizado semanas antes da estréia

Edgar Ramirez chama-se Paz, mas quer guerra

arrumada em abril de 2007. Mas qual a razão de se preocupar com detalhes bobos e um bocado de novas tomadas quando o resultado é tão espetacular e lucrativo quanto *Bourne* promete?

"Gostamos de chamar isso de fotografia adicional, obviamente", desconversa o diretor em tom bem-humorado. "Acredito que os filmes *Bourne* têm seu próprio processo. O que acho interessante na série é o espírito independente que toma conta da produção. Se alguém tem uma ótima idéia, falamos 'foda-se. Vamos voltar e fazer novamente'. Pode ser incrivelmente frustrante por um lado – a mudança de data de lançamento –, mas definitivamente recompensador." Sem dúvida. Não leve isso para o lado ruim. A série pegou um gênero de ação moribundo (espionagem) e deu um tapa na cara de Hollywood, mostrando que é possível fundir inteligência com pancadaria das boas. Quando *A Identidade Bourne* apareceu em cena, era um thriller europeu inteligente, mas se consolidou por causa de seu protagonista: um assassino deixado para morrer pela CIA, porém é salvo sem memória e parte em busca de suas origens.

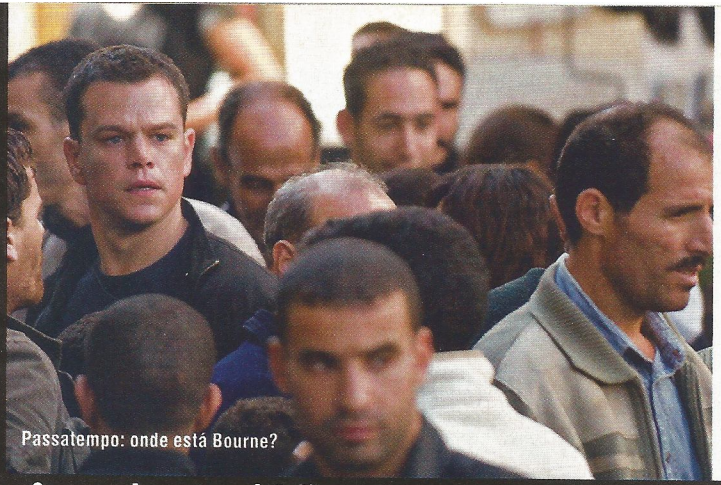
A performance modulada com delicadeza por Matt Damon nos apresentou a uma nova raça de espiões. Sim, ele é extremamente treinado e eficaz na arte de assassinar, mas é um ser humano que não grita frases de efeito, sai de situações impossíveis com bugigangas ou tenta transar com toda mulher que passa pela frente. O novo formato foi aprovado. Inesperadamente, *A Identidade Bourne* rendeu 213 milhões de dólares em todo o mundo. No entanto, foi *A Supremacia Bourne*, de Greengrass, que carimbou a franquia com um thriller incrivelmente intenso, de aspecto urgente, realista e vital. O filme virou influência (*007 – Cassino Royale* toca como uma versão karaokê de um longa *Bourne*) e aumentou a exigência em termos de caracterização. Quantas obras hollywoodianas terminam com um sussuro do herói pedindo perdão a uma de suas vítimas passadas, em vez de uma grande explosão? A fórmula foi ainda mais bem recebida, angariando 288 milhões de dólares e acendendo o sinal verde para um terceiro e inevitável episódio. Ainda assim, havia uma pergunta crucial: "Por onde começar?".

TERRENO INEXPLORADO

Ao entrar numa livraria, você pode comprar um livro chamado *O Ultimato Bourne*, escrito pelo falecido Robert Ludlum. Mas não espere nenhuma pista que esclareça a direção tomada pelo longa de mesmo nome. Embora *A Identidade Bourne* tenha sido relativamente fiel à primeira obra da trilogia de Ludlum, *A Supremacia* já tinha pouca semelhança. O novo filme concretiza o divórcio. "Nós basicamente tomamos conta dos títulos de Ludlum e agora os resultados estão aparecendo", explica Damon. Resumindo a coisa: *O Ultimato Bourne*, o filme, é uma história completamente nova. Mas inventar a trama inédita também não foi sem problemas. "A motivação do segundo capítulo era a morte de Franka (*Potente, dona da personagem Maria, mulher de Bourne*)", admite Damon. "Então, a questão para o terceiro era: 'O que motiva Jason Bourne agora?'."

A resposta repousa numa cena que aplica toda a fórmula de aproximação ao compôr a série. *A Supremacia Bourne* termina numa cena na qual Jason aparece em Nova York, onde lhe revelam sua verdadeira identidade, David Webb. A última vez que o vemos, ele está indo em direção ao Times Square, possivelmente em busca de sua velha vida. Bem, essa era a cena que mencionamos lá trás, aquela que foi rodada duas semanas antes do segundo longa estrear. Ela foi adicionada porque Damon e Greengrass sentiram que a produção deveria terminar num tom mais positivo. E a mudança também concebeu o início de *O Ultimato Bourne*. "Quando comecei *Ultimato*, peguei os dois longas para vê-los de uma só tacada, porque estava procurando por algo não explorado", explica o diretor. "Tudo o que você sabe é que Landy (*Joan Allen*) está procurando por ele, mas não sabe por que ela está fazendo isso e por que Bourne acharia que isso valeria sua viagem para Nova York."

Então, agora a cena não somente reaparece em *O Ultimato Bourne* (refeita nos estúdios Pinewood, na Inglaterra), como Paul Greengrass a colocou no começo do terceiro ato do filme – os dois primeiros explicam como os personagens vão parar ali. "A trama é sobre Bourne >>



Passatempo: onde está Bourne?

O maior vilão do novo filme teve quatro versões diferentes

encontrando seu criador", conta Damon. "É sobre a pessoa que o treinou e fez a modificação comportamental. E esse cara é Albert Finney. É com Finney que Bourne tem essas visões, então ele é guiado para algo intenso e começa a se mover na direção dele." Ainda há antagonistas mais óbvios em *O Ultimato Bourne*, como o "clicador" de canetas, Vosen (Strathairn), e o viril agente Paz (Edgar Ramirez), ambos procurando os piores interesses para Bourne. Porém, Finney – cujo nome na trama é mantido a sete chaves – é o grandão, o chefe da fase, e sua presença no longa empresta ainda mais fúria à série. "Tivemos várias versões do personagem", confessa Greengrass. "Ele deveria ser um personagem que vive no passado ou no presente? Se vive no presente, deveria ser um personagem poderoso ou abatido? Muitos de nossos debates prévios eram sobre isso. Mas então conseguimos Albert Finney e tudo foi resolvido."

Outro problema estava aparecendo com um verdeiro ultimato para Bourne, mesmo com a atenção de cinco roteiristas, incluindo Paul Attanasio (*Donnie Brasco*), Tom Stoppard (*Shakespeare Apaixonado*) e Tony Gilroy (*Advogado do Diabo*): de onde vem o tal ultimato do título? "Quando eles me disseram 'Yeah, vamos criar *O Ultimato Bourne*', falei: 'Mas já fizemos, tipo, *15 Ultimatos*.'", brinca Damon. "Mas descobrimos a solução." Basicamente, Bourne aproxima-se de um contrabandista de armas na França e dá ao negociante o seguinte ultimato: quer o nome da pessoa que criou o programa Treadstone ou ele acabará com todo o seu mundo para conseguir. "Começar o filme com Bourne passando a sensação de que 'Estou voltando, caralho! E vou conseguir o que quero' parecia a maneira correta de iniciar o terceiro longa", empolga-se o astro. Agora, o que o herói deseja é sua identidade, a chave de toda a franquia. "A verdade é que ele descobriu sua identidade da última vez, mas não aprendeu o que isso significa", filosofa Greengrass. "Vamos aprender que a identidade moral é muito mais importante do que o nome que temos."

Como você pode notar, Paul Greengrass pode conversar por horas sobre os temas pesados que dominam a série. Mas ele é bem consciente de que a platéia não necessariamente vai para o filme pensando a respeito do subtexto. "No final, é um filme de sábado à noite", fala o diretor. "E você nunca pode perder de vista o fato de que essa corrida precisa ser absolutamente enfeitada e empolgante." Sendo assim, *O Ultimato Bourne* entrega cenas de ação que não devem em nada aos anteriores. Da perseguição de motos que se transforma em uma correria a pé em Tânger (Marrocos), passando por uma briga de rua, e culminando na cena que acompanhamos em Londres, numa seqüência claustrofóbica remanescente de antigos thrillers paranóicos dos anos 70, como *A Trama*, de Alan Pakula.

Tudo muito bonito, mas se esqueceram da cena de perseguição automobilística? Afinal, *A Identidade Bourne*, com sua miniaventura pelas ruas de Paris, e *A Supremacia Bourne*, com suas descompromissadas trancadas nos túneis de Moscou, geraram duas das melhores perseguições de carros do cinema moderno. Será que *O Ultimato Bourne* conseguirá se equiparar? "Bem, você desvia do metal, cara", alegra-se um enigmático Greengrass. "Arrume dois carros e saia dirigindo feito um maníaco pelas ruas de Nova York. Depois disso, não ouse dizer para mim que não se cagou todo!" Muito obrigado,

Treino para o Pan: Bourne contra o trem

"Esqueci as chaves da moto!"

mas tudo foi resolvido quando Albert Finney topou o papel

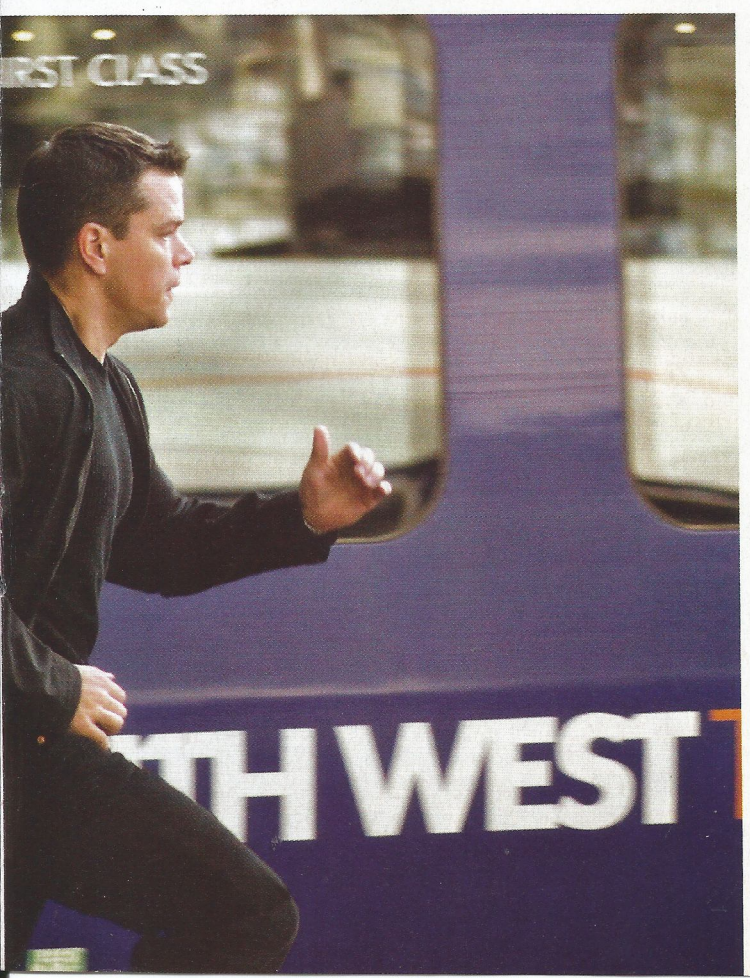
Paul, mas a cena de perseguição, na qual Bourne, dirigindo um carro de polícia roubado, é caçado por Paz e, alguns metros atrás, Vosen, por pouco não aconteceu. "No roteiro original, não havia uma perseguição de carros. Começamos a folhear, dizendo: 'Porra, precisa existir uma por aqui!'", relata Damon. "Paul falou que as duas corridas anteriores eram filhas bastardas de *Operação França* e que ousaríamos encerrar nossa aventura em Nova York, de volta ao lugar onde tudo começou, sua casa."

HORA DO ADEUS

Todo esse papo de ir para casa e encontrar seu criador pode deixar qualquer fã preocupado com a saúde de Jason Bourne. Contudo, Greengrass não teme em dizer que o herói vive para

Greengrass: "Meu cabelereiro é logo ali"

FOTOS: PARAMOUNT



contar outra história. "Eu definitivamente não queria matá-lo", rebate o cineasta. "O que me trouxe para essa franquia é que há valores opostos dentro dela. Bourne está em fuga, procurando por respostas e não vai ser enganado por elas. Se ele morre, então esses valores morrem. E não quero que esses valores morram. Isso é vital para mim." Um quarto capítulo, porém, não é fato consumado, ainda mais com Damon não escondendo que o jogo – pelo menos, para ele – está finalizado. "É uma boa hora para dizer adeus a Bourne", diz. Claro que um novo ator poderia ser escalado, mas precisaria ser um sujeito corajoso. "Se Paul alguma vez disser que deseja fazer um novo *Bourne*, a história seria diferente", adianta Damon, que trabalhará com o cineasta novamente num drama sobre a guerra do Iraque, *Imperial Life in the Emerald City*. "Mas não o imagino falando isso. Nunca."

Matt Damon parece estar certo. A última coisa que passa pela cabeça de Paul Greengrass é se comprometer com outro episódio. "Tenho certeza de que haverá outro filme, mas já disse o que tinha para dizer com *O Ultimato Bourne*", confirma, apesar das reticências. "Agora, se um novo livro aparecer e notar que a jornada ainda não acabou, em vez de 'vamos planejar outro capítulo', seria a maneira correta de retomar o personagem. Mas acho que levamos Bourne para o melhor lugar que poderíamos com essa trilogia." Tudo bem, mas você ainda precisa terminar esse antes. "Tudo vai depender dos fios certos", sorri com um ar confiante ao se despedir. "Você precisa acreditar que está fazendo a melhor coisa do verão. Se você vai para um show do Rolling Stones e eles não fizerem o melhor, vai ser uma decepção. Você vai para *O Ultimato Bourne* e será absolutamente do caralho!" •

"Eu sou pai?!", pergunta Matt Damon com cara de espanto quando começo a questionar se a paternidade recente já mudou algo em sua vida. Quando a risadaria acalma, o astro retoma o tom mais sério. "Bem, agora tento planejar um tempo para a família. Eles vão comigo para todas as filmagens, então sempre passamos a noite juntos. E, quem tem filho sabe, que eu e minha mulher temos muuuito tempo juntos acordados durante a noite. Não tenho dormido muito." O esforço parece estar valendo a pena para o ator de 37 anos. Mesmo não entrando na lista de celebridades-que-adotam-crianças-em-algum-país-pobre-e-viram-alvos-de-fofocas-e-odeiam-isso, Damon é um dos atores mais confiáveis e bancáveis de Hollywood. É sinônimo de longas, no mínimo, instigantes.

"Leio todos os roteiros que me mandam", explica o ator com exclusividade a SET. "Como jornalista, você deve ver todos os filmes que são lançados e sabe como é difícil arranjar um bom trabalho. Então, quando consigo dois scripts que realmente amo, posso considerar um bom ano." Damon não está falando somente sobre *O Ultimato Bourne*, mas lembrando que, num curto espaço de tempo, trabalhou com Robert DeNiro (*O Bom Pastor*), Steven Soderbergh (*Treze Homens e Um Novo Segredo*), Martin Scorsese (*Os Infiltrados*) e Terry Gilliam (*Os Irmãos Grimm*). O resultado de alguns deles pode até decepcionar, mas ninguém consegue dizer que esses projetos são vazios e sem valor cultural. "Tive muita sorte de nunca ter feito nenhum longa caça-níqueis", afirma. "O fato de ter *Bourne* permitiu meu comprometimento a filmes como *Syriana* e *O Bom Pastor*. Ninguém imaginava que *Os Infiltrados* fosse dar tanto dinheiro, porque as obras de Marty (*Scorsese*) geralmente não são lucrativas. Quando peguei o trabalho, nunca pensei em grana."

A filosofia de equilibrar megaproduções com filmes independentes é uma marca de Damon há cerca de seis anos, quando aproveitou uma paródia de *Gênio Indomável* dentro do filme *O Império (do Besteirol) Contra-Ataca*, de Kevin Smith, para discutir com o parceiro Ben Affleck sobre a carreira. "Já lhe disse que você precisa fazer um longa de segurança para então se meter com obras de arte. E algumas vezes você deve fazer um filme de aluguel porque deve isso ao diretor", aconselha Affleck. "E algumas vezes você faz *Jogo Duro*", argumenta Damon. "Isso foi cruel", finaliza o ator de *Pearl Harbor*. Mas não foi fácil chegar a esse estágio da carreira, como o próprio Ben Affleck pode atestar – depois de anos fazendo porcarias, baixou o salário e destacou-se em *Hollywoodland* e prepara sua estréia na direção. Matt Damon quase seguiu a trilha do melhor amigo rumo ao constrangimento quando saiu de *O Talentoso Mr. Ripley* para dois fracassos, *Lendas da Vida* e *Espírito Selvagem*, ambos em 2000. Sorte que o contrato para *A Identidade Bourne* já estava assinado. "Se esses filmes tivessem saído antes, acho que não teriam me contratado", brinca. "Foi nessa época que meus telefones pararam de tocar e as câmeras sumiram de cena. É um negócio difícil. É mais complicado se manter por cima do que conseguir uma primeira chance."

Damon está sendo simpático. A primeira chance dele veio há pouco mais de dez anos, porém não teve nada de fácil. Ele precisou perder cerca de 20 quilos para viver um atormentado recruta em *Coragem Sob Fogo* (1996), de Edward Zwick. Sua saúde ficou tão fragilizada que o ator ficou sob supervisão médica meses após as filmagens. O lado bom é que Francis Ford Coppola ficou impressionado com sua dedicação que o chamou para estrelar o drama de tribunal *O Homem Que Fazia Chover* (1997). No mesmo ano, Damon deu início a seu reinado que dura dez anos ao ganhar o Oscar de melhor roteiro por *Gênio Indomável* ao lado do amigo Affleck e ser indicado para melhor ator pelo mesmo filme. Apesar do estrelato, ele nunca se deslumbrou com o maquinário hollywoodiano. Comparando com outras estrelas que surgiram na mesma época, Matt Damon é bem mais seletivo, preferindo topar projetos de acordo com diretores (*O Resgate do Soldado Ryan*, de Spielberg, ou *Encontrando Forrester*, de Gus Van Sant).

A segurança das escolhas talvez tenha deixado o ator um pouco fora dos holofotes, apesar do sucesso de *Bourne*, mas Damon não tem inveja de seus companheiros de *Onze Homens e Um Segredo* (2001), George Clooney e Brad Pitt. "Eles vivem com um circo em seus pés para onde vão", ilustra o sujeito que trabalhou também com os dois lados do casal Brangelina. "Não entendo essa fixação nos dois. Eles não estão fazendo nenhuma maldade e não tem ninguém sofrendo com seus atos. Quando estávamos filmando *O Bom Pastor*, o trailer de Angelina precisava ficar a dez passos da porta, porque havia centenas de pessoas querendo vê-la e os seguranças necessitavam de reforço para não a esmagarem. É muito estranho." Casado com uma argentina que conheceu nas filmagens de *Ligado em Você*, dos irmãos Farrelly, na Flórida, onde mora atualmente, Matt Damon não sente a menor falta do circo, principalmente agora que é pai. "Fui para Praga por seis meses e não dei um autógrafo. Foi ótimo!"•

Discreto e exigente, Matt Damon consegue equilibrar filmes

Astro das sombras

de sucesso com produções independentes ousadas *Por Rodrigo Salem, de Nova York*

Matt Damon e Bruce Willis não estão sozinhos no ramo da pancadaria, tiroteio e explosões. Aproveitando a disputa dos dois heróis nos cinemas, separamos...

AS 20 MAIORES CENAS DE AÇÃO DO CINEMA

20 A primeira batalha

Coração Valente, 1995

Muitos podem torcer o nariz, mas não há como negar que as cenas dos escoceses enfrentando o império inglês pela primeira vez sob o comando de William Wallace (Mel Gibson) mudou o modo de se coreografar uma batalha no cinema. Violenta, sem poupar sangue e coordenada a ponto de ser vibrante e também compreensível, a seqüência virou referência e ainda está para ser superada.

Perseguição ao trem

Operação França, 1971

Levada aos cinemas três anos depois da perseguição de *Bullitt*, a corrida de Gene Hackman contra um trem desgovernado pode não ter a mesma sensação de velocidade, porém seus elementos são muito mais complexos. Hackman dirige como um ser humano e não como um dublê insano, batendo em caminhões, chocando-se contra muros e desviando de (claro) mães com bebês. Isso sem perder de vista os vagões dominados por um bandido.

RoboCop versus ED-209

RoboCop, 1987

O cinema não tinha a mesma capacidade digital há vinte anos. Nem isso impediu Paul Verhoeven de assinar uma das maiores brigas cibernéticas da história. Tentando fazer justiça num mundo corrupto, RoboCop enfrenta seus "chefes", mas acaba vítima de seus protocolos internos e da fúria de um robô turbinado numa seqüência cruel e de trincar os dentes.

Luta do Aranha contra dr. Octopus no trem

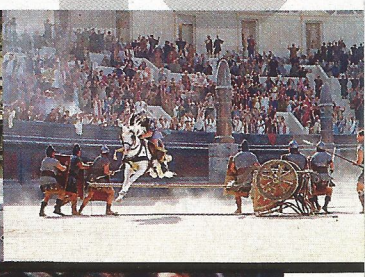
Homem-Aranha 2, 2004

Ação sem precedentes e um final de levar qualquer marmanjo às lágrimas. O embate do Cabeça-de-Teia contra o cientista insano de braços mecânicos usa todos os artifícios de uma luta (dentro e fora do metrô), maltrata o herói até quase à morte, utiliza efeitos visuais impressionantes sob a luz do dia e culmina numa exaustiva tentativa de segurar o trem no final dos trilhos.

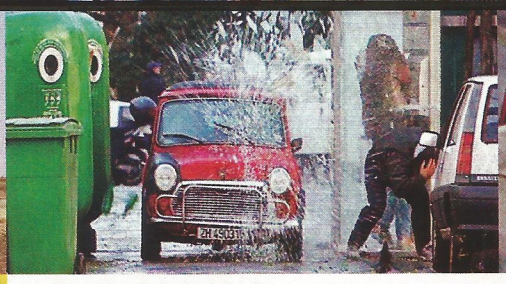
Maximus enfrenta as bigas no Coliseu

Gladiador, 2000

Quem falou que ação não leva Oscar? Nesta cena rodada num Coliseu virtual, o mundo reconheceu Russell Crowe como astro e credenciou o filme de Ridley Scott para a estatueta dourada. Jogado no Coliseu para morrer ao lado de outros gladiadores, Maximus toma a frente da batalha e organiza os novos companheiros contra os guerreiros nas bigas. A vitória lhe dá respeito da massa – e o ódio do imperador.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Fuga de Cary Grant

Intriga Internacional, 1959

Ok, a obra de Alfred Hitchcock tem pelo menos mais uma seqüência inesquecível (a perseguição no Monte Rushmore) e não estamos dizendo que foi fácil manter essa decisão. No entanto, o pedigree falou mais alto. A fuga de Grant do bimotor por uma plantação é icônica, tensa e vibrante, principalmente considerando as dificuldades técnicas superadas pelo diretor para o suspense technicolor.

Perseguição em Paris

Identidade Bourne, 2002

Tentamos não colocar tantos carros na lista. Mas se alguém conseguir dizer uma perseguição tão inovadora e ágil quanto essa, somos todos ouvidos. Ao contrário de *Ronin* ou *60 Segundos*, Doug Liman coloca Matt Damon no volante de um compacto, fazendo o veículo protagonizar ações antes só tentadas por bicicletas ou skates (passar entre paredes apertadas, descer escadas). A coreografia é tão insana que não usa um pingo de CGI e sempre vemos a cara fria de Damon no controle do bólido. Sensacional.

Luta final de Jackie Chan

O Mestre Invencível, 1994

A luta definitiva de kung fu. Neste filme, Chan consagrou seu estilo coreografia-pancada-comédia numa seqüência que durou quatro meses para ser completada – isso porque o astro recrutou seu guarda-costas para a cena. Movido à álcool, o herói bebum enfrenta seu rival com todos os golpes imagináveis da arte marcial nos cinemas, sem efeitos e dublês. Bons tempos.

A fuga de Moria

O Senhor dos Anéis - A Sociedade do Anel, 2001

Qualquer desconfiança que os fãs tinham na adaptação da obra de Tolkien foi dissipada nesta enorme seqüência, que começa com a famosa frase de Gandalf: "Eles estão vindo". Em mais de 15 minutos, a Sociedade do Anel leva orcs e trolls no braço, foge por catacumbas enormes, desvia de flechas, escapa da morte certa em pontes desmoronando e ainda faz o mago enfrentar uma criatura de fogo com fim trágico.

Optimus Prime versus Bonecrusher na rodovia

Transformers, 2007

Dificilmente uma produção tão recente entra numa lista de "melhores de todos os tempos". No entanto, quem sobreviveu ao massacre de efeitos especiais e ação ininterrupta do longa de Michael Bay sabe que nenhuma lista com seqüências repletas de adrenalina pode deixar *Transformers* de fora. Numa mistura de perseguição de automóveis e pancadaria robótica, o primeiro encontro do líder Autobot com um Decepticon nos faz acreditar que robôs gigantes são reais e que Optimus Prime nasceu para virar estrela de cinema.

Primeiro resgate de John Connor

O Exterminador do Futuro 2, 1991

Depois de *T2*, nada mais foi o mesmo no cinema de ação. James Cameron coloca Edward Furlong numa motocicleta, perseguido por um robô de metal líquido num caminhão e, completando a maluquice, Schwarzenegger logo atrás sem poupar munição e explosões. Isso nos canais de drenagem de Los Angeles, que sofrem danos dignos de um terremoto.

Fuga da explosão na cobertura

Duro de Matar, 1988

Duro de Matar não tem apenas uma cena antológica: *Duro de Matar* é o filme que salvou o cinema de ação no final dos anos 80. O público não suportava mais heróis indestrutíveis quando Bruce Willis apareceu com seu John McClane. Alvo de vilões e mocinhos (o FBI não o reconhecia como negociador), McClane precisa salvar os reféns acuados na cobertura do prédio – carregada de explosivos. Confundido com terrorista, ele se torna alvo dos agentes do FBI e literalmente salta do prédio para escapar das chamas – e a cena só está começando.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Invasão da Normandia

O Resgate do Soldado Ryan, 1998

Ainda não sabemos quantas mortes aconteceram na abertura do drama de Steven Spielberg, mas não adianta dizer o contrário: é impossível uma seqüência de guerra ser tão realista, brutal, documental e com poucos cortes sem nenhuma morte de verdade. Após essa apoteose de balas perdidas, cabeças estouradas e corpos alvejados, nenhum filme de guerra consegue evitar comparações. Pena que o longa todo não era no mesmo estilo.

Seqüência Inicial

Caçadores da Arca Perdida, 1981

Os primeiros vinte minutos de *Caçadores da Arca Perdida* deveriam ser usados por professores de cinema na aula de "Como começar um filme da melhor maneira". São dez minutos que conseguem prender o espectador na cadeira e definir o personagem para sempre. No meio da floresta, o arqueólogo Indiana Jones procura um ídolo perdido. Ele enfrenta aranhas, flechas envenenadas, esqueletos e alçapões. Passa por armadilhas mortais. Leva sustos. Faz piadas. E finalmente encontra o objeto. Mas não acaba aí. Ao surrupiar a peça, Indy ativa uma antiga artimanha indígena: uma pedra gigantesca que rola por todo o túnel para esmagar o ladrão.

Ataque do T-Rex

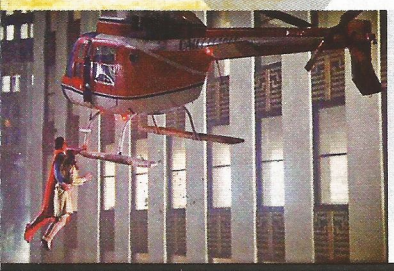
Jurassic Park, 1993

Após esta cena, um copo d'água nunca mais foi o mesmo. O show de efeitos especiais de Spielberg aqui age em nome do suspense e da ação. Um acidente no Parque de Dinossauros liberta o temido Tiranossauro Rex, que parte em direção dos visitantes liderados por Sam Neill e Jeff Goldblum. Poucas criaturas protagonizaram tomadas tão assustadoras e enervantes. O olhar do T-Rex pelas janelas do carro, a perseguição e a abocanhada num sujeito que "descansava" no banheiro.

Primeira aparição de Superman

Superman, 1978

Lois Lane parte em busca de uma nova matéria no helicóptero do *Planeta Diário*. Na hora da decolagem, a aeronave engancha-se num fio e fica pendurada do lado de fora do prédio. A morte dos tripulantes é inevitável. A não ser que um sujeito atrapalhado, passando na calçada lá embaixo, se transforme no primeiro super-herói do planeta. Sob o grito do cafetão ("vai nessa, mermão!") e a trilha sonora de John Williams, Superman aparece ao mundo para salvar a colega de redação numa das cenas mais arrepiantes do cinema de aventura.



Bond persegue bandido a pé

007 - Cassino Royale, 2006

O James Bond de Sean Connery pode ser inigualável, mas nem o escocês conseguiria manter o pique nesta perseguição a pé protagonizada por Daniel Craig e o campeão mundial de corrida livre, Sébastien Foucan. Os dois pulam andares, escalam prédios em construção, brigam nas alturas, jogam-se de um guindaste a outro, rolam, machucam-se e terminam o duelo numa explosão fulminante.

Tiroteio no hospital

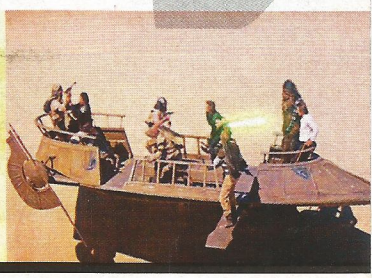
Fervura Máxima, 1992

Fervura Máxima talvez seja um dos mais perfeitos exemplares de ação cinematográfica. No auge de sua técnica e paixão, John Woo não poupou balas, coreografias complexas, planos sem cortes e resoluções originais. A invasão das gangues a um hospital de Hong Kong e a conseqüente intervenção do detetive vivido por Chow Yun-Fat é o apogeu dos apogeus. Mortes, dramas, um duelo com armas na cabeça (marca registrada de Woo), um resgate inusitado: Yun-Fat pula do segundo andar, pega fogo e é salvo pelo bebê que carrega.

Resgate de Han Solo

O Retorno de Jedi, 1983

Guerra nas Estrelas nunca foi uma série reconhecida pela ação. Ironicamente, o longa mais fraco da trilogia é dono da melhor seqüência de brigas da série. Começa com Luke Skywalker fazendo cara de mau com seu sabre de luz, passa por Leia em trajes de odalisca e culmina no salvamento do bad boy Han Solo, sob o poder de Jabba. Teria até subido na nossa cotação se não tivessem matado Boba Fett de maneira tão patética.



Resgate de Morpheus

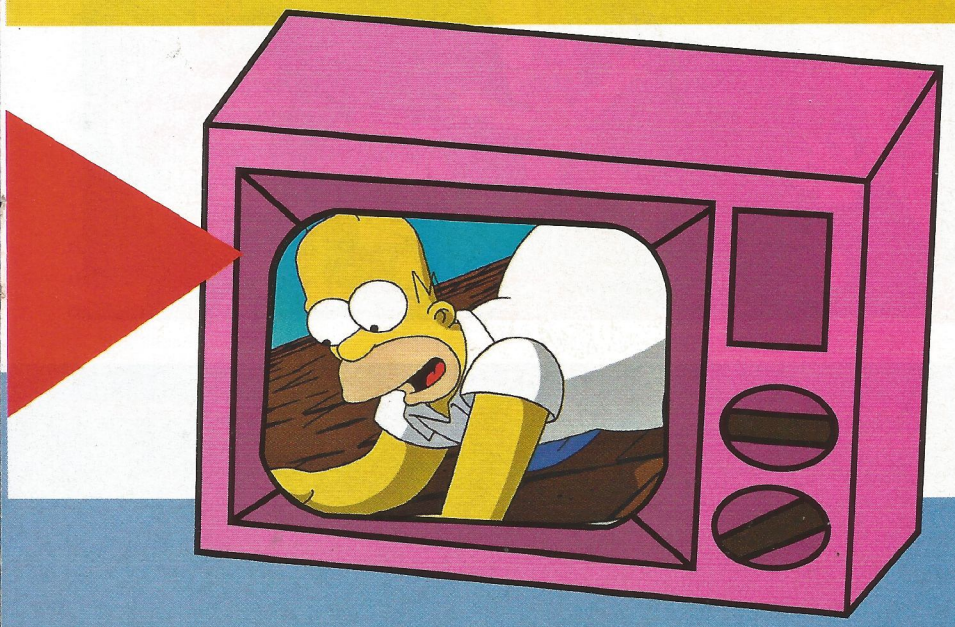
Matrix, 1999

Imagine qualquer elemento de uma cena de ação. Apostamos nossa alma que ele estará nesta espetacular seqüência, que começa na portaria de um prédio e termina na cobertura de outro, com um helicóptero explodindo e um herói se descobrindo. Os irmãos Wachowski, no final da década passada, ajudaram a definir o cinema pop para uma nova geração, mesclando sem dó influências de gibis, animação japonesa, artes marciais, John Woo, filosofia pós-moderna, ciberpunk, moda conceitual, faroeste e ficção científica. Mas nada disso teria importância caso as seqüências de ação não fossem o cimento que une toda a construção. E a maior delas é a busca de Neo (Keanu Reeves) e Trinity (Carrie-Anne Moss) pelo líder da rebelião humana, Morpheus (Laurence Fishburne). Os dois invadem o quartel-general dos agentes da Matrix, liderado por Smith (Hugo Weaving), pulverizam o hall de entrada com acrobacias e balas em câmera lenta, enfrentam os agentes na estréia do efeito bullet time, resgatam Morpheus em ângulos inusitados e protagonizam uma queda de helicóptero que levou os cinemas abaixo. O único problema era para os faxineiros da sala de exibição, que precisavam recolher os queixos perdidos da platéia e enxugar a baba de excitação no chão.

O INIMIGO Nº D`OH!

FOTOS: FOX

PÚBLICO



Quinze anos depois da primeira tentativa de levar *Os Simpsons* para o cinema, Homer comete a maior besteira da vida em sua estréia na telona *Por Ricardo Matsumoto, de Los Angeles*

FOTOS: FOX

Férias frustradas: a família entra numa fria

"Toda vez que me perguntam sobre o longa-metragem de *Os Simpsons*, respondo a mesma coisa: ficará pronto daqui a dois anos a partir desta data. Estamos começando a trabalhar nele e o roteiro está pronto. Hoje faltam dois anos. Mas se você me perguntar amanhã, serão dois anos a partir de amanhã." Foi isso o que Matt Groening me disse quando conversamos pela primeira vez em fevereiro de 2006, durante o lançamento da 17ª temporada do programa em Los Angeles. O projeto da tão aguardada versão cinematográfica da série parecia estar a caminho, mas ainda longe de se tornar realidade. Poucos meses depois, veio o anúncio oficial e o filme já tinha até uma data de lançamento: julho de 2007 (no Brasil, em agosto). Dois anos? Sei.

Produzir uma animação em pouco mais de doze meses parecia loucura. Ainda mais levando em conta que cada episódio de 22 minutos leva cerca de 24 semanas para ser finalizado e porque *Os Simpsons* continuava no ar a todo vapor. No dia 18 de abril de 2007, eu estava de volta a Los Angeles para dar a primeira olhada em *Os Simpsons – O Filme* e descobrir se Groening estava apenas me despistando naquela época e eles já estavam no meio da produção do longa, ou se eles realmente resolveram fazê-lo em tempo recorde. Pelo material apresentado – 10 minutos com muita coisa ainda em estágio inicial de animação –, o criador não escondeu o jogo. O trabalho de dois anos estava sendo realizado na metade do tempo.

O bate-papo aconteceu dias antes de uma data muito especial: os vinte anos do lançamento da família Simpson na forma de vinhetas de curta duração no *The Tracey Ullman Show* – programa de variedades estrelado pela comediante inglesa Tracey Ullman. Além de Groening e do roteirista e produtor Al Jean, estavam presentes James L. Brooks (produtor executivo da série e também um diretor premiado de filmes como *Laços de Ternura* e *Melhor É Impossível*), o diretor David Silverman e o também produtor Mike Scully. Praticamente toda

Nudez polêmica: Bart imita Daniel Radcliffe

O MELHOR DOS MELHORES

Escolher o melhor episódio de cada temporada é uma tarefa ingrata para qualquer fã de *Os Simpsons*. Afinal, gosto é gosto. Aqui vai uma lista do que houve de melhor nestes últimos anos

1.12> *KRUSTY SE MACHUCA*

O palhaço Krusty é filmado cometendo um assalto à mão armada e só Bart acredita em sua inocência. Ao lado de Lisa, eles tentam encontrar o culpado.

2.15> *IRMÃO, ONDE ESTARÁS*

Homer descobre ter um meio-irmão rico e bem-sucedido chamado Herbert Powell (dublado por Danny DeVito) quando vovô Simpson adoece.

3.10> *MOE FLAMEJANTE*

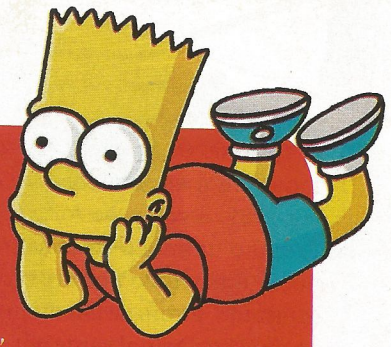
Depois de roubar uma receita criada por Homer, o barman Moe faz sucesso com a bebida batizada Moe Flamejante e Simpson resolve se vingar do antigo amigo.

a gangue responsável por transformar *Os Simpsons* em estouro de audiência. O lugar ainda era histórico, a sala de reuniões onde Groening e sua turma criaram o primeiro episódio do programa. O mais difícil era arrancar um comentário sério dessa turma.

FENÔMENO CULTURAL

"Nenhum de nós imaginava o sucesso que a série iria alcançar", confessa Groening. Hoje, *Os Simpsons* não é apenas um programa de TV. Nesses vinte anos, tornou-se fenômeno cultural que ultrapassa as barreiras das línguas, exibido com sucesso em dezenas de países e com centenas de produtos licenciados de seus personagens. Até a expressão favorita de Homer, o "D'Oh", foi incluída no prestigiado *Oxford English Dictionary*. O cinema era a última fronteira que não havia sido explorada pela família.

Os colegas são unânimes em rasgar elogios para o criador, que inventou personagens de aparência única. "Tudo o que era exibido na época seguia o padrão Warner, Disney, Hanna-Barbera e Filmation. O trabalho de Matt era diferente de outras animações exibidas na TV. Além disso, as histórias eram escritas por roteiristas de programas humorísticos adultos", recorda Silverman. Groening prefere dividir o crédito. "Acho que é mérito dos designers do programa, mas foi uma colaboração coletiva desde que a série foi criada em 1987, no *The Tracey Ullman Show*. Tudo serviu como aprendizado para mim e também para David Silverman, que estava na equipe original de animadores", revela. "Descobrimos que contar uma história e fazer rir em quinze segundos era nosso treinamento, aproveitando cada frame dos quadros. Daí veio a série de televisão e Jim Brooks dizia que nossa missão era fazer com que as pessoas se esquecessem de que estavam assistindo a um desenho animado." >>

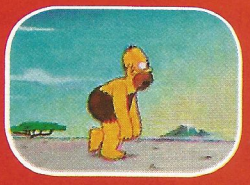


ABRINDO O JOGO

Os Simpsons sempre foi uma série inovadora, a começar pela sua seqüência de abertura. Em cada episódio, dois elementos constantemente mudam: as inscrições na lousa de Bart e a "piada do sofá" ao final do segmento. Ao passar dos anos, a forma com que a família se senta na frente da TV começou a ficar mais elaborada. Algumas delas, inclusive, tinham uma duração mais longa. Aqui vai uma seleção das melhores aberturas estendidas exibidas pelo programa.

DANÇA APOTEÓTICA – A primeira abertura estendida da série. Numa seqüência de dança bem elaborada, a sala da família vira um gigantesco palco com direito a dançarinas, malabaristas, equilibristas, mágicos e até a dois elefantes.

AGENTE 86 – Recriação perfeita da abertura da série *Agente 86*, com direito à música original. Homer vai passando pelas portas de aço automáticas até chegar à cabine telefônica, e cai em cima do sofá ao lado da família.



EVOLUÇÃO DE HOMER – A abertura oferece uma visão impagável da evolução de Homer, passa por todas as eras (como réptil, ele é atacado por tiranossauros com a cara de Lisa e Bart) até chegar a sua casa. No final, Marge reclama de sua demora.

VIAGEM AO ESPAÇO – Ao som da música original de *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, uma câmera vai se afastando da família, do planeta Terra, passa pela nave enguiçada dos alienígenas Kang e Kodos e no final sai na cabeça de Homer, que diz "Legal!".

SIMPSONS DE CARNE E OSSO – Toda a seqüência de abertura foi recriada com atores em carne e osso pelo canal inglês que exibe a série. Matt Groening gostou tanto que resolveu usá-lo no episódio em que Ricky Gervais (da série *The Office* e *Extras*) participa.

4.03> HOMER – O HEREGE
Cansado de perder as manhãs de domingo na igreja, Homer fica em casa e tem o melhor dia de sua vida. Para desespero de Marge, ele resolve fundar sua própria religião e arranja muita confusão.

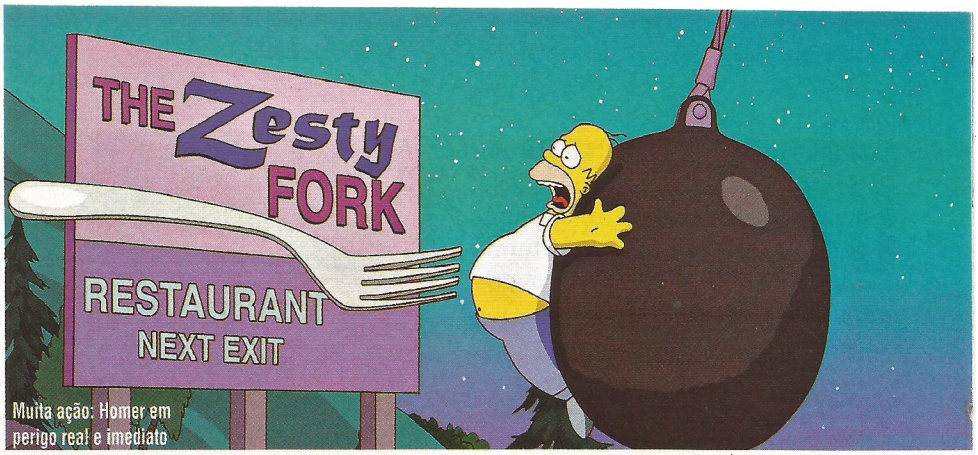
5.02> A AMEAÇA
Sátira ao filme *Cabo do Medo*, Bart recebe ameaças do antigo parceiro de Krusty (dublado pelo ator Kelsey Grammer), que está atrás das grades desde a primeira temporada e não vê a hora de acertar as contas.

6.06> A CASA DA ÁRVORE DOS HORRORES V
Especial do Dia das Bruxas com brincadeiras em cima de *O Iluminado*, *A Máquina do Tempo* (Homer viaja ao passado com uma torradeira) e os filmes de terror de Wes Craven.

7.01>QUEM MATOU O SR. BURNS – PARTE 2
Continuação do último episódio da sexta temporada. Lisa ajuda na investigação do atentado ao senhor Burns, que na verdade não morreu, e Homer vira o principal suspeito.

Quando *Os Simpsons* estreou no formato atual em um especial de Natal, em 1989, a recepção foi calorosa. Um desenho animado exibido em horário nobre e estrelado por uma família desajustada, atraiu de imediato a atenção do público. O sinal verde para produzir uma temporada inteira não demorou. Com o sucesso, tornou-se um dos programas de maior audiência do canal Fox. O humor inteligente era muito bem explorado pelo elenco de dubladores, que incluía dois ex-integrantes do *Tracy Ullman Show*, Dan Castellaneta (Homer, o pai Abraham Simpson, o palhaço Krusty e outros) e Julie Kavner (Marge e suas irmãs). A família é completada por Nancy Cartwright (Bart e outras crianças) e Yeardley Smith (Lisa). Já os versáteis Harry Shearer e Hank Azaria se encarregavam da centena de figuras folclóricas que habitam a pequena cidade de Springfield.

Uma das marcas registradas da série é a participação especial de famosos. Durante as dezoito temporadas, um exército de figuras bem conhecidas apareceu, algumas vezes interpretando a si mesmas, ou personagens fictícias. A longa lista inclui atores, músicos, políticos e celebridades do naipe de Dustin Hoffman, Meryl Streep, Mel Gibson, Paul McCartney, The Ramones, Rupert Murdoch, Ron Howard, Hugh Hefner, Britney Spears, Michelle Pfeiffer, Sting, Kiefer Sutherland, Aerosmith e muitos outros.



Muita ação: Homer em perigo real e imediato

População revoltada: matar antes, perguntar depois

Animados: James L. Brooks, Matt Groening, Al Jean e David Silverman perseguem Homer e Bart Simpson

RAZÃO DA DEMORA

A grande pergunta que todo fã gostaria de fazer é por que o filme demorou tanto para sair. "Bem, nós realmente não temos uma boa resposta para isso. A verdade é que tínhamos muitos motivos para não fazer o longa, embora tenha havido certa pressão do estúdio em determinada época", revela Brooks. "Acho que a verdadeira razão é que sentimos que era o momento certo para produzi-lo."

O momento, contudo, quase veio há quinze anos. O roteiro do episódio "Acampamento Krusty" (que marcou a estréia da quarta temporada, em 1992, e mostrava Bart e Lisa numa colônia de férias que mais parecia um campo de concentração) quase virou um longa-metragem, mas nos anos 90 não havia recursos para produzir um filme e continuar com a série ao mesmo tempo. "Eu acho que 'Acampamento Krusty' seria um filme perfeito dos Simpsons, feito na hora certa, mas daí pensamos melhor e decidimos que era melhor ficar só na TV", lembra Brooks. "Desde a 14ª temporada, nós não trabalhamos mais com acetato. Tudo continua a ser desenhado na mão, mas é transferido e colorido diretamente no computador, assim como o longa para o cinema. Acho que é outra razão para não termos feito o filme quinze anos atrás. O processo tradicional de colorização era bem demorado. Certa vez fizemos >>

8.10> *ARQUIVO S*
Os agentes Mulder e Scully (dublados por David Duchovny e Gillian Anderson) de *Arquivo X* vão até Springfield investigar um caso. De quebra, Leonard Nimoy (o senhor Spock de *Jornada nas Estrelas*) é o narrador.

9.22> *EMPATE DE TITÃS*
Homer entra na disputa para o cargo de Comissário Sanitário e pára até um show da banda irlandesa U2 (dublada pelos próprios músicos). Para tentar ganhar votos, ele faz promessas absurdas.

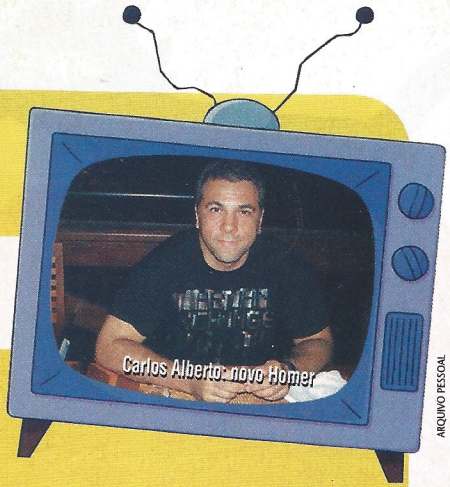
10.11> *TRINTA MINUTOS SOBRE TÓQUIO*
A família Simpson embarca para o Japão e sente na pele as diferenças culturais. Brincadeiras em cima do fenômeno Pókemon (e suas luzes hipnóticas) e ponta de George Takei.

11.22> *POR TRÁS DAS RISADAS*
Sátira aos especiais de TV que revelam o lado trágico das celebridades, o episódio mostra em forma de documentário as desavenças da família Simpson por trás das câmeras.

POLÊMICA

VERSÃO BRASILEIRA

Voz de Homer Simpson muda pela terceira vez e SET foi conversar com todos os dubladores responsáveis pelo personagem ao longo dos anos



ARQUIVO PESSOAL

Mesmo quem não é fã de filmes dublados em português precisa dar o braço a torcer: a versão brasileira de *Os Simpsons* é primorosa. Além de manter o charme das piadas, as vozes dos personagens principais eram perfeitas, principalmente do patriarca Homer, trabalho magistral de Waldyr Sant'anna. Na sétima temporada, entretanto, veio o susto. Sant'anna deu adeus a Homer. "Eu dublava e dirigia na VTI (*empresa de dublagem*), mas recebi uma oferta melhor de trabalho e me desliguei da firma. Na época, até me comprometi em continuar a fazer o Homer, mas o dono da VTI, Vitor Berbara, não quis", conta Sant'anna em entrevista a SET.

E assim, Homer ganharia uma segunda voz. Júlio Cezar Barreiros, dublador de Harrison Ford na trilogia *Indiana Jones*, foi o escolhido. "Depois que o Sant'anna saiu, fui procurado pelo Berbara para fazer o personagem e dirigir a série", recorda. "Tentei me aproximar ao máximo do trabalho do Sant'anna. A Fox e a VTI me aprovaram, e segui dublando o personagem por seis anos."

FOTOS: FOX

NOVA MUDANÇA

As trocas de vozes não pararam por aí. Quando a 13ª temporada da série foi para a Audiocorp, o diretor e também dublador Mário Jorge (a "voz brasileira" de Eddie Murphy), chamou Waldyr Sant'anna para retomar o personagem. *Os Simpsons* ainda passaria pela Herbert Richers e Áudio News, onde atualmente é dublado, sempre com Sant'anna fazendo o Homer.

A novela, entretanto, não acabou. Por conta de uma antiga ação contra a Fox, iniciada após sua saída da VTI, Sant'anna foi desligado do personagem novamente. "Entrei com o processo quando a Fox começou a lançar a série em DVD porque eles tinham direito de usar a dublagem só para a TV aberta", explica o dublador. "A Fox até me fez uma boa proposta para eu retirar a ação. Porém, não havia como fazer isso. Foi aí que a direção e o Homer foram tirados de mim."

Nessa época, *Os Simpsons* já estava sendo dublado na Áudio News, apesar de os dois trailers do filme já terem sido dublados por Sant'anna na Delart, onde o longa ganhou sua versão brasileira em julho. Barreiros, a segunda voz do Homer, parecia ser a escolha óbvia para substituir uma vez mais Sant'anna, porém, não foi isso o que aconteceu. "Fiz dois testes para o filme e a Fox preferiu optar por uma terceira voz", revela Julio.

O "novato" Carlos Alberto foi o selecionado. Fã da série, ele não esconde a felicidade de assumir o personagem: "Eu sabia que o longa seria dublado e pedi para fazer teste para qualquer personagem. Quando me chamaram, vi que era para o Homer. Me explicaram o que havia acontecido com o Sant'anna, fiz o teste e passei. Quando soube, não me cabia de felicidade!".

Se Barreiros tentou ser fiel à interpretação de Waldyr Sant'anna, Carlos Alberto seguiu o trabalho de Dan Castellaneta. "Fui escolhido por ter me aproximado muito da voz original. Sei que os fãs vão estranhar, mas posso garantir que dei o melhor de mim." Agora é a vez de o público decidir se aprova a mudança. *Marcelo Del Greco*

12.18> *TRILOGIA DO ERRO*
O episódio é contado de três pontos de vista diferentes, que acabam se cruzando no final. Tudo começa quando Homer sofre um acidente com seu polegar. Participação de Joe Mantegna e Frankie Muniz.

13.18> *O ATAQUE DO PAPAI FURIOSO*
Bart cria um personagem de quadrinhos e encontra Stan Lee em pessoa, que adora ir à loja de HQs e colocar as revistas da Marvel na frente das revistas da concorrente DC.

14.07> *EDNA VAI SE CASAR*
A família embarca em uma viagem até o parque Efcot Center (sim, com "F") em Orlando, na Flórida. Entre os brinquedos, a montanha-russa da Enron (com uma queda alucinante e final decepcionante).

15.19> *SIMPLE SIMPSON*
Homer veste a cueca em cima da calça e vira o Homem-Torta, super-herói que atira tortas nas caras dos vilões. Nichelle Nichols (a tenente Uhura de *Jornada nas Estrelas*) faz uma participação.

MANIA DE SIMPSONS

Com o visual estranho e amarelado, os personagens de *Os Simpsons* viraram uma mania nacional. Não demorou muito para surgir uma série de produtos com a marca da família. Em 1990, foi lançado um álbum intitulado *Simpsons Sing the Blues*, com o elenco cantando músicas de sucesso. O videoclipe de "Do the Bartman" fez um sucesso estrondoso na MTV. A partir daí surgiram camisetas, brinquedos, bonecos, máquinas de fliperama (foto) e todo tipo de produtos. Um novo CD coletânea deve ser lançado em outubro. No universo dos videogames, os Simpsons começaram sua carreira com *Bart Vs The World* – lançado em 1991 e disponível para vários consoles como o NES e o Master System. Nos consoles de última geração, os títulos *Road Rage* e *Hit and Run* fizeram grande sucesso. O segredo foi deixar os personagens livres em uma recriação de Springfield. Os fãs aguardam ansiosamente o novo jogo, que brincará com games de sucesso como *GTA*, *Medal of Honor* e outros.

uma piada sobre a União Soviética e quando o desenho estava pronto, a União Soviética tinha acabado e tivemos de mudar", narra Al Jean em meio a muitas gargalhadas.

A MAIOR BESTEIRA

E a história? Groening e sua equipe preferem manter segredo para deixar o espectador ansioso. Algumas coisas, entretanto, foram reveladas. Tudo gira em torno de Homer, que faz a maior besteira da sua vida e provoca a ira da cidade. Logo no início do filme, a banda Green Day faz uma engraçadíssima participação especial, num show em cima de um lago poluído. Uma das cenas mais polêmicas do filme é a corrida frenética de Bart pelas ruas. Ao perder uma aposta com Homer, ele é obrigado a sair pelas ruas pelado andando de skate. A seqüência é antológica e mesmo antes da estréia virou tema de discussão. Nem a equipe de roteiristas que trabalha nos episódios de TV estava a par do que rolava no longa-metragem. "O engraçado é quando algum deles me mostrava uma piada que usamos no filme, tinha de dizer 'Não podemos usar isso'. Quando vinha com um 'Por que não?', eu falava: 'Não posso explicar'. Ele ficava inconformado", finaliza Jean. O pedido de sigilo de Groening é compreensível, já que ele adora surpreender o público.Se não fosse assim, a televisão seria bem menos engraçada e inventiva. O cinema, enfim, dá as boas-vindas aos Simpsons. Só não precisava ter demorado tanto.•

FOTOS: FOX

16.15> *FUTURO-DRAMA*
Por meio de uma máquina criada pelo professor Frink, Bart e Lisa conseguem ver o futuro que aguarda a família. Bart namora uma tal Jenda, e Lisa se relaciona com Milhouse. O robô Bender (da série *Futurama*) faz uma ponta.

17.13> *A HISTÓRIA QUASE SEM FIM*
Homer fica entalado em um buraco durante uma visita a uma caverna e, enquanto Marge e Bart vão buscar ajuda, Lisa conta uma história onde alguém conta uma história e assim sucessivamente.

18.08> *CASAL ESQUISITO*
Bart convence todos os colegas a não ir à festa de aniversário de Nelson, mas Marge obriga o pestinha a estar presente. Com isso, o brigão acha que Bart é seu único amigo e passa a protegê-lo.

Edição Especial

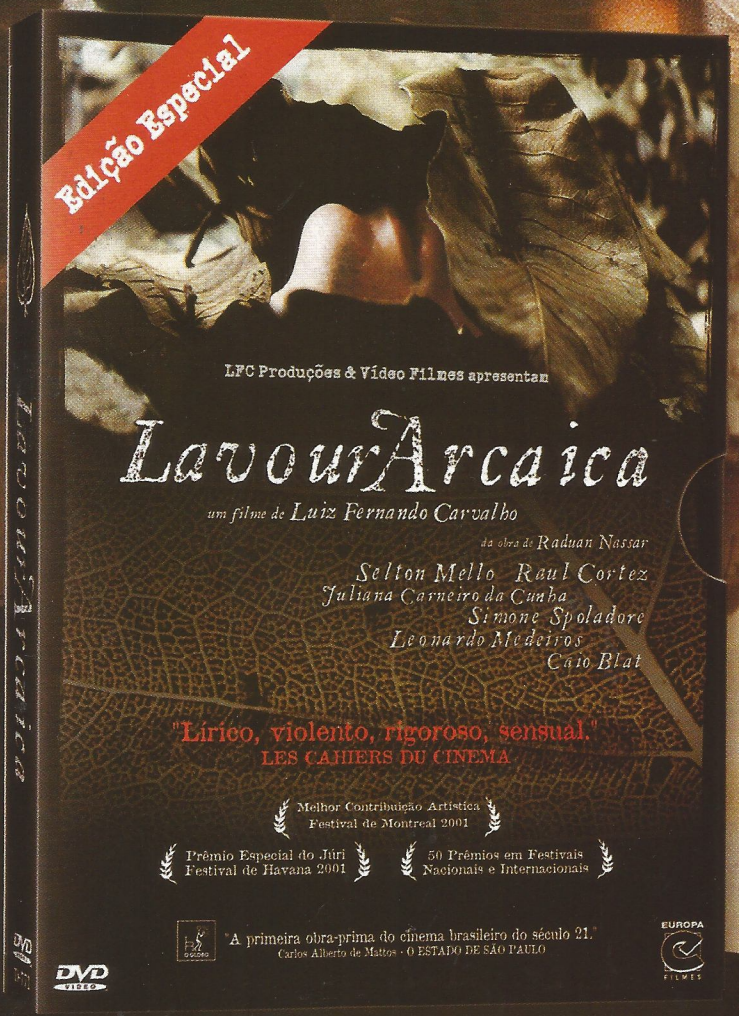
"A PRIMEIRA OBRA-PRIMA DO CINEMA BRASILEIRO DO SÉCULO 21"
Carlos Alberto de Mattos - O ESTADO DE SÃO PAULO

Selton Mello · Raul Cortez · Simone Spoladore · Caio Blat · Juliana Carneiro da Cunha

Lavoura Arcaica

um filme de Luiz Fernando Carvalho

da obra de Raduan Nassar



O Filme que já era Premiado e Aclamado, se transformou em um DVD impecável, remasterizado com extras inéditos, embalagem Digipak e um libreto de 64 páginas com trechos das anotações do Diretor, contendo fotos inéditas, desenhos do diretor, fortuna crítica nacional e internacional.

DISCO 01 - FILME: Menus Interativos • Seleção de Cenas • Legendas: Português, Inglês, Espanhol e Francês Idiomas: Português 2.0/5.1
Formato de Tela: Widescreen anamórfico DISCO 02 - EXTRAS: Nosso Diário • "Uma Conversa" - Primeira projeção/Canadá 2001
Que Teus Olhos Sejam Atendidos Documentário e Pesquisa • MP4 - sem Legendas

EUROPA FILMES

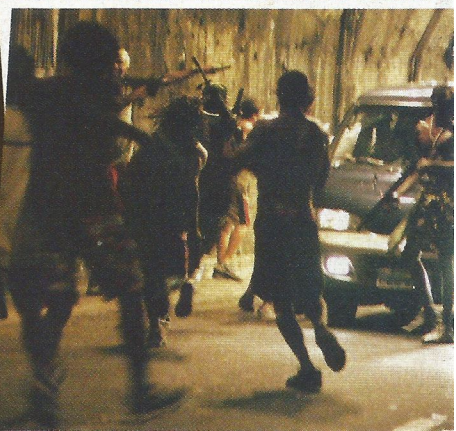
www.europafilmes.com.br

AGOSTO NAS LOJAS

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

FOTOS: FOX

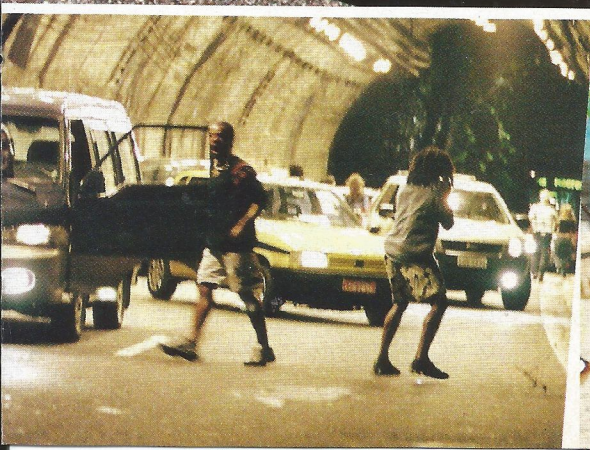
ADEUS MENINO

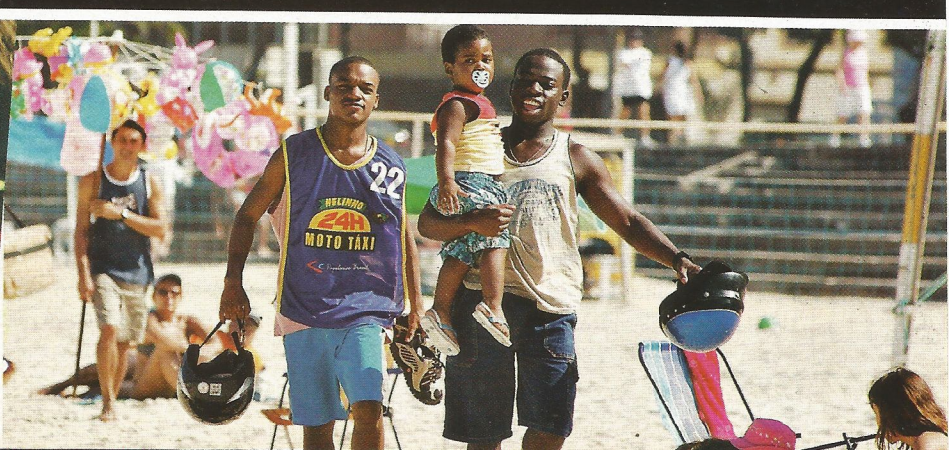


...OS

Último capítulo da saga de Acerola e Laranjinha, *Cidade dos Homens* nasceu de um curta-laboratório para *Cidade de Deus*, fez sucesso na televisão e encerra-se em grande estilo no cinema

Por Alessandro Giannini





A comunidade em festa e em guerra

Paulo Morelli dirige Camila Monteiro

Cidade dos Homens nasceu como um curta-metragem, evoluiu para uma série de televisão e encerra a carreira em grande estilo, como um dos longas-metragens brasileiros mais importantes do ano. Paulo Morelli, diretor do filme e um dos sócios de Fernando Meirelles, coloca um fim na saga de Acerola e Laranjinha, os personagens que cresceram e chegaram à maturidade junto com Douglas Silva e Darlan Cunha, respectivamente. Maturidade, aliás, está entre os assuntos abordados nesta última aventura dos dois amigos. Isso e mais a busca pelo pai ausente e pelo primeiro emprego, duas constantes na teia social das favelas.

"É o fim", confirma o diretor, diretamente da Califórnia, em algum ponto do Napa Valley, onde passa férias com a família, antes de enfrentar a maratona do lançamento nos cinemas. "A história acaba aqui. O projeto era esse mesmo. Eu diria que daqui a dez anos podemos fazer algo sobre onde estão Laranjinha e Acerola. Mas não tem nada planejado e ninguém querendo encarar essa missão. O fim do filme é em aberto, mas não no sentido de deixar um gancho, e sim de deixar essa questão da vida das crianças em aberto. Eles conseguiram escapar dessa aventura toda, mas o que vai acontecer com a vida deles fica para o futuro."

A história de *Cidade dos Homens* remonta ao início do século, quando Fernando Meirelles começou a planejar *Cidade de Deus*. Para testar a estética que usaria no filme, Meirelles resolveu fazer um curta-metragem. Assim nasceu *Palace 2* e os personagens de Douglas e Darlan, dois garotos da favela que se envolvem em uma encrenca com o traficante da área e são obrigados a pagar por isso para continuar vivos. O curta causou polêmica no Festival de Brasília de 2001 e deixou a comunidade cinematográfica brasileira escaldada com o resultado do longa. As técnicas testadas pelo diretor e o diretor de fotografia, o uruguaio César Charlone, sugeriam o uso de recursos publicitários, o que foi recebido como afronta até por alguns acadêmicos.

Um ano depois de *Cidade de Deus* calar muitos setores do cinema nacional e com um sucesso sem precedentes dentro e fora do Brasil, surgiu a idéia de resgatar os dois amigos de *Palace 2* em uma série de televisão que criaria um novo ambiente (agora, a favela verticalizada), outros personagens e aventuras com elementos da vida dentro dessas comunidades. Com a participação de diversos roteiristas e diretores, uma grande parte deles estreante, *Cidade dos Homens* surgiu na Rede Globo em 2002 com uma resposta muito boa de público. Tanto assim que, até 2005, quatro temporadas foram exibidas na televisão.

Levar *Cidade dos Homens* para o cinema no formato de longa-metragem foi idéia de Meirelles, o pai de Acerola e Laranjinha e desse universo inspirado na vida dentro das favelas. Foi ele também quem convidou o sócio e amigo Paulo Morelli para dirigir o projeto, desde sempre uma possibilidade de encerrar a carreira desses personagens e não uma tentativa de reviver o sucesso de *Cidade de Deus*. "*Cidade dos Homens* não é *Cidade de Deus Parte 2*", explica o diretor. "*Cidade de Deus* era um filme sobre os traficantes. *Cidade dos Homens* é sobre a comunidade. Na verdade, são três temas principais: a maturidade, a paternidade e o trabalho."

BABILÔNIA EM CHAMAS

No sopé do morro Babilônia, no bairro carioca do Leme, a equipe prepara-se para filmar a cena em que Laranjinha percorre as ruelas da favela em uma moto. A imagem está no início do filme e mostra que o menino agora assumiu responsabilidade e trabalha como moto-táxi. Paulo Morelli está no meio da locação movimentada, os assistentes, maquinistas e contra-regras indo de um lado para o outro, enquanto parte do numeroso elenco de apoio chega numa perua vinda da sede da produção, na Associação dos Moradores do Chapéu Mangueira.

Depois de conversar rapidamente com Adriano Goldman, diretor de fotografia do filme, Morelli explica para a reportagem de SET o que vai ser feito durante todo o dia. "São cenas que fazem parte da seqüência inicial e situam o espectador sobre o que vai acontecer", conta, paramentado com camiseta, bermuda e sandália por conta de um calor fora de hora – em pleno mês de julho, o Sol alto castiga. "Enquanto Laranjinha e Acerola trabalham, o (*traficante*) Madrugadão (*Jonathan Haagensen*) e seu bando decidem abandonar a laje e vão para a praia tomar banho de mar."

Esse é apenas o início de uma história mais complexa, que diz muito a respeito da chegada da maturidade e da busca do pai. Os dois vão completar 18 anos, estão empregados e sentem a necessidade de saber quem os colocou no mundo. Acerola, que foi pai ainda durante a série, tem um filho de 2 anos e por algum tempo terá de assumir sozinho a responsabilidade de criá-lo. Laranjinha, incomodado com o registro de "pai desconhecido" na certidão de nascimento, começa uma investigação sobre o paradeiro de seu pai biológico.

"A questão da paternidade é muito séria", ressalta Morelli. "É muito comum acontecer na vida daquelas pessoas o que acontece no filme. Os homens têm filhos com várias mulheres e depois as abandonam. Os filhos acabam sendo criados pelas mães ou avós. Por isso, os traficantes são admirados pela molecada, porque ocupam o lugar da figura paterna. Eu tenho dito que, se pudesse definir o filme, seria mais ou menos assim: a história >>

ACEROLA & LARANJINHA

FOTOS: FOX

Na frente da Associação de Moradores da Chapéu Mangueira, Douglas Silva diverte-se com os meninos da comunidade, sem dar importância aos pedidos para que parassem com o jogo de bola ali. Silva nasceu em 1988, na Penha, Rio de Janeiro, e tem essa natureza brincalhona e um tanto rebelde. Começou a fazer teatro aos 10 anos, na escola. Em 2000, uma professora o indicou para participar das oficinas que formariam o elenco de *Cidade de Deus*. Saiu delas com dois papéis: Dadinho, que viraria o bandido Zé Pequeno, e Acerola, do curta *Palace 2* (2001) e da série *Cidade dos Homens* (2002-2005).

O que mudou desde *Palace 2*?

No pessoal, cada ano foi mudando. Palace 2 *foi o início do processo todo. Mudei de vida, fui morar em outro bairro. Sempre fazendo novos amigos e conseguindo mais trabalho. Mudou a vida toda, completamente. Minha família, também. Consegui dar uma casa para minha mãe, comprei uma para mim. Estou indo, estou engatando.*

E a questão do trabalho?

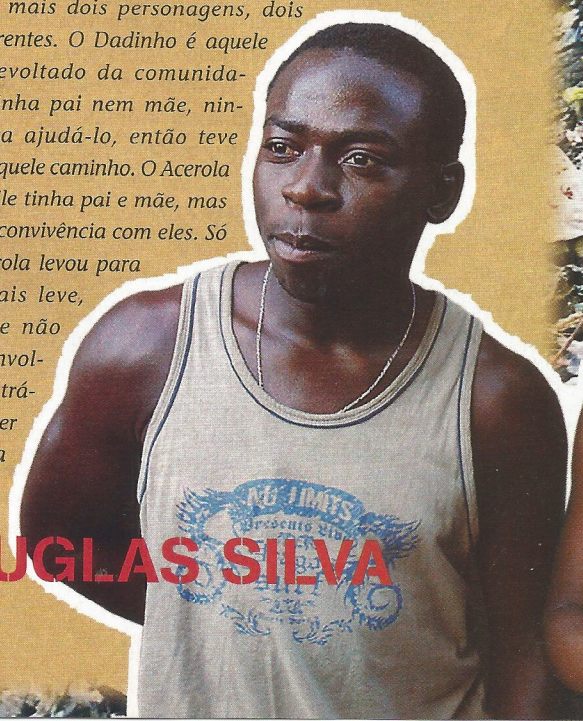
É isso que eu vou fazer, se Deus quiser, para o resto da minha vida. Que é o que tá me dando lucro, graças a Deus, e o que tá me abrindo as portas, o que tá me empurrando para o mundo.

Você perdeu os laços com a comunidade?

Não. Nem posso, porque tenho parentes que moram lá. São as minhas raízes. Uma coisa eu aprendi e sempre tive como fundamento na vida: abandonar minhas raízes, nunca. Foi de lá que vim e não posso esquecer as minhas origens. São coisas que nunca vou apagar da minha vida e da minha memória. Hoje em dia, continuo visitando a minha comunidade. Sou nascido e criado lá, foi onde morei onze anos. Não posso abandonar aquilo, nunca.

O que o Dadinho e o Acerola significaram para você?

São só mais dois personagens, dois caras diferentes. O Dadinho é aquele menino revoltado da comunidade, não tinha pai nem mãe, ninguém para ajudá-lo, então teve de seguir aquele caminho. O Acerola também. Ele tinha pai e mãe, mas não tinha convivência com eles. Só que o Acerola levou para o lado mais leve, porque ele não quer se envolver com o tráfico. Ele quer manter a dignidade.



DOUGLAS SILVA

Ao terminar uma cena no morro Babilônia, Darlan Cunha resolveu tomar um atalho para chegar à sede da produção, em vez de acompanhar a equipe. Nascido em 1988, naquele mesmo morro, ele conhece os caminhos de cor e salteado. Começou a carreira com 9 anos, ao entrar para as oficinas de interpretação da ONG Palco Teatral, criada pelos atores e diretores Ernesto Piccolo e Rogério Blat. Recrutado para os testes de elenco de *Cidade de Deus*, em 2000, foi Laranjinha no curta *Palace 2* e ganhou o papel de Filé com Fritas, de *Cidade de Deus* (2002). Fez também o papel principal de *Meu Tio Matou Um Cara* (2004), de Jorge Furtado.

Mudou muita coisa desde *Palace 2*?

Mudou bastante. Depois que apareceu o teatro, não quis mais parar. Era mais para ocupar o tempo. E do nada pintou a oportunidade da minha vida, que foi fazer um filme. Hoje, eu ganho um dinheirinho. Comprei minha casa, sustento a minha família. Mudou minha vida em relação a conhecer pessoas novas, um mundo novo. Saí da favela em que morava, agora moro no morro do Vidigal. Nunca deixo a favela de lado. Estou sempre sendo humilde.

Isso é importante para você?

É a parte que mais me identifico. Não adianta eu querer andar na zona sul no meio dos playboys, que não é uma coisa que me identifico. Ficar sem ir à favela, me sinto um peixe fora d'água, não tá bem. A lei é diferente, tudo é diferente, o tratamento é diferente. Apesar de ter muita gente que tem inveja, queria estar no seu lugar. É um lugar bom de se morar, de se passear, tem gente de muito bom coração também.

O personagem que você tem mais carinho é o Laranjinha ou o Filé com Fritas, de *Cidade de Deus*?

É o Laranjinha, por ele não se envolver. Isso também é um reflexo da influência dos traficantes na comunidade. Você acaba se envolvendo sem querer. Você já nasce com aquilo. Você é de um time, que é a sua comunidade, e o outro cara é de outro time, que é outra comunidade. Então, só por isso vocês já não se gostam. É um reflexo que todo morador passa. A gente aprende isso desde pequeno. É uma burrice, porque era para a gente se unir.

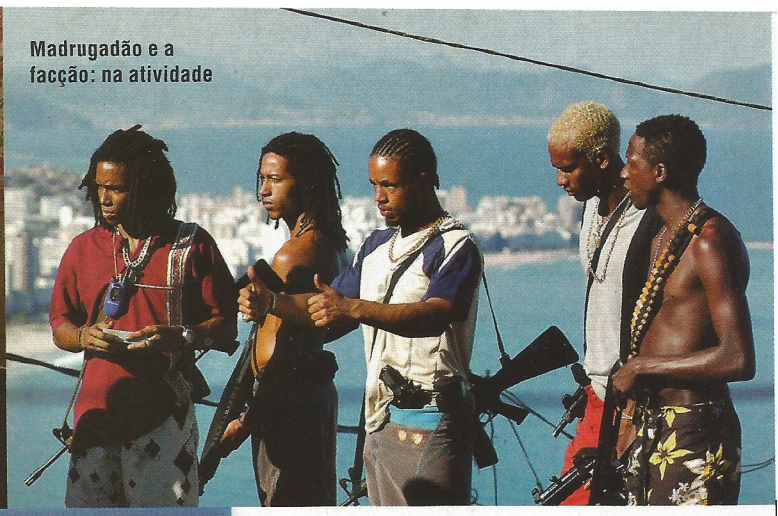
Fora o cinema e a televisão?

Tenho planos de fazer mais teatro. Quero voltar para o palco, que eu gosto muito. E vou assinar um contrato com a Globo.

DARLAN CUNHA

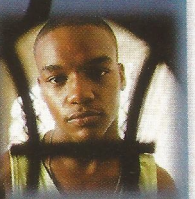
FOTOS: FOX

Laranjinha e Camila: sono justo

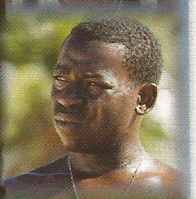


Madrugadão e a facção: na atividade

A COMUNIDADE

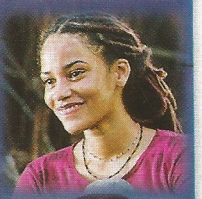


LARANJINHA (Darlan Cunha) – Mais responsável do que o amigo, ele está namorando firme, arranjou trabalho como moto-táxi e quer saber quem é seu pai biológico. Mas quando vai atrás, descobre que nem sempre esse tipo de aproximação vale a pena.

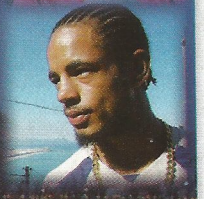


ACEROLA (Douglas Silva) – Engraçado e irreverente, tem um filho de 2 anos e a namorada conseguiu um emprego em São Paulo. Vai ter de se virar para cuidar dele, enquanto trabalha como vigia de um condomínio.

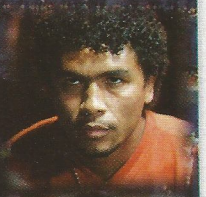
CRIS (Camila Monteiro) – Namorada de Acerola, tem um filho com ele, o pequeno Clayton. Por ter pavor do mundo criminoso da favela, ela aceita um emprego em São Paulo, para ganhar um pouco mais.



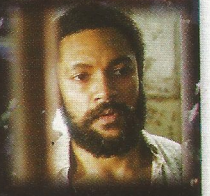
CAMILA (Naíma Silva) – Personagem novo, namora Laranjinha, mas vive com o irmão, que faz parte da atividade. Ela não gosta, mas é obrigada a aceitar e sofre quando o irmão cai em desgraça.



MADRUGADÃO (Jonathan Haagensen) – O perigoso traficante do morro da Sinuca está no auge da arrogância. Destrata a tudo e a todos, inclusive os colaboradores mais próximos. Por isso, entra em uma guerra violenta e sem precedentes – pelo menos, na série.



NEFASTO (Eduardo BR) – O parceiro fiel e leal de Madrugadão cansou de ser feito de bobo e, quando a oportunidade aparece, ele se volta contra o antigo companheiro para se vingar de todas as humilhações.



HERALDO (Rodrigo dos Santos) – Personagem novo, ele é ex-garçom que no passado resolveu aplicar um golpe no local onde trabalhava. Matou uma pessoa e pagou por isso, mas não abandonou o mundo do crime.

do nascimento de um pai. A idéia não é ser didático, mas apenas mostrar essa questão. Que fique como reflexão."

Morelli conta que demorou a encontrar um roteiro para o filme. Leu muitas propostas, colocou no papel algumas idéias, mas nunca se entusiasmou. Até encontrar Elena Soarez, roteirista de *Eu, Tu, Eles*. No almoço em que se conheceram, ela estava preparada para recusar gentilmente o convite do diretor. "No fim da refeição, ela tinha bolado a história toda e aceitado a tarefa de roteirizar o filme", relata o cineasta. Uma das grandes vantagens desse trabalho foi poder contar com um arquivo de imagens rico de Douglas e Darlan, desde que tinham 12 e 13 anos de idade respectivamente quando estrearam no curta *Palace 2*, em 2001. Muitas dessas imagens pontuam o filme e não apenas de forma ilustrativa.

Mas nem tudo é celebração em *Cidade de Deus*. Há o lado violento também, representado por uma guerra entre traficantes, iniciada a partir da vingança de um dissidente do bando de Madrugadão. Muita gente será sacrificada no calor da batalha. "A história tinha de chegar ao clímax da dramaticidade", justifica-se Morelli. "A gente veio do mundo da série, com o espírito de uma série de tevê, em que muita coisa acontece, mas nada muda de verdade. Na semana seguinte, você vai ter uma história com aqueles mesmos personagens e uma nova aventura, mas no fundo nada mudou. Quando vai para o longa-metragem, as coisas de fato têm de mudar, têm de se transformar. Esse tipo de transformação definitiva e radical dá o tom do cinema. Você deixa de fazer a série de tevê e faz um filme de cinema. Acho que tudo isso é um conjunto de coisas que leva a uma maturação da própria série. Ou seja, o filme não é um episódio estendido, é um filme de cinema."•

TIM ROBBINS

"Sobre Meninos e Lobos", "Alta Fidelidade"

PASSANDO DOS LIMITES

BRIDGET MOYNAHAN

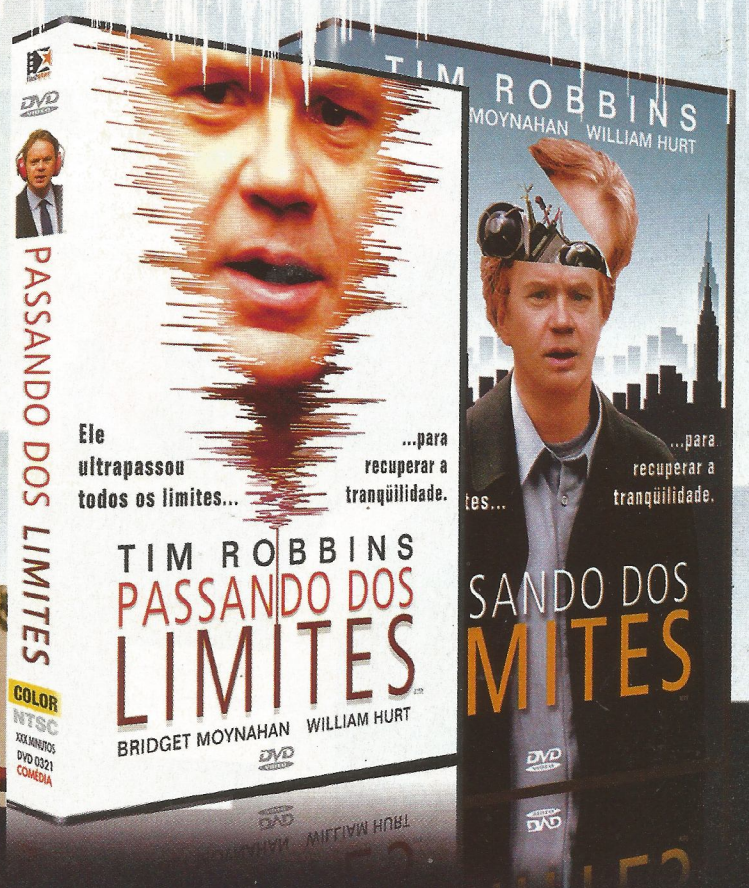
"O Senhor das Armas", "O Novato"

WILLIAM HURT

"Marcas da Violência", "O Bom Pastor"

Alugue o DVD e descubra porque Nova Iorque é conhecida como a cidade que nunca dorme.

Dos criadores de "Tolerância Zero" e "Instinto Selvagem2"



VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

flashstar FILMES

Em Agosto nas locadoras

COMO SE TORNAR UM

MÃOS À OBRA

Antes de as filmagens terem início, uma ótima pré-produção do longa ajuda o cineasta a manter sua visão e, principalmente, seus nervos em dia

Por Sérgio Rizzo
Ilustração: Clayton Júnior

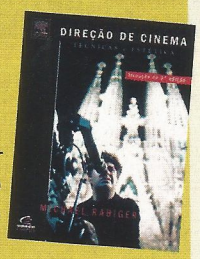
Concluído o roteiro, chegou a hora de arregaçar as mangas para possibilitar que o texto se transforme em longa-metragem. Bem-vindo à fase de pré-produção, que antecede o início das filmagens. Nela, ocorre o planejamento de todas as etapas seguintes, incluindo a finalização e o lançamento. Ou seja: muito antes que o diretor possa gritar pela primeira vez "roda!" e "ação!", um bocado de gente se envolve no trabalho de prever, dia-a-dia e centavo por centavo, tudo o que será feito durante meses – ou, no caso de superproduções hollywoodianas, durante alguns anos.

Esse trabalho encerra aspectos criativos, relacionados à concepção artística do filme, e administrativos. "É preciso fazer uma boa análise técnica do roteiro", recomenda a produtora Bianca Villar, da Drama Filmes (*O Invasor*, *Crime Delicado* e *Cão Sem Dono*). Por "análise técnica", entenda-se a "mastigação" do roteiro em todos os seus detalhes: número de seqüências, locais e condições de filmagem, atores e figurantes, uso de música e de efeitos.

"A partir dessa análise, deve-se calcular BEM quantos dias de filmagem o filme precisará ter", afirma Bianca. "Isso é fundamental para não haver imprevistos no orçamento. É necessário saber exatamente qual o tamanho do filme, inventar a logística necessária para que ele seja realizado dentro do orçamento previsto e fazer um detalhado cronograma de produção." Uma arte que exige, como se vê, a habilidade especial de trabalhar simultaneamente com grande volume de informações e de organizá-las de modo a integrar as dezenas ou centenas de profissionais recrutados para o projeto.

"Na fase de pré-produção, a equipe vai entrando de acordo com a necessidade de cada departamento e a aproximação das filmagens", explica a produtora Elisa Tolomelli (*Central do Brasil*, *Cidade de Deus*). "Varia muito de acordo com o tamanho do filme e, conseqüentemente, do tempo necessário para toda a preparação para as filmagens. Mas, em geral, entram primeiro os 'chefes de departamento' – diretor, produtor executivo, >>

ESCOLINHA DO PROFESSOR RABIGER



O diretor e produtor Michael Rabiger dedica uma extensa parte do livro *Direção de Cinema – Técnicas e Estética* (Campus/Elsevier, 441 págs., R$ 135,00), manual de sucesso entre jovens realizadores de diversos países, à pré-produção de um filme. Segundo ele, essa etapa envolve principalmente os seguintes aspectos:

"Escavar profundamente o roteiro para encontrar toda a vida abaixo da superfície – as estruturas e significados sem os quais o filme seria só uma fachada oca."

"Definir a escolha dos atores, que por si só pode fazer um filme ter sucesso ou fracassar, e a forma como se deve trabalhar com eles. Exercícios de improvisação ajudam o diretor principiante a aprender fazendo."

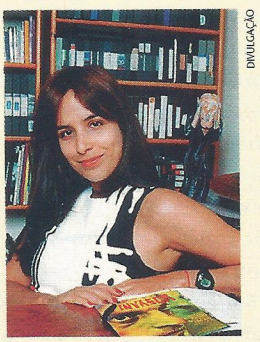
"Conduzir o processo vital de ensaio e desenvolvimento. Recomenda-se firmemente que sejam filmados todos os ensaios sem o roteiro (quando os atores já decoraram as falas)."

"Planejar, com o diretor de arte, a aparência de um filme e projetar o que ele diz visualmente sobre seus personagens e seus cenários, problemas e ânimos. Para isso, é preciso conceber um mundo completo com todos os personagens, trajes, cenários, móveis, propriedades e esquemas de cor."

Ex-diretor de documentários para a BBC e ex-professor do Columbia College (em Chicago) e da Universidade de Nova York, Rabiger sugere que, ao final do planejamento das filmagens, seja realizada uma reunião de produção para "encerrar tudo o que é importante antes de a unidade partir para a ação". É o momento de usar a seguinte lista:

- **Todas as locações foram examinadas?**
- **As filmagens correm risco de mau tempo?**
- **A ordem da filmagem leva em consideração as cenas-chave e as cenas emocionalmente desgastantes?**
- **O orçamento foi definido e contém uma porcentagem para imprevistos?**
- **A lista dos equipamentos foi preparada e orçada?**
- **A produção e os métodos de pós-produção foram definidos e orçados?**
- **Todo o equipamento é necessário?**
- **Já foram tomadas as providências para fazer as fotos de publicidade?**
- **O relatório de custos foi organizado?**
- **Os seguros necessários foram providenciados?**
- **As permissões para usar as locações e as autorizações da polícia foram obtidas?**
- **Os contratos da equipe estão prontos?**
- **A festa da produção foi programada?**

> "O produtor deve ser objetivo, organizado e comunicativo, além de ter bom relacionamento com sua equipe"
>
> *Bianca Villar, produtora da Drama filmes* (Cão Sem Dono, O Invasor, Crime Delicado)



DIVULGAÇÃO

diretor de fotografia, diretor de arte, produtor de arte, figurinista. A partir daí, vão entrando os assistentes e, bem perto da filmagem, a equipe de produção de set, som, elétrica, maquinária e maquiagem." Um eventual diretor, que seja também o autor do roteiro e que trabalhou solitário por algum tempo, terá inicialmente nessa fase ao menos a companhia do produtor executivo. "A equipe mínima é a que você tiver à disposição", diz o produtor Matias Mariani (*O Cheiro do Ralo*, *Fabricando Tom Zé*). "Já me envolvi em projetos nos quais a equipe de elaboração era somente eu e o diretor, e deu muito certo. O essencial é que haja sempre enorme cuidado com o planejamento e a organização para que todas as etapas sejam realizadas meticulosamente."

Como ocorre em qualquer área, marinheiros de primeira viagem tendem a enfrentar mais dificuldades para dar conta dessas tarefas. "O erro mais comum cometido por estreantes, inclusive por mim quando estreei, é não ver o processo como um todo", observa Mariani. "Por exemplo: ao pensar, ainda na pré-produção, sobre os direitos das músicas que serão utilizadas no corte final, ou não comparar os cronogramas de produção com os de lançamento e distribuição. É importante, para o bem de todos, tentar definir o máximo de coisas com o diretor, para que não se tenha surpresas em etapas posteriores do processo." Não é difícil notar que o perfil ideal para um produtor executivo, o "capitão" de um projeto cinematográfico, reúne qualificações difíceis de encontrar por aí. "Capacidade de liderança e senso de organização e planejamento", resume Elisa. Se essas habilidades surgissem às pencas, não é apenas o cinema que agradeceria – o país estaria bem melhor.

Mas as exigências não param por aí. "O produtor deve ser objetivo, organizado e comunicativo, além de ter bom relacionamento com sua equipe", acrescenta Bianca. "Cinema é trabalho de equipe, portanto o produtor depende de todos." Para Matias, o produtor executivo é "um mediador por excelência". Como principal responsável por formar e administrar o grupo de pessoas que

O INCRÍVEL EXÉRCITO DE BR

Uma equipe competente pode definir um filme

A produtora Bianca Villar considera que são necessários ao menos quarenta profissionais (fora os atores) para a realização de um longa-metragem de ficção. "Trabalho sempre com uma equipe o mais enxuta possível, mas já vi produções nacionais com o triplo disso", diz. Veja abaixo como ela monta o seu time:

- **Diretor**
- **Produtor executivo**
- **Dois assistentes de produção executiva**
- **Diretor de produção**
- **Secretária de produção**
- **Dois assistentes de produção**
- **Produtor de set**
- **Produtor de locação**
- **Assistente de direção**
- **Produtor de elenco**
- **Diretor de fotografia**
- **Dois assistentes de câmera**
- **Operador de vídeo assistente**
- **Diretor de arte**

realizará o filme, "é importante que seja um facilitador das relações entre essas pessoas". Além disso, "ele precisa ter uma visão clara, em conjunto com o diretor, de como o filme vai ser, e direcionar o trabalho das pessoas nesse sentido. Outra qualidade essencial é ser capaz de conceber e acompanhar a realização de um orçamento, e ter conhecimento profundo de todas as etapas envolvidas na realização de um filme".

"Falar em orçamento é tocar em assunto delicado, sobretudo em um cinema de poucos recursos como o nosso. As mais caras produções brasileiras em fase de captação de recursos neste momento estão orçadas em aproximadamente 9 milhões de reais, ou cerca de 4,5 milhões de dólares. Uma produção norte-americana de baixo orçamento custa entre 10 milhões e 20 milhões de dólares; produções médias, entre 50 milhões e 100 milhões de dólares. Em qualquer dessas circunstâncias, a gestão de dinheiro deve ser feita na ponta do lápis. Quando o cofrinho precisa ser raspado, essa é uma preocupação permanente e quase obsessiva. É importante se orçar literalmente cada item do orçamento", ensina Mariani. "Muitas pessoas tendem a fazer aproximações, que podem prejudicar o resultado. Eu ligo para a carpintaria e orço a quantidade de tábuas necessária para o departamento de arte e maquinaria. Esse tipo de postura é importante para que nada saia do controle. Depois de tudo isso, ainda deixo de 5 por cento a 10 por cento do orçamento de filmagem em um item chamado 'contingências', para ser utilizado em possíveis problemas de última hora e mudanças de idéia por parte do diretor."

Bianca recomenda o uso do "bom senso". "Imprevistos podem surgir a qualquer momento. Economize SEMPRE. Analise a cada semana o orçamento previsto e o realizado." Elisa engrossa o coro de que precaução e disciplina nunca fizeram mal às finanças de ninguém. "Primeiro, é preciso ter um bom desenho de produção. Depois, um orçamento correto, sem enganos, com alguma sobra para imprevistos. E, em seguida, pulso firme para levar a cabo o planejamento realizado."•

ANCALEONE

- Assistente de arte
- Figurinista
- Assistente de figurino
- Maquiador
- Técnico de som direto
- Microfonista
- Produtor de objetos
- Assistente de produção de objetos
- Eletricista
- Maquinista
- Assistente de elétrica
- Assistente de maquinista
- Assistente de elétrica e de maquinista
- Fotógrafo still
- Responsável pelo making-of
- Contra-regra
- Sete motoristas

CINEMA TAMBÉM É TABELADO

Nem só de milhões vivem atores e diretores

Quando o assunto é uma produção norte-americana de baixo orçamento, costuma-se divulgar que os atores – mesmo que sejam astros e estrelas de Hollywood – trabalharam "pela tabela do sindicato". Isso significa que eles receberam o piso salarial estabelecido em acordo entre os produtores e o Screen Actors Guild, o sindicato dos atores.

No Brasil, as associações de classe que reúnem os profissionais de cinema também obtêm, nos acordos coletivos, valores mínimos para remuneração. Abaixo, a tabela do Sindcine (Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica do Estado de São Paulo) para as principais funções.

FUNÇÃO	PISO SALARIAL POR SEMANA (em R$)
DIRETOR CINEMATOGRÁFICO	2.200,79
1° ASSISTENTE DE DIREÇÃO	971,69
2° ASSISTENTE DE DIREÇÃO	549,62
CONTINUISTA	810,51
ROTERISTA (pelo roteiro de um longa-metragem)	18.065,53
PRODUTOR EXECUTIVO	1.951,50
DIRETOR DE PRODUÇÃO	1.452,89
1° ASSISTENTE DE PRODUÇÃO	810,51
2° ASSISTENTE DE PRODUÇÃO	549,62
CONTRA-REGRA	374,54
DIRETOR DE FOTOGRAFIA	1.452,89
DIRETOR DE FOTOGRAFIA/OPERADOR DE CÂMERA	1.951,50
OPERADOR DE CÂMERA ou OPERADOR DE HD	1.331,14
1° ASSISTENTE DE CÂMERA	1.031,99
2° ASSISTENTE DE CÂMERA	620,36
FOTÓGRAFO DE CENA (still)	620,36
TÉCNICO DE EFEITOS ESPECIAIS	1.031,99
DIRETOR DE ARTE	1.452,89
CENÓGRAFO	1.331,14
FIGURINISTA	1.331,14
CABELEIREIRO / MAQUIADOR	810,51
TÉCNICO DE SOM DIRETO	1.452,89
MICROFONISTA	810,51
EDITOR / MONTADOR	1.452,89
DIRETOR DE ANIMAÇÃO	1.951,50
ANIMADOR	1.237,22
ARTE-FINALISTA	1.331,14
ASSISTENTE DE DIRETOR DE ANIMAÇÃO	448,74
ESTAGIÁRIO	121,75

O PRODUTOR EXECUTIVO É O CARA

Aulas formam profissionais preparados para suar

Embora os cursos superiores de audiovisual incluam disciplinas relacionadas à produção, profissionais da área acreditam que exista a necessidade de formação mais específica. Com base em sua experiência de vinte anos na atividade, a produtora Elisa Tolomelli desenvolveu uma oficina de produção para cinema, de curta duração, que ministra há alguns anos. "Entre as coisas que fui aprendendo pelo caminho, está a percepção de que pensar o cinema brasileiro como 'business' passa pela qualidade dos filmes que fazemos", explica. "Essa qualidade, por sua vez, depende da qualidade de nossos técnicos, de nossos talentos, e a importância de um produtor nesse quadro é fundamental."

Elisa calcula que metade dos que fazem sua oficina – as turmas, em média, têm quarenta alunos – é estudante de cinema; 30 por cento são profissionais que já trabalham na área e os 20 por cento restantes são interessados em conhecer e talvez ingressar na área. A próxima turma será formada em agosto, no POP – Pólo de Pensamento Contemporâneo, no Rio de Janeiro (www.polodepensamento.com.br). As aulas organizam-se de acordo com as unidades abaixo:

1. O que é produção?
   Produção artística versus produção executiva.
2. Quem é quem numa equipe de cinema?
   Análise do organograma de uma equipe de filmagem, as responsabilidades de cada membro da equipe e a integração entre os departamentos.
3. O que é desenho de produção?
   Raciocínio financeiro e estratégico, desenho de produção do projeto e das filmagens.
4. A produção executiva.
   Elaboração e controle do orçamento, planejamento estratégico das filmagens e montagem da equipe.
5. Captação de recursos.
   As diferentes formas de viabilização dos projetos de acordo com o perfil de cada filme.
6. Exemplos.
   Aplicação dos conceitos acima nos filmes Central do Brasil, Tensão em Alto-Mar *e* Cidade de Deus.

PARA ONDE VAI O DINHEIRO

Nem sempre muita grana significa picaretagem

Preparar a planilha de custos de um longa-metragem é tarefa complexa que envolve diversas variáveis. SET obteve a cópia de um orçamento detalhado, já aprovado pela Ancine (Agência Nacional do Cinema) – exigência para a captação de recursos de acordo com as leis de incentivo. Esse longa de ficção foi orçado em aproximadamente 2,7 milhões de reais. Confira abaixo, em resumo, para onde vai o dinheiro:

PRÉ-PRODUÇÃO E PREPARAÇÃO (R$ 384,5 MIL)

1. Desenvolvimento de projeto (roteiro): R$ 30 mil.

2. Pré-produção

2.1. Equipe técnica da pré-produção
- Direção (diretor, preparador de atores e dois assistentes de direção, entre outros): R$ 98 mil.
- Produção (produtor executivo, coordenador financeiro, diretor de produção e assistentes): R$ 88,7 mil.
- Fotografia (diretor e assistentes): R$ 8,6 mil.
- Direção de arte (diretor de arte, figurinista e assistentes): R$ 85,4 mil.

2.2. Tributos, impostos e encargos: R$ 8 mil.

2.3. Despesas de pré-produção: R$ 65,7 mil.

PRODUÇÃO E EXECUÇÃO (R$ 1,8 MILHÃO)

3.1. Equipe técnica
- Direção: R$ 61,2 mil.
- Produção: R$ 80,1 mil.
- Fotografia: R$ 71,1 mil.
- Direção de arte: R$ 81,9 mil.
- Som: R$ 36,4 mil.

3.2. Elenco e figuração
- Elenco principal: R$ 210 mil.
- Elenco coadjuvante e de apoio: R$ 10,6 mil.
- Figuração: R$ 14 mil.

3.3. Tributos, impostos e encargos: R$ 15 mil.

3.4. Seguros: R$ 18 mil.

3.5. Locações: R$ 22,4 mil.

3.6. Cenografia, figurinos e maquiagem: R$ 50 mil.

3.7. Câmera, elétrica, maquinária e som: R$ 133,5 mil.

3.8. Despesas de filmagem: R$ 170 mil.

3.9. Material sensível (película e fitas): R$ 107,2 mil.

4. Finalização

4.1. Laboratório, telecine e edição: R$ 322,6 mil.

4.2. Créditos: R$ 11,9 mil.

4.3. Equipe de montagem: R$ 183,6 mil.

4.4. Encargos: R$ 1,8 mil.

4.5. Edição de som: R$ 137 mil.

4.6. Música: R$ 74,5 mil.

4.7. Despesas de finalização: R$ 37,6 mil.

DIVULGAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO (R$ 215,5MIL)

CUSTOS ADMINISTRATIVOS (R$ 122,5 MIL)

IMPOSTOS E RECOLHIMENTOS (R$ 9,7 MIL)

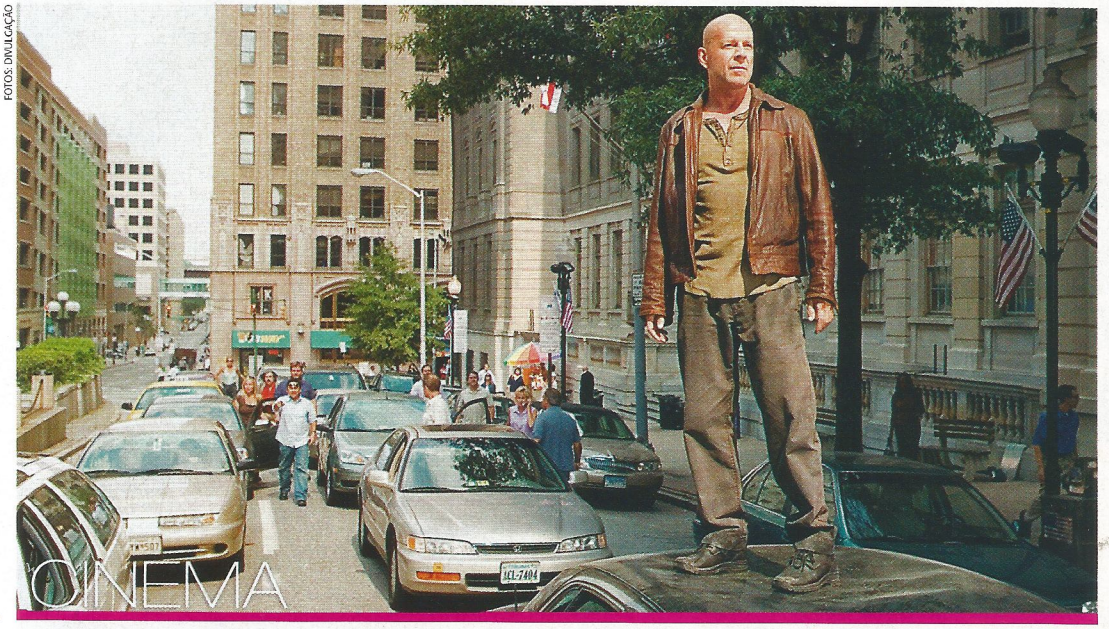
ELABORAÇÃO E AGENCIAMENTO (R$ 170 MIL)

★ Na próxima edição: FINANCIAMENTO ★

FILTRO

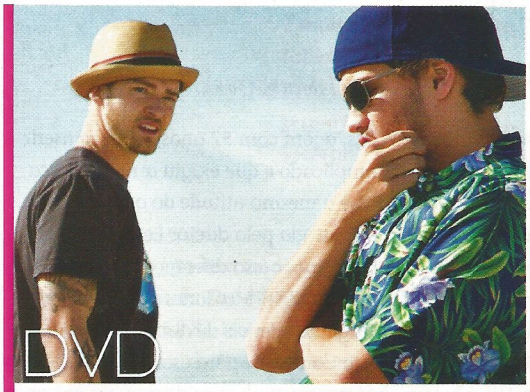
CINEMA 64
DVD & VÍDEO 72
TELEVISÃO 80
MÚSICA 84
LIVROS & HQS 85
TECNOLOGIA 86

FOTOS: DIVULGAÇÃO



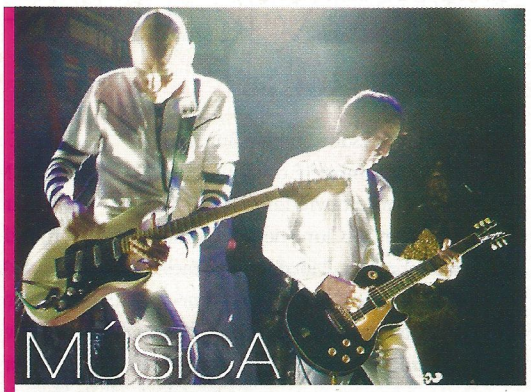
CINEMA

John McClane retorna mais educado, porém não menos explosivo e divertido em *DURO DE MATAR 4.0*



DVD

ALPHA DOG conta a história de um jovem bandido e é salvo por Justin Timberlake

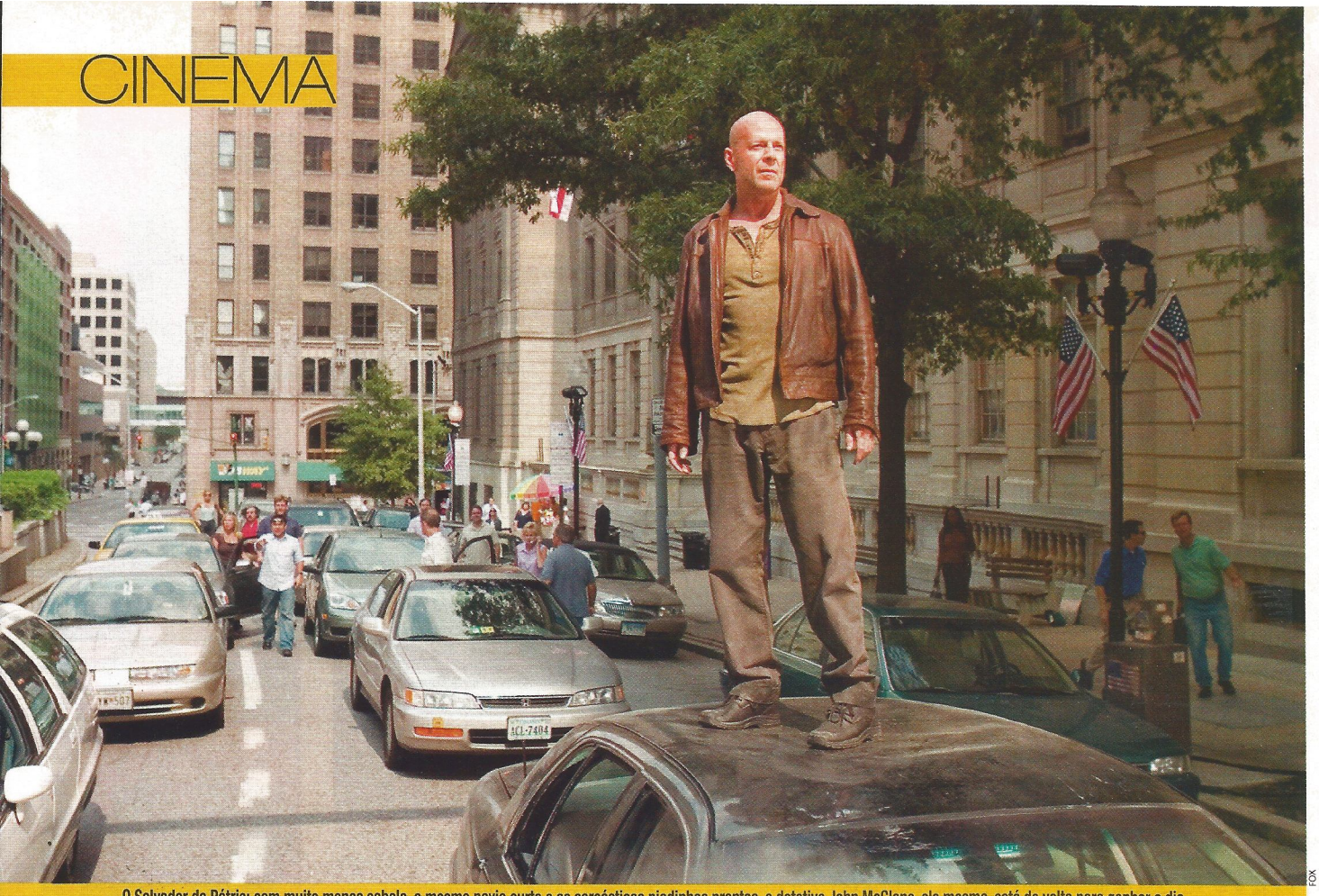


MÚSICA

No ano dos retornos, o SMASHING PUMPKINS entrega um disco pesado e desnecessário

TELEVISÃO

MADONNA lidera uma série de apresentações ao vivo de várias bandas pelo mundo



O Salvador da Pátria: com muito menos cabelo, o mesmo pavio curto e as sarcásticas piadinhas prontas, o detetive John McClane, ele mesmo, está de volta para ganhar o dia

FOX

Duro de Matar 4.0

John McClane volta em grande estilo numa aventura espetacular *Por Roberto Sadovski*

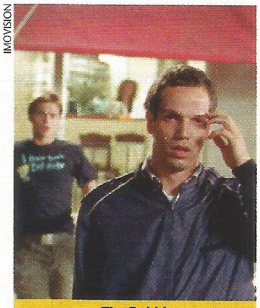
LIVE FREE OR DIE HARD, EUA, 2007. DE LEN WISEMAN. COM BRUCE WILLIS, TIMOTHY OLYPHANT, JUSTIN LONG, MAGGIE Q, MARY ELIZABETH WINSTEAD, KEVIN SMITH. 130 MIN. WWW.LIVEFREEORDIEHARD.COM. FOX. AÇÃO

Pop-quiz: você sabe quem é Butch Coolidge? E Harry Stamper? E o psiquiatra Malcolm Crowe, já ouviu falar? Não? Mas aposto que John McClane desperta uma ou outra lembrança. É incrível que, mesmo doze anos depois de *Duro de Matar – A Vingança*, até um cinéfilo de ocasião saiba que é o policial interpretado por Bruce Willis nos três filmes da série iniciada em 1988 com a pérola que redefiniu um gênero. Hoje, é fácil rotular um filme como "revolucionário", "inovador". Difícil mesmo é imprimir tal alcunha em uma produção que, na superfície, não era nem um pouco diferente dos outros espetáculos de tiros e explosões que pipocavam na virada dos anos 80/90 – Schwarzenegger e Stallone na linha de frente. Mas *Duro de Matar* teve a caradura de ser diferente ao colocar a coisa toda no chão, ao tornar o herói um sujeito comum, que adoraria estar em qualquer lugar, menos ali, arriscando a vida para salvar outras. Bruce Willis na ponta, mas com mérito devidamente dividido, no mínimo, com Alan Rickman (o vilão perfeito) e com John McTiernan, que até hoje deve outro filmaço no mesmo nível.

O que nos leva a *Duro de Matar 4.0*. É um novo século, pós-11 de Setembro, em que o filme de ação foi reinventado, reimaginado e extrapolado por diversos rebentos do original, com maior ou menos grau de sucesso. É nesse cenário que Willis, agora com 52 anos, tenta reinserir seu John McClane – trabalho complicado e que exigiu anos de busca pelo roteiro perfeito, que mesclasse a mesma atitude do original com um mundo digital. A solução encontrada pelo diretor Len Wiseman (*Anjos da Noite*) foi não fugir, mas abraçar essa diferença. E, ao mesmo tempo, subverter alguns "dogmas" da série. McClane, policial veterano, é convocado em plena madrugada – depois de discutir com a filha Lucy (Mary Elizabeth Winstead, um arraso) – para escoltar um hacker de Nova York a Washington. Justamente onde o caldo poderia entornar está um dos grandes trunfos do novo longa: a química de Willis com Justin Long, que interpreta o tal hacker, Matt Farrell, é perfeita. São dois "mundos" diversos que, de repente, têm de se unir para resolver a trama do filme, um ciberterrorista disposto a "apagar" a infra-estrutura dos EUA. *Duro de Matar 4.0* felizmente também funciona no que importa: as cenas de ação são de uma ignorância ímpar, mantendo o mesmo nível de absurdo dos filmes anteriores e – ponto para Wiseman – usando da tecnologia digital para alavancar a trama e não nos distrair dela. É a volta de John McClane em grande estilo – mesmo que, com a censura reduzida nos EUA, com a boca menos suja. O que não é nenhum pecado. Em tempo: os outros lá em cima eram personagens de Bruce Willis em filmes mais bem-sucedidos que *Duro de Matar*.

NOTA: 8

IMOVISION



The Bubble

THE BUBBLE

BUAH, HA, ISRAEL, 2006. DE EYTAN FOX. COM OHAD KNOLLER, YOUSEF "JOE" SWEID, ALON FRIEDMAN, DANIELA VIRTZER. 117 MIN. WWW.IMOVISION.COM.BR. IMOVISION. **DRAMA**

Revelado por *Delicada Relação*, que retratava um caso de amor entre dois soldados na fronteira de Israel e Líbano, o roteirista e diretor Eytan Fox volta a discutir questões sexuais e políticas, desta vez num escopo bem maior. A bolha a que o título se refere é a cidade de Tel-Aviv, que vive uma rotina que parece negar o eterno conflito com os muçulmanos. Nesse cenário, Noam (Ohad Knoller), o jovem dono de uma loja de discos, fã de Morrissey e ouvinte de Bebel Gilberto, apaixona-se pelo árabe Ashraf (Yousef "Joe" Sweid). Este passa a morar com Noam, que divide um apartamento com seus dois melhores amigos. Entre os eventos, o casal assiste a uma montagem local da peça *Bent* e organiza uma rave para combater as diferenças. Fox realiza um filme jovem, romântico, sexy e politizado – além de muito pop, com trilha que inclui ainda Le Tigre, Lloyd Cole, Belle & Sebastian, Nada Surf e o cantor israelense Ivri Lider, que regrava Gerschwin e This Mortal Coil.

Christian Petermann

NOTA: 8

PARAMOUNT

Escorregando para a Glória

ESCORREGANDO PARA A GLÓRIA

BLADES OF GLORY, EUA, 2007. DE JOSH GORDON, WILL SPECK. COM WILL FERRELL, JON HEDER, WILL ARNETT, AMY POEHLER. 93 MIN. WWW.BLADESOFGLORYMOVIE.COM. PARAMOUNT. **COMÉDIA**

O Ministério da Informação adverte: caso *Escorregando para a Glória* não seja lançado nos cinemas, não culpe a SET. Se as outras comédias de Will Ferrell foram direto para vídeo, o que esperar desta sobre patinação no gelo, tão familiar ao brasileiro quanto o sumô? Talvez porque a grande atração aqui seja a atuação do comediante como astro bad boy da patinação artística, esporte tão másculo quanto o balé. Imaginem Romário ou Edmundo patinando com um colante e fazendo gestos graciosos que terá uma idéia do personagem. A cena fica mais engraçada quando colocam Ferrell fazendo dupla com outro homem, Jon Heder, o nerd grotesco de *Napoleão Dinamite*, pois ambos foram banidos das exibições individuais. Apesar do cenário hilariante, os diretores não conseguem aproveitar todo o potencial da dupla, que rende algumas boas risadas dentro de um roteiro formulaico.

Rodrigo Salem

NOTA: 6,5

Cidade dos Homens

Paulo Morelli leva Acerola e Laranjinha para um final dramático e de impacto na tela grande

BRASIL, 2007. DE PAULO MORELLI. COM DOUGLAS SILVA, DARLAN CUNHA, JONATHAN HAAGENSEN, EDUARDO BR, CAMILA MONTEIRO. 110 MIN. WWW.CIDADEDOSHOMENS.COM.BR. FOX. **DRAMA**

Se *Palace 2* foi recebido com paus e pedras pela comunidade cinematográfica brasileira quando foi exibido pela primeira vez nos festivais, *Cidade dos Homens* parece ter apagado um pouco dessa má impressão quando foi para a televisão no formato de série. Ao apresentar de forma menos espetacular os problemas vividos pelas comunidades pobres das favelas por meio das aventuras dos meninos Acerola (Douglas Silva) e Laranjinha (Darlan Cunha), os produtores – os mesmos de *Cidade de Deus* – apaziguaram os ânimos dos críticos mais escaldados, orientados por uma visão ideológica desse trabalho. Agora, a série chega ao final no formato de cinema, em aventura que vai muito mais longe, no sentido de que, além de apontar as dificuldades da vida da camada pobre nas chamadas "comunidades", quebra os paradigmas desse tipo de narrativa. Ou seja, há ruptura e transformação na vida dos personagens.

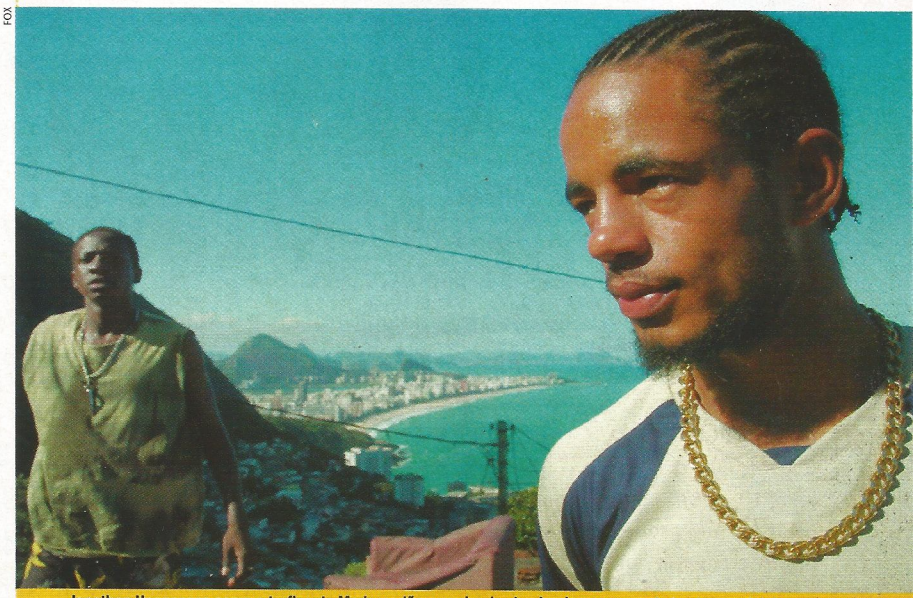
Acerola e Laranjinha vão fazer 18 anos, estão trabalhando e no plano afetivo ainda tentam se arrumar. O primeiro é pai de um menino de 2 anos e durante um período vai ter de cuidar do filho sem a ajuda da mãe, que aceitou um emprego bem remunerado em São Paulo para tentar melhorar a vida do casal. O segundo sai com Camila (Naíma Silva), irmã de um gerente do tráfico, e quer consumar a relação. Além disso, movido pela curiosidade e a necessidade interna, ele começa uma investigação em busca do pai. No meio de tudo isso, estoura uma guerra entre facções de tráfico rivais e os amigos são arrastados no redemoinho dessa enchente de balas.

Paulo Morelli, que dirigiu alguns episódios da série e ainda estava devendo um filme de impacto, mantém a estética celebrizada pelo curta, desenvolvida em *Cidade de Deus* e adaptada na série de televisão. Sobre o roteiro bem elaborado de Elena Soárez (*Eu, Tu, Eles*), Morelli consegue imprimir realismo e dramaticidade na vida dos habitantes do Morro da Sinuca. Parece pouco, mas não é.

Alessandro Giannini

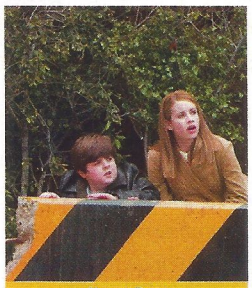
NOTA: 7,5

FOX



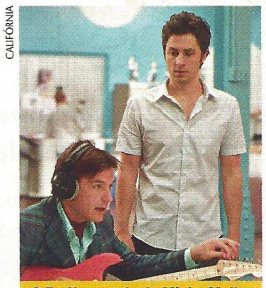
Jonathan Haagensen como o traficante Madrugadão: um simples banho de mar na praia basta para iniciar uma guerra

WARNER



Nancy Drew

CALIFÓRNIA



O Ex-Namorado da Minha Mulher

NANCY DREW

EUA, 2007. DE ANDREW FLEMING. COM EMMA ROBERTS, JOSH FLITTER, CRAIG GELLIS. 99 MIN. NANCYDREWMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. AVENTURA

Atualização das aventuras da jovem detetive dos anos 30, *Nancy Drew* tem o claro propósito de ser o início de uma franquia voltada para o público infanto-juvenil. Há a jovem revelação com pedigree de artistas, Emma Roberts, filha de Eric e sobrinha de Julia. Há a participação especial de astros, com Bruce Willis fazendo o papel dele mesmo. E uma aventura meio rocambolesca, inspirada em um dos 173 livros de mistério publicados nos Estados Unidos ao longo de mais de setenta anos. Além do fato de ser um personagem pouco familiar para o público brasileiro, há outras coisas que não concatenam nessa versão atualizada. E uma delas é certa displicência, como se o público jovem comprasse qualquer bobagem. Não é bem assim. ***A.Gn.***

NOTA: 5

O GRANDE CHEFE

DIREKTOREN FOR DET HELE, DINAMARCA, 2006. DE LARS VON TRIER. COM JENS ALBINUS, PETER GANTZLER, FRIDRIK THOR FRIDRIKSSON, IBEN HJEJLE. 99 MIN. WWW.DIREKTORENFORDETHELE.DK. CALIFÓRNIA. COMÉDIA

No começo de *O Grande Chefe*, o cineasta dinamarquês Lars von Trier aparece em cena para dizer que esta será uma comédia despretensiosa – diferente de filmes anteriores, como *Dogville* e *Dançando no Escuro*. E é verdade que o longa provoca gargalhadas nervosas – mas ele não tem nada de inofensivo, nem está tão distante assim do resto de sua obra. Na trama, dono de empresa inventa um chefe fictício e finge ser apenas o gerente, para evitar a hostilidade dos funcionários. Quando decide vender a firma, é obrigado a materializar o chefe inventado e contrata um pretensioso ator para a função. Com essa história, Von Trier consegue satirizar ao mesmo tempo a cultura corporativa e o mundo dos intérpretes – e mostrar que os habitantes desses dois universos não passam de marionetes nas mãos de forças superiores – idéia presente em boa parte de seus filmes. ***Ricardo Calil***

NOTA: 8

O EX-NAMORADO DA MINHA MULHER

THE EX, EUA, 2007. DE JESSE PERETZ. COM ZACH BRAFF, AMANDA PEET, JASON BATEMAN. 90 MIN. WWW.THEEXMOVIE.COM. CALIFÓRNIA. COMÉDIA

Sem sucesso como chef de cozinha de um empolado restaurante nova-iorquino, recém-casado e com um filho de colo para criar, Tom Reilly (Zach Braff) decide aceitar a imposição da esposa Sofia (Amanda Peet) e volta com ela para a cidade onde os sogros moram. O sogro Bob (Charles Grodin) consegue para ele um emprego na agência local como assistente de criação e o destemperado Tom fica sob os cuidados de Chip (Jason Bateman). E aí que começam os problemas dessa comédia politicamente incorreta sobre como se movimentar na vida e evitar a imobilidade. Com roteiro completamente destrambelhado, o filme de Iesse Peretz não dá liga nem com as boas e incorretas piadas sobre cadeirantes protagonizadas por Braff e Bateman. O resultado é puro mau gosto. ***A.Gn.***

NOTA: 4

MIMZY – A CHAVE DO UNIVERSO

THE LAST MIMZY, EUA, 2007. DE ROBERT SHAYE. COM CHRIS O'NEIL, RHIANNON LEIGH WRYN, JOELY RICHARDSON, TIMOTHY HUTTON. 94 MIN. WWW.MIMZY.COM. PLAYARTE. DRAMA

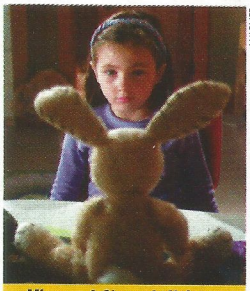
A imagem do cartaz é convidativa, mas não há muita diversão para as crianças neste filme que entra na onda da física qüântica e do alerta ambiental. Já os adultos devem se comover com a mensagem do diretor Robert Shaye, produtor da trilogia *O Senhor dos Anéis*, que retoma a batuta após dezessete anos. A trama adapta um conto de ficção científica escrito por Lewis Padgett em 1943. Duas crianças ganham habilidades especiais após encontrar uma caixa com objetos que

+ Quem?

A Nancy Drew original foi criada em 1930 como protagonista de uma série de livros de mistério para jovens. Assinados com pseudônimo de Carolin Keene, os livros eram resultado de uma linha de produção, com texto final de Mildred Benson. Ainda nos anos 30, a Warner produziu uma série de filmes estrelada por Bonita Granville.

PONTO CRÍTICO

	Alex Xavier Guia do Estadão	Arianne Brogini Revista SET	Celso Sabadin Guia da Folha/istoÉ Gente	Christian Petermann Guia da Folha/istoÉ Gente	Franthiesco Ballerini Jornal da Tarde	Mariane Morisawa istoÉ Gente	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
Bobby	–	–	–	8	7	–	–	–	7	6,5	7,5	7
Harry Potter e a Ordem...	6,5	8,5	7	5	6	5	7,5	6	–	8	8,5	7
O Balconista 2	5	7	6	8	3	–	4	4,5	–	–	8,5	6
Paris, Eu Te Amo	6	–	7	6,5	9	–	–	6,5	6,5	7	7	7
Piratas do Caribe – No Fim...	5	7	7	4	7	6	7	7,5	5	–	4,5	6
Quarteto Fantástico	6,5	7,5	7	3	6	5	7	4	4	5,5	8	6
▲ *Ratatouille*	9	8	9,5	8,5	8	8,5	8	9,5	8	8,5	8	8,5
Saneamento Básico – O Filme	6,5	7,5	9	8,5	8	8,5	–	–	8,5	–	7	8
Transformers	7	8	4	6	6	–	9	–	–	7	8	7
13 Homens e Um Novo...	7,5	8	5,5	6	7	7	7,5	6	6	8	8,5	7


WARNER

Mimzy – A Chave do Universo

teriam vindo do futuro. Entre eles está Mimzy, coelho de pelúcia que se comunica com a menina e avisa que o planeta está em perigo. A preocupação dos pais com a repentina genialidade dos filhos, os sonhos proféticos de um professor e a ação de uma equipe antiterrorismo agitam uma narrativa que carece de público definido. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 7

LICENÇA PARA CASAR

LICENSE TO WED, EUA, 2007. DE KEN KWAPIS. COM ROBIN WILLIAMS, MANDY MOORE, JOHN KRASINSKI. 90 MIN. LICENSETOWEDTHEMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. COMÉDIA

Jovens, bonitos e com o futuro pela frente, Ben (John Krasinski, de *The Office*) e Sadie (Mandy Moore) conhecem-se em uma cafeteria, começam a sair e, num piscar de olhos, estão fazendo planos para o casamento. "Eu me casaria com você usando um vestido feito de saco de batatas se isso significasse passar o resto da vida ao seu lado", responde ela ao pedido de casamento. Como nem tudo o que se diz nessas ocasiões é verdade, entra em cena Robin Willians no papel de um padre, amigo da família, que ministra cursos preparatórios de casamento. No papel do reverendo Frank, ele vai transformar a vida dos dois em um inferno, com o intuito de produzir piadas de duplo sentido e sem graça. Ken Kwapis, de *Quatro Amigas e Um Jeans Viajante*, não mostrou a que veio. ***A.Gn.***

NOTA: 4

SEM RESERVAS

NO RESERVATIONS, EUA/AUSTRÁLIA, 2007. DE SCOTT HICKS. COM CATHERINE ZETA-JONES, AARON ECKHART, ABIGAIL BRESLIN. 104 MIN. NORESERVATIONSMOVIE.WARNERBROS.COM/ WARNER. COMÉDIA

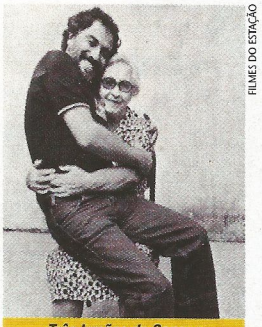
Sem Reservas é um daqueles projetos "de segurança". Refilmagem de uma ótima comédia alemã (*Simplesmente Martha*), tem roteiro que trafega entre temas populares (comida, lágrimas e risadas fáceis). Não foi por acaso que Scott Hicks (*Shine – Brilhante*) topou assumir a direção do longa e Catherine Zeta-Jones tirou férias dos filhos para estrear como protagonista. Mas os ingredientes certos nem sempre fazem um prato perfeito. Zeta-Jones vive uma chef famosa que ganha a guarda da sobrinha (Abigail Breslin, de *Pequena Miss Sunshine*) depois da morte da irmã e não sabe lidar com a mudança na rotina. Muito menos com a chegada de um segundo chef (Aaron Eckhart), simpático e extravagante cozinheiro de métodos opostos. Apesar da obviedade da trama, *Sem Reservas* é simpático e ótimo para anteceder um jantar romântico. ***R.Sl.***

NOTA: 7

PERSONAGENS

De Person para Person

Além de *Três Irmãos de Sangue* e *Santiago*, há mais um documentário enfocando um personagem. É *Person*, de Marina Person. A ilustre VJ da MTV brasileira traça um perfil muito pessoal e afetivo do pai que pouco conheceu e com quem teve uma convivência esparsa. Luís Sérgio Person (1936-1976), diretor de alguns clássicos do cinema paulista, como *São Paulo S.A.* (1965) e *O Caso dos Irmãos Naves* (1967), é apresentado por meio de depoimentos da família, de colaboradores e de amigos, além de imagens inéditas de entrevistas concedidas à televisão e de filmes familiares.


FILMES DO ESTAÇÃO

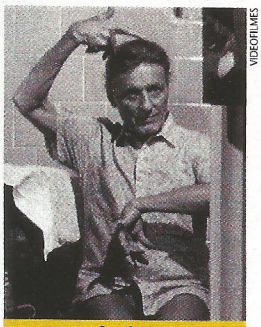
Três Irmãos de Sangue

TRÊS IRMÃOS DE SANGUE

BRASIL, 2006. DE ÂNGELA PATRÍCIA REINIGER. 103 MIN. FILMES DO ESTAÇÃO. DOCUMENTÁRIO

Henfil disse certa vez que preferia o cinema à tinta e justificou: "O cinema não coagula". Se vivo fosse, curtiria esse documentário em homenagem a ele, Betinho e Chico Mário, irmãos hemofílicos que desde crianças lutaram contra a morte. Apesar de algumas ilustrações banais, de uma fragmentação às vezes indesejável e do tom mais celebratório que informativo, o filme percorre as três histórias ao mesmo tempo em que sublinha aquilo que as unia: o apego a valores como liberdade, justiça e amor pelo país. De certa forma, é um filme sobre a superação da morte pelo trabalho artístico e humanitário. O investimento na emoção é compreensível. Sobretudo pelos personagens. Para esse trio, a emoção sempre foi uma maneira de exercitar a razão. ***Carlos Alberto Mattos***

NOTA: 7


VIDEOFILMES

Santiago

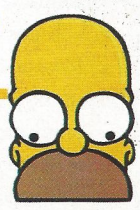
SANTIAGO

BRASIL, 1992/2006. DE JOÃO MOREIRA SALLES. 80 MIN. VIDEOFILMES. DOCUMENTÁRIO

Em 1992, João Moreira Salles não conseguiu concluir o filme que fazia sobre o mordomo de sua família, Santiago, personagem digno de Borges ou Joseph Losey. Retomou o material catorze anos depois, com um impiedoso olhar de autocrítica. Escreveu um texto, que pediu ao irmão para narrar, e onde se penitencia pelos equívocos de método e pela arrogância que não lhe deixou se aproximar de Santiago. Com isso, fez uma das mais belas reflexões que já se viu no cinema sobre o tempo, a consciência da morte e a própria natureza do documentário. *Santiago* está fadado a ser um marco na história do filme de não-ficção brasileiro, como foi no passado *Cabra Marcado para Morrer*. De certa forma, é também uma ficção inspiradíssima. O mordomo, culto e fantasioso, era um nobre sem estirpe, uma fascinante contradição de classe, um ser trágico. ***C.A.M.***

NOTA: 10

Burrada Homérica – TODA A SPRINGFIELD SE VOLTA CONTRA HOMER EM OS SIMPSONS – O FILME QUANDO ELE CONTAMINA O LAGO DA CIDADE



PARIS FILMES

Ryan Phillippe e Chris Cooper contracenam em meio a um congestionamento de mentira: o maior caso de vazamento de informações do FBI

Quebra de Confiança

Thriller político de qualidade vai mal nos EUA e ganha segunda chance nas salas brasileiras

BREACH, EUA, 2007. DE BILLY RAY. COM CHRIS COOPER, RYAN PHILLIPPE, LAURA LINNEY, CAROLINE DHAVERNAS. 110 MIN. WWW.BREACHMOVIE.NET PARIS FILMES. DRAMA

O descaso dos estúdios por obras originais já matou diversos gêneros. O mais recente em extinção é o thriller político. Sinônimo de grandes sucessos, produções elegantes, Oscar por todos os lados e muita mídia, o estilo agora mal consegue investimento forte, não é capaz nem de convencer os membros da Academia e, alguns deles, passam até despercebidos pelos cinemas, apesar da qualidade. É o caso deste *Quebra de Confiança*. Dirigido por um cineasta e roteirista promissor (Billy Ray escreveu *Plano de Vôo* e comandou *O Preço de Uma Verdade*) e protagonizado pelo sempre excelente Chris Cooper – ao lado de um surpreendente Ryan Phillippe –, o longa foi ofuscado por toda a campanha envolvendo um projeto semelhante (*O Bom Pastor*) e, apesar das ótimas críticas por todo os Estados Unidos, acabou sumindo dos cinemas em poucas semanas.

Ironicamente, *O Bom Pastor* e *Quebra de Confiança* são filmes complementares sobre dois órgãos inimigos dentro da inteligência norte-americana. Bem, a situação não é tão irônica, já que ambos falharam nas bilheterias. Ainda assim, poderiam ter tido outro destino. Enquanto o longa de Robert De Niro é uma saga de gerações sobre a criação da CIA, a bem mais modesta obra de Ray é sobre o maior caso de vazamento de informações sigilosas da história do FBI. Phillippe é candidato a agente do FBI destacado em segredo para vigiar o maior especialista da agência (Cooper) em política soviética/russa, agora em vias de aposentadoria. Inicialmente destacado para descobrir desvios sexuais do sujeito, o jovem termina se envolvendo no caso de espionagem mais sério desde o fim da guerra fria: o veterano estaria vendendo segredos para os russos, comprometendo fontes e provocando a morte de outros espiões. *Quebra de Confiança* pode não causar um suspense de gelar as veias. O fato de se aprofundar nas motivações e nos personagens o torna menos emocional, porém politicamente mais profundo e melancólico.

Rodrigo Salem

NOTA: 8

É mesmo? **Preso em flagrante no dia 18 de fevereiro de 2001, Robert Hanssen foi acusado de traição por vender informações secretas ao governo russo. Como agente do FBI, Hanssen era especialista em União Soviética e Rússia. Considera-se que tenha causado enormes prejuízos – materiais e em vidas – para o governo americano. Para se livrar da pena de morte, ele considerou-se culpado e ajudou a identificar os danos provocados pelos seus vazamentos. Cumpre pena perpétua em confinamento de 23 horas por dia na penitenciária de segurança máxima de Florence, Colorado.**

NOEL ROSA – O POETA DA VILA

BRASIL, 2007. DE RICARDO VAN STEEN. COM RAFAEL RAPOSO, CAMILA PITANGA, LIDIANE BORGES, LAURA LUSTOSA. 99 MIN. WWW.NOELPOETADAVILA.COM.BR. PANDORA. DRAMA

Ao condensar os últimos anos da vida do compositor carioca Noel Rosa, justamente os do agravamento de sua tuberculose e de sua popularidade como sambista, *Noel Rosa – O Poeta da Vila* reproduz uma recorrência em biografias e se afasta de outra. Permanece a decisão pelos melhores, mais expressivos e mais anedóticos momentos de uma vida como forma de dar conta de sua riqueza. No entanto, em vez de conectar esses momentos para se chegar a um sentido, como se faz muito no gênero, o estreante Ricardo Van Steen, opta pela autonomia dos fragmentos, procurando neles não o sentido de uma vida, mas o poder de algumas experiências. Na reconstituição do Rio dos anos 20/30, respira-se imagens arejadas, sem cheiro de naftalina, graças tanto a uma câmera suave e fluida como à crença dos atores de se sentirem naquele momento histórico que o filme representa. Não sem deslizes, sobretudo quando tenta criar efeitos de beleza plástica, *O Poeta da Vila* busca sua contemporaneidade na visita ao passado, não a imitação do passado em sua imagem.

Cléber Eduardo

NOTA: 7,5

PANDORA

Noel Rosa – O Poeta da Vila

Possuídos

Aos 71 anos, William Friedkin mostra que não perdeu a mão

BUG, EUA, 2006. DE WILLIAM FRIEDKIN. COM ASHLEY JUDD, MICHAEL SHANNON, HARRY CONNICK JR. 102 MIN. BUGTHEMOVIE.COM. CALIFÓRNIA. SUSPENSE

Diretor dos clássicos *Operação França* (1971) e *O Exorcista* (1973), o diretor americano William Friedkin ficou anos sem emplacar um grande filme. Mas ele volta agora a sua melhor forma com *Possuídos*, baseado em peça de Tracy Letts. O filme começa com o encontro entre dois personagens desajustados em um quarto de motel de Oklahoma: garçonete solitária (Judd), assombrada pelo desaparecimento do filho e pela saída da prisão de seu ex-marido (Connick Jr.), e um forasteiro silencioso (Shannon), veterano de guerra que vê insetos em toda parte e acredita estar possuído por suas larvas. Aos poucos, ele consegue convencê-la de suas paranóias, e os dois decidem isolar-se do mundo no quarto. Com apenas cinco atores (mas dois protagonistas em estado de graça) e uma história passada quase toda em um só ambiente, Friedkin faz um brilhante exercício de terror psicológico,

CALIFÓRNIA

Michael Shannon aponta o dedo: "Tá me achando louco, é?"

borrando limites entre realidade e delírio e instaurando em cena um clima de pânico e claustrofobia. Nos últimos anos, poucos cineastas souberam usar tão bem a edição de som para compor a atmosfera de um filme – talvez apenas M. Night Shyamalan em *A Vila* e *A Dama da Água*. Para um senhor de 71 anos, Friedkin demonstra em *Possuídos* um invejável vigor.

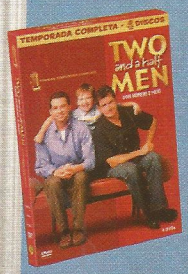
Ricardo Calil

NOTA: 9

Quem? **Um dos melhores diretores de filmes de ação do cinema americano, Friedkin tornou-se célebre por seqüências que entraram para a história – veja no Dossiê Ação. Além de *Operação França* (1971) e *O Exorcista* (1973), ele dirigiu também longas que não tiveram grande impacto, mas chamaram a atenção de alguns críticos com o olhar mais apurado: *Viver e Morrer em L.A.* (1985) é uma delas. Este *Possuídos* é outra.**

Promoção

TWO AND A HALF MAN – A 1ª TEMPORADA



QUAL É A GRAÇA DA SUA FAMÍLIA?

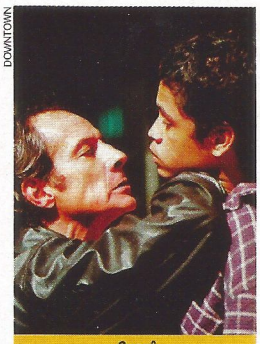
Justifique sua resposta e concorra a boxes com a primeira temporada da série

REGULAMENTO:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 07/09/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Qual é a graça da sua família?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 10/09/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão o boxe em DVD com a primeira temporada da série *Two and a Half Man*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de outubro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Warner Home Video a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

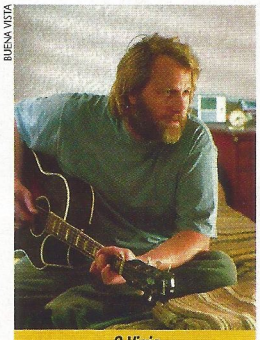
PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

Líder em DVD


DOWNTOWN

Querô


BUENA VISTA

O Vigia

BUENA VISTA

Primo Basílio

QUERÔ

BRASIL, 2007. DE CARLOS CORTEZ. COM MAXWELL NASCIMENTO, MARIA LUISA MENDONÇA, ÂNGELA LEAL, AILTON GRAÇA. 90 MIN. WWW.QUEROOFILME.COM.BR. DOWNTOWN. DRAMA

Concebido como romance em1976 e adaptado para o teatro pelo próprio Plínio Marcos em 1979 (numa montagem que permaneceria inédita até 1992), *Querô* chega ao cinema pela segunda vez nesta versão dirigida por Carlos Cortez. A primeira, intitulada *Barra-Pesada* (1977), foi dirigida por Reginaldo Faria, mas não deixou tão boas impressões a ponto de ser lembrada como referência. A de Cortez não terá o mesmo destino, embora deixe transparecer as dificuldades de encontrar um caminho para a adaptação. O diretor, que também assina o roteiro, optou por abandonar a narrativa em flashback e eliminar o personagem do jornalista que escuta do menino de rua moribundo (interpretado por Maxwell Nascimento, prêmio de melhor ator no Festival de Brasília de 2006) a história de sua vida. A realidade dos meninos de rua de hoje endureceu e o filme parece ainda preso aos problemas do passado. E isso faz toda a diferença. ***A.Gn.***

NOTA: 6,5

+ Bastidores

Tanto Maxwell Nascimento quanto os outros meninos que aparecem em *Querô* foram recrutados na região da Baixada de Santos e fizeram parte de uma oficina de atores montada pela produção na cidade. Maxwell não teve uma infância de abandono, nem viveu o inferno de uma instituição como a Febem. Mas por morar em uma região violenta, viu muitos amigos serem presos e até mortos. Por causa do filme, ele deixou o desejo de jogar bola. Agora, quer seguir a carreira de ator.

O VIGIA

THE LOOKOUT, EUA, 2007. DE SCOTT FRANK. COM JOSEPH GORDON-LEVITT, JEFF DANIELS, MATTHEW GOODE. 98 MIN. BUENA VISTA. DRAMA

Não deixa de ser uma agradável surpresa a estréia na direção de Scott Frank (roteirista de filmes como *Irresistível Paixão* e *Minority Report*). Chris Pratt (Joseph Gordon-Levitt, em ótima interpretação) é um jovem promissor que se envolve em um acidente de carro que muda os rumos de sua vida. Como seqüela, ele passa a ter problemas de memória e usa um bloco de notas para escrever coisas que fez ou deve fazer. Mora com um colega cego (Jeff Daniels) e trabalha como zelador de um banco. No início do filme, você tem a impressão de que vai assistir a mais uma daquelas bobagens do tipo *Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado*, mas as aparências enganam. *O Vigia* é um drama que, apesar do final previsível, é bem conduzido e interessante. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 8

Assino Embaixo

OTTO GUERRA

(Wood & Stock)

"*Cão Sem Dono*, de Beto Brant e Renato Ciasca, parece ser a evolução natural de um cinema que começou a ser feito aqui no Sul nos anos 80 e não aconteceu por causa da interrupção da produção no início dos anos 90"

PRIMO BASÍLIO

BRASIL, 2007. DE DANIEL FILHO. COM FÁBIO ASSUNÇÃO, DÉBORA FALABELLA, REYNALDO GIANECCHINI, GLORIA PIRES, GUILHERME FONTES. 104 MIN. WWW.PRIMOBASILIO.COM.BR. BUENA VISTA. DRAMA

O escritor português Eça de Queirós (1845-1900) fez uma crítica contundente à sociedade burguesa fútil do século 19. Já o diretor Daniel Filho foca o adultério em sua adaptação do romance mais emblemático do Realismo português. O filme troca a narração em terceira pessoa e os detalhes descritivos que caracterizam a escola literária por uma fotografia rebuscada (de Nonato Estrela), câmera rodopiante (do próprio Estrela) e diálogos empolados (Euclydes Marinho, em colaboração com Rafael Dragaud). A história se passa em 1958, São Paulo, época da prosperidade, do Brasil campeão da Copa do Mundo e da construção de Brasília. Luísa é uma dondoca casada com o engenheiro Jorge. Reencontra o primo Basílio, sua antiga paixão, que volta ao Brasil depois de anos no exterior. Durante a viagem do marido, envolve-se com seu parente importado. Essa traição é descoberta pela empregada Juliana (Gloria Pires, ótima), a força apagada da trama, que começa a fazer chantagens para garantir sua aposentadoria. Com linguagem e apel dramáticos das telenovel e interpretações exag radas, o filme não cho nem os mais conservad res. O elenco masculir está histriônico e Déb ra, histérica. ***Érico Fu***

NOTA: 2

OUTRAS ESTRÉIAS

- *O Ultimato Bourne* – Com Matt Damon no papel do agente-secreto desmemoriado, o último capítulo da trilogia de espionagem inspirada nos romances de Robert Lundlum promete mais inovações no gênero, além de muitas perseguições, tiros, explosões e lutas.

- *O Invisível* – Numa reedição da velha história do espírito que transita no limbo até descobrir o que lhe aconteceu, este suspense com cara de terror traz Justin Chatwin no papel de Nick, que tem um futuro brilhante até ser brutalmente atacado, abandonado e dado como morto.

- *Instinto Secreto* – Kevin Costner ainda não conseguiu se livrar da pecha de pé-frio. Depois de *Waterworld* – *O Segredo das Águas*, ele ainda não conseguiu impulsionar nenhum dos filmes de que participou. Inclusive este longa de espionagem que tem ao menos uma razão para ser visto, Demi Moore (foto).

IMAGEM

GRANDE ELENCO:

RODRIGO SANTORO

GERARD BUTLER

PREPAREM-SE PARA A GLÓRIA. UMA DAS MAIORES BATALHAS DA HISTÓRIA AGORA EM DVD.

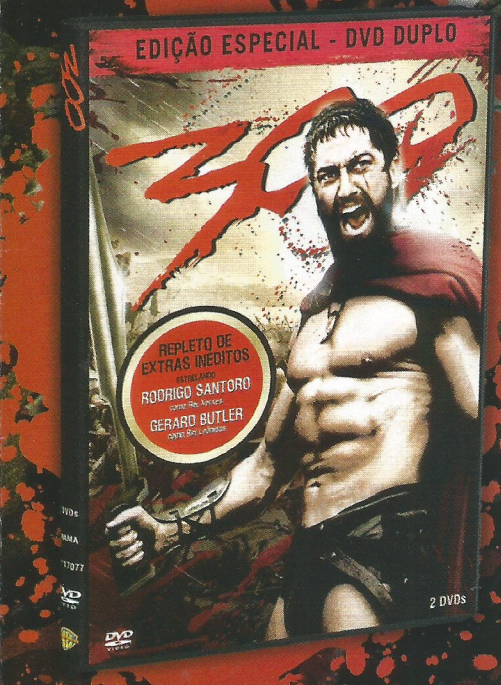
"SEJA O QUE FOR, 300 É IMPRESSIONANTE."

O ESTADO DE SÃO PAULO

ADAPTAÇÃO FIEL E PERFEITA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS CRIADA POR FRANK MILLER.

(BATMAN - O CAVALEIRO DAS TREVAS E SIN CITY - A CIDADE DO PECADO).

Leo Burnett Brasil



DVD DUPLO COM MAIS DE 90 MINUTOS DE EXTRAS INÉDITOS:

- MAKING OF
- DIÁRIOS DE PRODUÇÃO
- TÉCNICAS DE FILMAGEM
- ENTREVISTAS COM O ELENCO
- CENAS DELETADAS
- A HISTÓRIA DOS ESPARTANOS

E MUITO MAIS

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.

COMPRAR DVD PIRATA É CRIME E SAI CARO!

AGORA EM DVD VIDEO

Líder em DVD

Timberlake e Hirsch: rebeldia adolescente entre jovens bem-nascidos em Los Angeles

Alpha Dog*

Justin Timberlake destaca-se em filme indeciso sobre juventude sem limites *Por Mariane Morisawa*

EUA, 2006. DE NICK CASSAVETES. COM EMILE HIRSCH, JUSTIN TIMBERLAKE, BRUCE WILLIS, SHARON STONE. 117 MIN. IMAGEM. **DRAMA**

De empregadas espancadas por serem "confundidas" com prostitutas a índios queimados por serem "confundidos" com mendigos, não são poucos os exemplos próximos de que confusa mesmo está parte da juventude. A rebeldia adolescente, que sempre foi um ótimo tema para o cinema, deixou sua ingenuidade lá atrás, em *Juventude Transviada* ou *Vidas Sem Rumo*. É o que aparece em *Alpha Dog*, longa de Nick Cassavetes (filho de John Cassavetes, e diretor de filmes como *Um Ato de Coragem* e *Diário de Uma Paixão*) baseado na história real de Jesse James Hollywood, aqui chamado de Johnny Truelove (Emile Hirsch). O cara é traficante de drogas cercado por uma turma babaovo de jovenzinhos bem-nascidos de Los Angeles que um dia, para se vingar de um devedor, seqüestra e assassina o irmão mais novo dele, inocente garoto de 15 anos. Na vida real, Jesse James ficou conhecido dos brasileiros por ter sido preso no Brasil – onde mais? – em 2005, quando o filme já estava sendo feito.

Deveria ser um alerta realista sobre essa juventude sem limites e sem ética. O diretor, porém, perde-se entre a repulsa aos personagens e o fascínio por eles. A câmera passeia pelos torsos musculosos e tatuados dos meninos, que nunca, jamais vestem camisetas, e por pernas e peitos das garotas. Alguma sensação de perigo passa pelo filme, mas em geral essa gente bronzeada mostra o seu valor em festas regadas a muita bebida, drogas, música e sexo.

Pode até ser que os pais fiquem horrorizados e vejam como uma má criação pode ter resultados catastróficos, que, parece, é a tese de *Alpha Dog*. É bem provável, no entanto, que os jovens se encantem com esse universo de nenhuma repressão, até porque o elenco jovem dá conta do recado. Especialmente Justin Timberlake. Isso mesmo: o ídolo teen compõe bem seu Frankie, o melhor amigo de Johnny Truelove, encarregado de cuidar do menino seqüestrado enquanto o chefinho resolve o que fazer com ele. Ele é o que mais deixa entrever a fragilidade que se esconde por trás daquela pose toda. Por tudo isso, *Alpha Dog* flui. Ele pode até incomodar, se o espectador for alguém com a cabeça no lugar. Mas não chega a chocar, o que, talvez, fosse o caso.

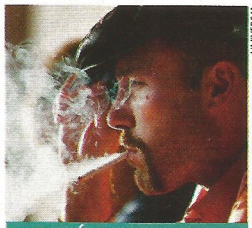
FILME: 7 EXTRAS: N.A.

IMAGEM

Ponte para Terabítia

SONY

Motoqueiro Fantasma


UNIVERSAL

A Última Cartada

PONTE PARA TERABÍTIA

BRIDGE TO TERABITHIA, EUA, 2007. DE GABOR CSUPO. COM JOSH HUTCHERSON, ANNASOPHIA ROBB, ROBERT PATRICK, BAILEE MADISON. 95 MIN. IMAGEM. **DRAMA**

Os figurões fetichistas da indústria cinematográfica de Hollywood, que viram os olhos em êxtase a cada avanço tecnológico nos efeitos especiais, parecem ter esquecido o princípio básico desse circo todo: bons filmes são feitos, antes de tudo, de boas histórias. E *Ponte para Terabítia* é o melhor exemplo disso. Baseado no best-seller infantil de Katherine Paterson, *Ponte* conta a história de Jesse (Josh Hutcherson, de *Zathura*), menino recluso e sensível de família pobre que parece ter perdido a esperança por dias melhores. Quando tem como certa sua vitória na mini-maratona da escola, já que sua grande habilidade é correr, acaba derrotado por novata chamada Leslie (Anna Sophia Robb, da nova versão de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*). O jeito intrometido e cheio de vida de Leslie acaba reacendendo a vontade em Jesse de sonhar e se divertir num mundo imaginário criado por eles denominado Terabítia. Quando cruzam o riacho perto de sua casa, todos os problemas ficam para trás e dão espaço a criaturas gigantes, esquisitas, apavorantes. *Ponte* é uma mistura dos elementos fantásticos e divertidos de *Os Goonies* com o choque de realidade de *Conta Comigo*. É um filme para toda a família que fala, da maneira mais sensível e bela, sobre superação.

Arianne Brogini

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

MOTOQUEIRO FANTASMA*

GHOST RIDER, EUA, 2007. DE MARK STEVEN JOHNSON. COM NICOLAS CAGE, EVA MENDES, WES BENTLEY. 114 MIN. SONY. **AVENTURA**

Massacrado por sua versão do personagem Demolidor, o dublê de diretor Mark Steven Johnson ganhou nova chance com outro personagem saído dos gibis da Marvel, o Motoqueiro Fantasma. Piloto de acrobacias sobre duas rodas, Johnny Blaze (Nicolas Cage) vende a alma ao diabo e torna-se seu caçador de recompensas, designado a impedir as tramóias do filho do cramulhão. Johnson deixa o clima de horror de lado e filma um constrangedor arremedo de videoclipe do Evanescence. Triste fim dos sonhos de Cage, que um dia tentou ser o Super-Homem e acabou fazendo um herói de segunda em um filme de terceira.

André Gordirro

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

A ÚLTIMA CARTADA

SMOKIN' ACES, EUA, 2007. DE JOE CARNAHAN. COM BEN AFFLECK, ANDY GARCIA, RYAN REYNOLDS, JEREMY PIVEN. 109 MIN. UNIVERSAL. **AÇÃO**

Depois do excelente *Narc*, esperava-se um pouco mais do diretor Joe Carnahan. *A Última Cartada* parece uma mistura de *Pulp Fiction* com o primeiro longa de Guy Ritchie, *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*. Carnahan mostra que entende do assunto e diverte o público com um desfile de personagens caricatos, como o trambiqueiro Jack Dupree (Ben Affleck). O roteiro, entretanto, comete o pecado de se levar muito a sério e não tira proveito do bom elenco. Na história, mágico de sucesso (Jeremy Piven, da série *Entourage*) vira alvo de um exército de assassinos depois que sua cabeça é posta a prêmio. O DVD oferece bom material extra, que inclui comentários em áudio do diretor e do editor Robert Frazen, cenas não utilizadas, erros de gravação (um pouco monótonos), final no estilo caubói e especiais sobre as armas usadas e os efeitos especiais. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 5 EXTRAS: 7,5

A Primeira Página

Billy Wilder brinca com o jornalismo

THE FRONT PAGE, EUA, 1974. DE BILLY WILDER. COM JACK LEMMON, WALTER MATTHAU, SUSAN SARANDON, AUSTIN PENDLETON. 105 MIN. VERSÁTIL. **COMÉDIA**

Em 1951, Billy Wilder (1906-2002) fez uma obra-prima sobre o jornalismo, *A Montanha dos Sete Abutres*, drama sobre a manipulação de um acidente por parte de um repórter sem escrúpulos e ávido por brilho. Em 1974, sem abandonar o tom crítico, voltou a tratar da imprensa, porém de outra forma: a comédia, terreno que ele sempre dominou com maestria. Haja vista *A Mundana* e *Quanto Mais Quente, Melhor*. No anti-penúltimo dos vinte e sete longas que fez, o cineasta – que em sua juventude foi jornalista em diversas áreas – aproveitou uma peça que já tinha sido levada à tela em 1931 por Lewis Milestone. Passa-se na Chicago da década de 20 e coloca em choque o repórter Johnson (Jack Lemmon) e seu opressivo editor-chefe, Burns (Walter Matthau). Este decide impedir que seu subalterno entre de licença para se casar. Malandro, Burns consegue o que queria: envolver Johnson no caso do anunciado enforcamento de um jovem criminoso (Austin Pendleton) que alega inocência. Só que a situação se prolonga, toma rumo inesperado por conta também da competição entre os jornalistas. Muitos desses são retratados como grosseiros, afetados ou insensíveis, dominados que estão pelo furo de reportagem. Às vezes, há certo exagero nessa caricatura. Mas no geral, o humor anárquico criado por Wilder é envolvente, dinâmico (como mostra o episódio da ambulância) e que, tranqüilamente, consegue a adesão do espectador. Mais uma demonstração do talento de um dos maiores cineastas de todos os tempos.

Alfredo Sternheim

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

VERSÁTIL

Papo de redação: humor anárquico de Lemmon e Matthau

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Sunshine – Alerta Solar*

Altos e baixos na ficção científica dirigida por Danny Boyle

SUNSHINE, EUA, 2007. **DE** DANNY BOYLE. **COM** CILLIAN MURPHY, CHRIS EVANS, MICHELLE YEOH, ROSE BYRNE. 107 MIN. FOX. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

Sunshine é uma salada de influências. As mais óbvias são *2001 – Uma Odisséia no Espaço* e *Alien – O Oitavo Passageiro*, mas quem estiver esperto irá notar que a obra é praticamente uma refilmagem de *O Enigma do Horizonte* (1997). Mesmo com a sensação de déjà-vu, *Sunshine* brilha (péssimo trocadilho) até sua conclusão, quando mete os pés pelas mãos, muda de tom e quase arruína o belo espetáculo anterior.

Em 2057, nave contendo uma bomba nuclear é enviada ao Sol para impedir a morte do astro-rei. Na tripulação estão Michelle Yeoh, bióloga; Chris Evans, engenheiro; e Cillian Murphy, no papel do físico responsável pelo explosivo. Tudo é extremamente bem contado pelo diretor Danny Boyle, que calca o filme em um realismo digno das ficções científicas mais cabeças dos anos 70. Ele sai-se muito bem durante quase toda a ação, prendendo o espectador com boa dose de drama e momentos de uma beleza plástica impressionante. Mas eis que chega o fim do filme e a impressão é a de que Boyle não sabia como encerrá-lo. Surge então uma ameaça absurda, somente justificada por um diálogo (bem) rápido sobre a proximidade ao Sol ferir a lógica do tempo-espaço. Ao menos no similar *O Enigma do Horizonte* o roteiro deixa patente que a nave do longa foi ao inferno e voltou. Aqui, parece que ela visitou o Planeta das Soluções Fáceis. ***André Gordirro***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

FOX

Fator de proteção 100: história quente, resultado morno

WARNER

Tartarugas Ninjas

TARTARUGAS NINJA – O RETORNO*

TMNT, EUA/HONG KONG, 2007. **COM AS VOZES DE** CHRIS EVANS, SARAH MICHELLE GELLAR. 87 MIN. WARNER. **AVENTURA**

Não perca tempo com *Piratas do Caribe 3*, *Motoqueiro Fantasma* ou *Quarteto Fantástico 2*. Essa descolada animação em CG deixa qualquer um desses no chinelo. Ação em ritmo de videogame, humor e roteiro bem amarrado dão o tom dessa produção tecnicamente impecável. Ignorados no cinema, quem sabe agora o público dê a devida atenção ao retorno de Leonardo, Donatello, Michelangelo e Raphael. *TMNT* se passa após os eventos dos três filmes live-action. O Destruidor está morto e as Tartarugas levam vidas bem diferentes da época de heróis. Isso até um guerreiro imortal, que tentou dominar o mundo há 3 mil anos, começar a agir. ***Marcelo Del Greco***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

PREMONIÇÕES*

PREMONITION, EUA, 2007. **DE** MENNAN YAPO. **COM** SANDRA BULLOCK, JULIAN MCMAHOON, KATE NELLIGAN. 110 MIN. PARIS. **SUSPENSE**

Mesmo não sendo grande atriz, Sandra Bullock foi incumbida de carregar nas costas este suspensę. Oferecendo com freqüência

BUENA VISTA

Premonições

uma expressão dura, aparece do início ao fim como Linda Hanson, mãe de duas crianças que recebe a notícia da morte do marido Jim (Julian McMahon, o doutor Troy de *Nip/Tuck*) em um desastre de carro. Mas no dia seguinte, Linda vê seu lar tranqüilo, com a presença dele. Seria o falecimento fruto de sua imaginação? Afinal, ela tem problemas, trata-se com um psiquiatra. Daí em diante a trama fica cada vez mais intrigante para a personagem e o espectador. Mesmo com uma ou outra situação ressoando previsível, o segundo longa do alemão Mennan Yapo (e o primeiro em Hollywood) mantém a atenção do espectador até o epílogo que tem impacto e originalidade. ***A.S.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

A PELE*

FUR: AN IMAGINARY PORTRAIT OF DIANE ARBUS, EUA, 2006. **DE** STEVEN SHAINBERG. **COM** NICOLE KIDMAN, ROBERT DOWNEY JR., TY BURRELL. 122 MIN. DRAMA. **PLAYARTE**

Diane Arbus foi a Sylvia Plath da fotografia. Era jovem, depressiva e suicida, mas deixou uma obra cultuada. Tinha fissura por tipos esquisitos e nesta visão fantasiosa de sua vida, as raízes desse fascínio estariam na relação adúltera com um homem com excesso de pêlo no corpo. A trama narra sua transição de dona de casa em artista genial. O diretor Steven Shainberg esbaldou ousadia em *Secretária*, mas aqui a controversa soa deliberada. Povoa a tela com todo tipo de "freak" e arma situações bizarras e artificiais. Nicole Kidman e Robert Downey Jr., em alta sintonia, compensam o marasmo da narrativa. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

O HOMEM QUE CAIU NA TERRA

THE MAN WHO FELL TO EARTH, INGLATERRA, 1976. **DE** NICHOLAS ROEG. **COM** DAVID BOWIE. 140 MIN. DVD UNIVERSAL. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

O visual andrógino do roqueiro David Bowie encaixa-se perfeitamente na figura do alienígena que vem à Terra com uma missão: solucionar a falta de água que assola o seu planeta. Dono de inteligência privilegiada, ele apresenta a patente de nove fabulosas invenções e em pouco tempo acumula uma fortuna invejável. Mas sua trajetória está fadada ao fracasso. Se em *Guerra dos Mundos* os invasores foram derrotados pelas bactérias, o extraterrestre de Bowie não resiste aos vícios e à ganância da humanidade, nem à corrupção do sistema capitalista. Existe um projeto de refilmar essa cultuada ficção científica baseada em romance de Walter Tevis, mas a obra do diretor e fotógrafo Roeg (*Inverno de Sangue em Veneza*), alegórica e visualmente brilhante, dificilmente será superada. ***Roberto Pujol***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

Elvis para Sempre

Warner traz de volta filmes do rei há muito desaparecidos *Por Odair Braz Júnior*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A carreira de Elvis Presley no cinema não foi nem de longe tão brilhante quanto sua trajetória na música ou em concertos. O cantor/ator foi muito criticado por suas atuações e por filmes que, em sua maioria, realmente eram muito fracos. Mas sejamos honestos: nem tudo era de se jogar fora e uma prova clara disso é *O Prisioneiro do Rock* (1957), terceiro filme do cantor e um de seus melhores. O longa é importante porque tem canções clássicas como "Jailhouse Rock" e "Treat Me Nice", mas ainda porque traz Elvis na seqüência da dança na cadeia e que é considerada o primeiro videoclipe.

Amor a Toda Velocidade (1964) é um filme explosivo, cheio de energia e com narrativa bem interessante. É uma das produções mais diferentes estreladas por Elvis e tem a presença sensacional da atriz Ann-Margret. Aqui tudo parece ter dado certo, inclusive com ótimas canções e dois duetos fantásticos entre Presley e Ann-Margret. E tem a famosíssima "Viva Las Vegas" também.

Mas o mesmo já não vale para *Ame Um Pouquinho, Viva Um Pouquinho* (1968), com Elvis numa produção muito ruim e que vale só para fãs. Em compensação, a trilha é daquelas raras que tinham boas músicas como "Almost in Love", bossa-nova composta pelo brasileiro Luiz Bonfá. Também é deste filme a versão original de "A Little Less Conversation", que ganhou um remix e virou tema da campanha da Nike na Copa de 2002.

Para completar há ainda *Elvis, O Ídolo Imortal* e *Elvis É Assim*. O primeiro é um documentário que junta cenas reais – algumas até raras – do cantor com partes dramatizadas que reconstituem momentos-chave de sua vida. É uma excelente biografia. Já *Elvis É Assim* é a versão em dois discos que mostra o astro no palco e em ensaios, num de seus melhores momentos. Este longa é de 1970, foi exibido nos cinemas na época e cobre os shows de Elvis na temporada daquele ano em Las Vegas. Assista para sentir a eletricidade de Presley no palco e apague de vez a imagem do cantor gordo e decadente que ainda impera por aí.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Maria Antonieta*

Sofia Coppola atualiza a personagem histórica mostrando sua versão pop e moderna

MARIE ANTOINETTE, JAPÃO/FRANÇA/EUA, 2006. DE SOFIA COPPOLA. COM KIRSTEN DUNST, JASON SCHWARTZMAN, JUDY DAVIS, RIP TORN. 122 MIN. SONY. DRAMA

A história de Maria Antonieta se passa no século 18, mas os personagens de *Maria Antonieta*, o filme, não estão aprisionados nas rebuscadas molduras de um quadro do Louvre. A diretora Sofia Coppola espanou toda a poeira de uma produção de época para tornar a última rainha da França uma pessoa viva e vibrante na tela.

Muita gente acusou-a de não contar a história completa. Só que, obviamente, essa não era sua intenção. Sofia quis contar a história completa do ponto de vista de Maria Antonieta, sempre representada nos livros apenas como uma mulher fútil. Interpretada pela adorável Kirsten Dunst, a rainha aparece como uma garota solitária, arrancada de seu país, a Áustria, e jogada na loucura e no exagero de Versalhes, onde está sob a mira de milhares de olhos. Quase sem amigos de verdade, com um marido que não lhe dá atenção, isolada do mundo porque aprisionada no universo que era Versalhes, a Maria Antonieta de Sofia Coppola joga-se nas roupas, nos sapatos e nos doces, pecados de qualquer mulher. Afundada na superficialidade, ela só se torna rainha quando é tarde demais.

SONY

Kirsten: garota solitária e jogada na loucura e no exagero de Versalhes

Sofia volta a captar as sutilezas do universo feminino como pouca gente consegue no cinema. Da música pop que compõe a trilha sonora aos tênis All Star jogados no meio dos sapatos de época, a diretora diz com delicadeza que Maria Antonieta não era tão diferente assim de uma mulher de hoje em dia, com suas qualidades e seus defeitos. Nos extras, dá para entender melhor a proposta de Sofia, graças ao ótimo making of, e ainda rir um pouco com o protagonista Jason Schwartzman, que faz um pastiche da MTV ao apresentar o castelo de Versalhes para o público jovem. ***Mariane Morisawa***

FILME: 8,5 EXTRAS: 7

Em minha Estante
MEGAN FOX
(Transformers)

"Um dos meus longas preferidos é *Todo Mundo Quase Morto*. Adoro ele, porque é um filme de gênero, é uma comédia e é trágico ao mesmo tempo. Simon Pegg é um ator fantástico e tem até uma música do Queen! O que poderia ser melhor?"

CELESTE & ESTRELA*

BRASIL, 2005. DE BETSE DE PAULA. COM DIRA PAES, FÁBIO NASSAR, ANA PAULA ARÓSIO. 105 MIN. FOCUS. COMÉDIA

O principal mérito do filme é de ser um dos raros (senão o único) a mostrar em forma de ficção como age o cineasta brasileiro para conseguir recursos financeiros em meio aos mecanismos do mecenato oficial. Essa conduta surge por meio da jovem Celeste (a ótima Dira Paes). Com experiência em curtas, ela quer fazer o seu primeiro longa. É nessa luta que conhece o jovem Estrela (Fábio Nassar), funcionário do Ministério da Cultura. Ele apaixona-se pela moça. O uso do flashback com algumas interrupções da recepcionista (Ana Paula Arósio) chega a comprometer a fluência. Mesmo assim, Betse de Paula confirma a humilde habilidade para conduzir comédias que em 2001 demostrou com *O Casamento de Louise*, sua estréia nos longas. ***A.S.***

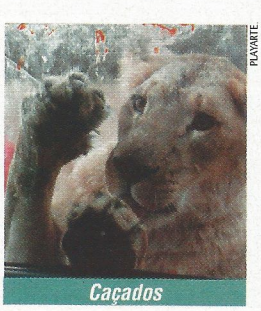
FILME: 7 EXTRAS: N.A.

CAÇADOS*

PREY, EUA, 2007. DE DARRELL ROODT. COM BRIDGET MOYNAHAN, PETER WELLER. 92 MIN. PLAYARTE. SUSPENSE

Caçados é uma versão inferior de *Mar Aberto* em terra firme: troque os tubarões e o oceano por leões na savana, adicione um final chocho e pronto! Pai (Peter "RoboCop" Weller) leva seus filhos e a nova mulher (a bonita Bridget Moynahan) para resort na África. Enquanto ele resolve assuntos profissionais, os demais embarcam em um passeio para conhecer a fauna local. Quando fazem uma parada, os felinos atacam. Perdida, a família vira café-da-manhã em potencial das feras. Embora tudo pudesse ser resolvido com 40 minutos de filme, a tensão é mantida até o final. Indicado para vegetarianos. ***M.D.G.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.



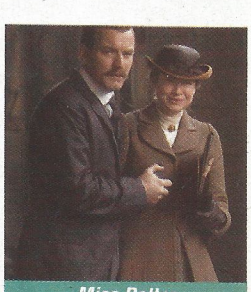
PLAYARTE

Caçados

MISS POTTER*

EUA, 2006. DE CHRIS NOONAN. COM RENÉE ZELLWEGER, EWAN MCGREGOR, EMILY WATSON. 92 MIN. DRAMA. IMAGEM

Com tantas inglesas talentosas – uma delas, Emily Watson, está no



IMAGEM

Miss Potter

elenco – é difícil aceitar Renée Zellweger na pele de uma figura tão querida dos britânicos. Quem suportar suas caras e bocas pode se encantar com a história da autora de livros infantis Beatrix Potter. A criadora do coelho Peter Rabbit era uma mulher à frente de seu tempo. Rejeitou o casamento por tradição, investiu na carreira, ficou milionária e, mais tarde, tornou-se fazendeira conservacionista. A morte precoce de seu grande amor enriquece a narrativa dirigida por Chris Noonan, de volta onze anos após *Babe – O Porquinho Atrapalhado*. **S.U.I.**

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

NOIVAS*

NYFES, GRÉCIA, 2004. DE PANTELIS VOULGARIS. COM VICTORIA HARABIDOU, DAMIAN LEWIS, ANDRÉA FERRÉOL. 128 MIN. EUROPA. DRAMA

Verdade social e intimismo equilibram-se com delicadeza neste drama que contou com Martin Scorsese entre os produtores. Relatando uma história verídica, o filme acompanha a viagem da jovem costureira Nikki (Victoria Haralabidou) da Grécia aos Estados Unidos, em 1922. Ela substitui a irmã no grupo de 700 mulheres encaminhadas para casamento em Nova York com homens que lhe são desconhecidos. No navio, desperta a atração em um fotógrafo profissional, Norman (Damian Lewis). O amor entre os dois evolui, apesar das barreiras levantadas pela condição de noiva vendida. Tropeçando às vezes em situações excessivamente melodramáticas, o filme acaba sendo um comovente retrato da condição feminina em outra época. **A.S.**

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

ESCRITORES DA LIBERDADE*

FREEDOM WRITERS, EUA, 2006. DE RICHARD LAGRAVANESE. COM HILARY SWANK, PATRICK DEMPSEY. 123 MIN. PARAMOUNT. DRAMA

Toda geração tem o seu *Ao Mestre com Carinho*, a seminal narrativa sobre jovens marginalizados que se encontram na vida graças à dedicação de um professor talentoso. Este *Escritores da Liberdade* presta-se ao posto, embora não traga nenhuma grande contribuição do ponto de vista de linguagem. É nas interpretações e na reprodução de uma história exemplar, baseada na experiência real de Erin Gruwell, que o filme de Richard LaGravanese acha força. Em 1994, aos 23 anos, Gruwell (Hilary Swank, excepcional) começou a carreira como professora na Wilson High School e assumiu uma classe de "alunos especiais" – resultado de um programa de "integração". O material extra mostra mais da parte real e vale uma conferida. ***Alessandro Giannini***

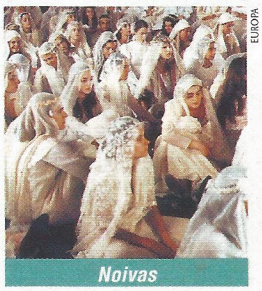
FILME: 7 EXTRAS: 7

TENACIOUS D – UMA DUPLA INFERNAL

TENACIOUS D IN THE PICK OF DESTINY, EUA, 2006. DE LIAM LYNCH. COM JACK BLACK, KYLE GASS, DAVE GROHL, BEN STILLER. 93 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA

Jack Black (*Escola de Rock*) não perde a oportunidade de demonstrar como ama a música. E nem estamos falando nos longas temáticos. O ator uniu-se ao amigo Kyle Gass há uma década para um programa de comédia na HBO, primeiro lar do Tenacious D. A dupla faz um hard rock satírico com letras sacanas, mas sem nunca desrespeitar o gênero. A chegada aos cinemas era questão de tempo. Pena que o projeto tenha sido ambicioso demais. Mostrando a origem da banda e sua aventura para achar a "palheta do destino", *Uma Dupla Infernal* não é para o público neófito. Contudo, quem gostar de rock e quiser dar boas risadas, é programa obrigatório. Nem que seja apenas para ver Dave Grohl (Foo Fighters) na pele de Satã. ***Rodrigo Salem***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

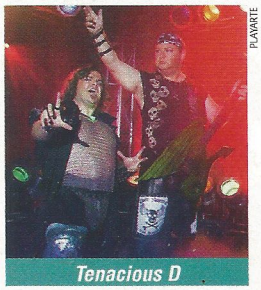


EUROPA

Noivas

PARAMOUNT

Escritores da Liberdade



PLAYARTE

Tenacious D

WARNER

Luta digital: batalhas grandiosas

300

Obra de Frank Miller ganha versão violenta e com visual arrasador

EUA, 2007. DE ZACK SNYDER. COM GERARD BUTLER, RODRIGO SANTORO, LENA HEADEY, DOMINIC WEST. 110 MIN. WARNER. AVENTURA

Com uma concentração de tanquinhos jamais vista no cinema, *300* é um colírio para os olhos femininos. Se o derramamento de testosterona é o atrativo para um público geralmente desinteressado em filmes de batalha, os machos são brindados com uma carga de adrenalina acima da média. Frank Miller havia sido honrado com a adaptação de *Sin City*, mas o clima de realismo fantástico atinge o auge na transposição da graphic novel *Os 300 de Esparta*, comandada por Zack Snyder. Conhecido pelo remake de *Madrugada dos Mortos*, Snyder é puro esmero visual. Imagens pausadas e de um colorido fosco alçam a violência dos combates à intensidade máxima.

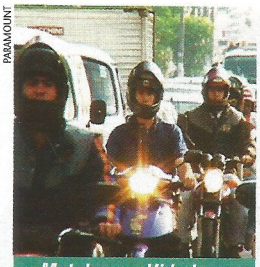
O visual é sedutor e a trama ainda tem a seu favor ser calcada nas histórias de heroísmo relatadas pelo grego Heródoto. Há um sabor a mais ao imaginar real o confronto suicida entre o rei Leônidas e seu exército de 300 espartanos contra os milhões de soldados da frota do persa Xerxes. O maior acerto da narrativa é não se antecipar à batalha final, no desfiladeiro das Termópilas. Há tempo para os guerreiros desenvolverem suas faces humanas. O rei grego de Gerard Butler é um bruto com coração. Snyder revela seu passado e o retrata como homem justo e dedicado pai de família. Já Rodrigo Santoro entrega um Xerxes megalomaníaco e afetado, mas em cujo olhar paira a insegurança. São inimigos à altura. É pena que dividam a cena por tão pouco tempo. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

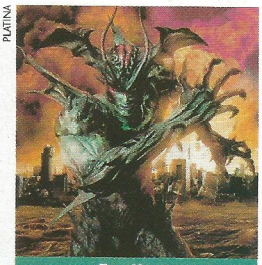
DVD & VÍDEO

PARAMOUNT



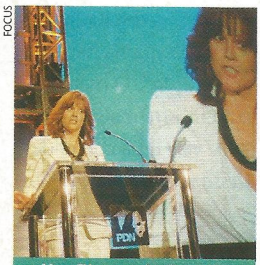
Motoboys – Vida Loca

PLATINA



Devilman

FOCUS



Um Elenco do Barulho

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD*

EPIC MOVIE, EUA, 2007. DE JASON FRIEDBERG E AARON SELTZER. COM JAYMA MAYS, KAL PENN. 93 MIN. FOX. COMÉDIA

Pense em um filme ruim. Pensou? Pois *Deu a Louca...* é muito pior. Ok, não se pode esperar uma obra-prima vinda do gênero besteirol, mas, no mínimo, é preciso fazer o espectador rir. *Deu a Louca...* consegue, no máximo, levar você a esboçar um sorriso. A história? Com Bilhetes Dourados em mãos, quatro órfãos se encontram na Fantástica Fábrica de Chocolate. Enquanto fogem de um amálgama de Willy Wonka com Jigsaw (Crispin Glover, perdido), descobrem que são os herdeiros do trono de Gnárnia. Só Carmen Electra, deliciosa nas escamas da Mística, faz valer – um pouco – o tempo perdido. ***M.D.G.***

FILME: 1 EXTRAS: N.A.

MOTOBOYS – VIDA LOCA

BRASIL, 2003. DE CAITO ORTIZ. 54 MIN. DVD PARAMOUNT. DOCUMENTÁRIO

Este documentário que fala sobre a nada mole vida dos motoboys paulistanos começou a ser rodado em 2003. Foi finalizado com certa urgência para participar da 27ª Mostra de Cinema de São Paulo e saiu da competição com o prêmio do público. No ano seguinte, chegou aos cinemas. O lançamento em DVD demorou mais do que devia, mas o lado bom (ou ruim) da coisa é que o filme continua atual. Ou seja, nada mudou de lá para cá: os motoboys continuam trafegando perigosamente entre carros, ônibus e caminhões, a rivalidade com os demais motoristas permanece acirrada e, pior de tudo, as autoridades não fizeram quase nada para minimizar essa relação de ódio/dependência que envolve os motoqueiros e a cidade. É um círculo vicioso doentio. Ninguém os suporta, mas a vida não funciona direito sem eles. O mesmo sujeito que todo santo dia útil pragueja contra as buzinas irritantes, manobras irresponsáveis e falta de educação dos motoboys, já deve ter recorrido aos seus serviços. Esse paradoxo social é um dos pontos interessantes abordados pelo diretor Caito Ortiz, que se serve de depoimentos variados (técnicos de trânsito, psicólogo, urbanista e celebridades) para analisar o fenômeno de todos os ângulos. Paralelamente, apresenta dados estatísticos estarrecedores (a morte de dois motoboys a cada dia, por exemplo) e humaniza esse personagem urbano tão odiado ao mostrar a dura rotina de quatro deles. O material extra é um complemento do documentário: seqüências estendidas, depoimentos na íntegra e o filme comentado pelo diretor. Filmado com câmera digital, é um documento rápido e eficaz. Como um motoboy. Tá falado, mano? ***R.P.***

FILME: 8 EXTRAS: 8

DEVILMAN*

JAPÃO, 2004. DE HIROYUKI NASU. COM HISATO IZAKI, YÛSUKE IZAKI. 115 MIN. PLATINA. TERROR

Go Nagai é um dos criadores de mangá mais importantes dos anos 70. Usando doses cavalares de erotismo e violência, ele criou obras relevantes que retratam uma sociedade japonesa decadente e caótica. Entre elas está *Devilman*. Assim como no mangá, o filme conta a história de dois colegas de infância, Akira e Ryo, que descobrem ser demônios inimigos. Enquanto a batalha entre eles não acontece, o mundo cai dominado pela capetada. Roteiro frouxo unido a atuações pífias, trilha sonora efadonha e as tradicionais fantasias de látex "made in japan" limitam *Devilman* a fãs do gênero. ***M.D.G.***

FILME: 3 EXTRAS: N.A.

UM ELENCO DO BARULHO*

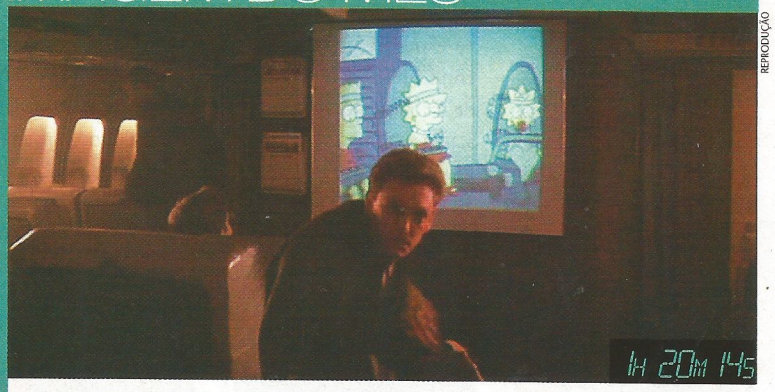
THE TV SET, EUA, 2006. DE JAKE KASDAN. COM DAVID DUCHOVNY, SIGOURNEY WEAVER. 87 MIN. DVD FOCUS. COMÉDIA

O terceiro filme do diretor/roteirista Jake Kasdan (*Efeito Zero*) é uma paródia sobre os bastidores da TV e todo o processo pelo qual passa um piloto de série antes de ir ao ar. O ponto de vista da narrativa é o do autor de um novo programa, vivido por um barbudo David Duchovny (sim, o agente Mulder da extinta série de TV *Arquivo X*). Com família para sustentar, ele precisa aturar, e eventualmente engolir, palpites infelizes da chefona da TV (Weaver), mais preocupada com os índices de audiência, a performance exagerada de um ator novato (Fran Kranz) e mudanças absurdas no roteiro. Rebento de Lawrence Kasdan (*O Reencontro*), Jake não demonstra o mesmo talento do pai, desperdiçando uma premissa que poderia render boas risadas e alfinetadas mais espertas. ***R.P.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO



Simpsons em *Duro de Matar*

Em ***Duro de Matar 2***, o repórter Richard Thornburg (William Atherton) está no mesmo avião que Holly McClane (Bonnie Bedelia). Repare que o telão exibe um episódio de ***Os Simpsons***, que estava prestes a entrar em sua segunda temporada. Dezessete anos depois, ***Duro de Matar*** e ***Os Simpsons*** estão no cinema.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

TV Heroes – A Primeira Temporada Completa

UNIVERSAL

Homem do futuro: Oka interpreta personagem capaz de viajar no tempo

Série explora pessoas comuns com poderes extraordinários

EUA, 2007. DE VÁRIOS. COM HAYDEN PANETTIERE, MASI OKA, JAMES KYSON LEE, SANDHIL RAMAMURTHY, JACK COLEMAN. UNIVERSAL. AÇÃO

Quando estreou nos Estados Unidos, *Heroes* foi saudado com ceticismo pelos oráculos críticos das trades magazines, as revistas que acompanham e avaliam a indústria audiovisual americana. Um deles chegou a dizer que, depois do capítulo duplo de estréia, a série parecia que não ia durar.

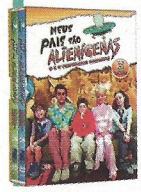
Sem dúvida, *Heroes* foi uma aposta alta da NBC. A favor da rede americana depõe o fato de que esta realmente investiu em grande escala numa idéia que circulava há algum tempo no restrito mundo dos quadrinhos – *Watchmen* e *Marvels*, para citar duas comparações muito comuns. O grande barato da idéia de Tim Kring foi não reproduzir o universo das HQs. O mundo em que circulam os mutantes da série é o mundo como o conhecemos.

E os personagens envolvidos nessa teia de intrigas e mistérios que se desenrolam aos poucos também são pessoas comuns. Da líder de torcida Claire (Hayden Panettiere) ao soturno relojoeiro Sylar (Zachary Quinto), passando pelo carismático Hiro (Masi Oka), eles têm o perfil do vizinho da porta ao lado. Foi justamente Oka quem matou a charada, em uma entrevista a SET por ocasião de sua participação em *Get Smart*, a atualização da série *Agente 86*: "Se pegarmos as principais séries de televisão americanas, há uma diversidade (étnica) que representa a verdadeira globalização que vivemos hoje em dia". *Heroes* não só permaneceu, como conquistou o público, revelou talentos e estabeleceu novos padrões. Parece que o futuro é bem outro. ***Alessandro Giannini***

EPISÓDIOS: 8,5 EXTRAS: N.A.

TV bônus

• ALIENÍGENAS>>
Voltada para o público pré-adolescente, a série inglesa *Meus Pais São Alienígenas* foi criada em 1999 e já está em sua oitava temporada. A Log On lança um boxe com três discos que reúne os dois primeiros anos do programa. Na história, três crianças órfãs (os irmãos Mel, Josh e Lucy) são adotadas por um mesmo casal. Eles descobrem que a vida em família pode ser muito complicada, ainda mais porque os novos pais são na verdade extraterrestres. A série faz bastante sucesso na Inglaterra e é exibida pelo canal Boomerang.



TV HELLBOY ANIMATED – A ESPADA DAS TEMPESTADES

HELLBOY ANIMATED: SWORD OF STORMS, EUA, 2006. DE VICTOR COOK, TAD STONES. COM AS VOZES DE RON PERLMAN, SELMA BLAIR, JOHN HURT. 75 MIN. FOCUS. ANIMAÇÃO

Hellboy, personagem criado pelo quadrinista Mike Mignola, nunca teve, não tem e nem terá a mesma popularidade de um Homem-Aranha. Ainda bem. A primeira adaptação do demônio-detetive que investiga o sobrenatural para os cinemas seguiu regras hollywoodianas em demasia, mas os desenhos exibidos pelo Cartoon Network nos Estados Unidos deixam as fórmulas de lado. Em *A Espada das Tempestades*, Hellboy luta contra um espírito maligno do antigo Japão e não perde em ação para nenhum *X-Men* da vida. Já no segundo desenho, *Sangue e Ferro* (também lançado pela Focus), ele troca a pancadaria por investigações mais detalhadas e um clima bacana de suspense e terror com vampiros. As animações em DVD reagrupam o elenco do longa dirigido por Guillermo Del Toro, aqui servindo de produtor, e dissecam a criatura com extras que vão de entrevistas com o escritor a comentário dos diretores. ***R.SI***

EPISÓDIOS: 8 EXTRAS: 8,5

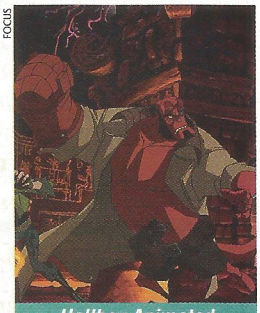
TV JORNADA NAS ESTRELAS – A NOVA GERAÇÃO: QUINTA TEMPORADA

STAR TREK – THE NEXT GENERATION – FIFTH SEASON, EUA, 1991/1992. COM PATRICK STEWART, BRENT SPINER, JONATHAN FRAKES. PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

Parece implicância, mas foi só Gene Rodenberry (o criador de *Jornadas nas Estrelas*) morrer para que a *Nova Geração* finalmente entrasse nos eixos. O número de episódios ruins diminuiu em relação aos de qualidade, como "Eu, Borg", que marca o retorno dos vilões ciborgues e coloca o capitão Picard em um tremendo dilema moral. Ele ainda se veria seduzido por Famke Janssen em "O Par Perfeito" e viveria outra vida em "Luz Interior", escolhido entre os melhores de todos os tempos em várias eleições entre trekkers. Ainda como destaque há o episódio em duas partes "Unificação", que traz a participação especial de Spock. ***A.G.***

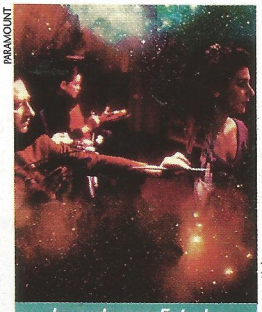
EPISÓDIOS: 9 EXTRAS: 5

FOCUS



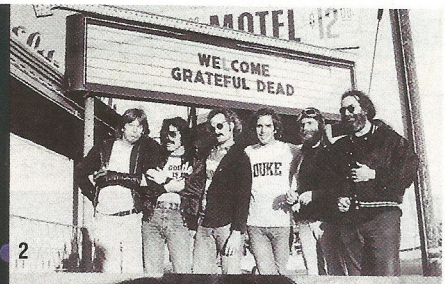
Hellboy Animated

PARAMOUNT



Jornada nas Estrelas

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Pérolas do passado: (1) o sempre carnavalesco Elton John; (2) os veteranos do Greateful Dead, e (3) a banda The Who e seu som contagiante

Antologia musical

O History Channel exibe uma excelente série que revela os bastidores da criação de alguns dos mais famosos álbuns da história

Por Ricardo Matsumoto

THC Quartas, 22h

O que torna um álbum antológico? A série *Álbuns Clássicos* começou a ser produzida em 1997 com uma proposta bastante interessante: mostrar ao público como foram feitos alguns dos maiores discos de todos os tempos. Além de muitas entrevistas e cenas raras, ela oferece uma visão única de todo o processo de criação do disco, faixa por faixa, geralmente comentada pelos próprios músicos. O History Channel começa a exibir o programa a partir deste mês, trazendo nomes consagrados como The Who, The Greateful Dead, Elvis Presley, Cream e Elton John. A lista não pára por aí, e inclui U2, Pink Floyd, Metallica, Nirvana e outros ícones.

Com uma hora de duração, cada um dos especiais leva o espectador para dentro do estúdio de gravação. Dia 8, a lendária banda The Grateful Dead tem um programa especial que acompanha o início da carreira no álbum experimental *Anthem of the Sun* (de 1968) até o acústico *American Beauty* (de 1970). Com entrevistas dos integrantes, os fãs poderão curtir a criação de músicas como "Aligator" e Brokedown Palace". No dia 15, é a vez do rei Elvis Presley. O programa acompanha a gravação de seu primeiro trabalho, que levava apenas seu nome no título. Entre o material mostrado, há cenas de apresentações ao vivo de Presley, vídeos caseiros da época e a participação especial de Sam Phillips, B.B. King e Keith Richards, que embarcam no famoso Cadilac Rosa ao som de "Blue Suede Shoes", "Tutti Frutti" e outras canções de seu início de carreira. No dia 22, é a vez da banda Cream – formada por Eric Clapton, Ginger Baker e Jack Bruce. Além de entrevistas recentes com o trio e o compositor Pete Brown, mostra composições conhecidas como "Sunshine of Your Love" e "Outside Woman Blues". Para fechar o mês, no dia 29, o espectador conhecerá os segredos do famoso álbum *Goodbye Yellow Brick Road*, de Elton John. Além da faixa-título, "Bennie & the Jets" e "Saturday Night's Alright for Fighting" viraram hits na época.

Os fãs da luta livre mirim não podem perder Rikochet, Buena Niña e Pulga reprise às 20h) e também a maratona de episódios da série, que acontece

■ LIVE FREE OR DIE HARD

E Dia 12, às 12h30

No programa *Behind the Scenes*, os bastidores das filmagens de *Duro de Matar 4.0*. Veja como Bruce Willis, aos 52 anos, sob as ordens do jovem Len Wiseman, 34 anos, voltou a encarnar o detetive John McClane, personagem que em 1988 acirrou a popularidade do ator. Acompanhe ainda as dificuldades encontradas pelo diretor e os efeitos criados nos estúdios da Fox em função do terrorismo moderno que o herói enfrenta na quarta aventura.

■ A VIDA SELVAGEM DO GABÃO

NAT GEO Dia 19, às 22h30

Situado na costa ocidental da África, o Gabão tem o mérito de possuir treze parques nacionais que são verdadeiros paraísos ecológicos e atraentes fontes de turismo. Criados e dirigidos por um grupo de cientistas, esses locais acabaram formando o maior sistema de reservas naturais do planeta, com primatas inteligentes que ainda não aprenderam a temer o Homem, vivendo ao lado de um misterioso elefante selvagem.

A Vida Selvagem do Gabão

NÃO DEIXE DE VER

Performances ao vivo

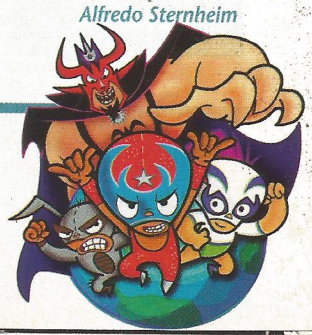
V Festival, Linkin Park e Madonna são algumas atrações

Para os fãs de rock e de outros gêneros da música, há uma oferta generosa de programas gravados ao vivo em diversos locais do planeta. No primeiro domingo, surge o *V Festival* (Eurochannel, dia 5, às 21h, com reprises nos dias 15, 15h; 16, 10h; 23, 17h; 28, 14h e 29, 9h), um evento que, desde 1996, acontece anualmente na Inglaterra. Nesta edição, os espetáculos deram-se em quatro palcos distribuídos em parques de duas cidades: Chelmsford e Staffordshire. As apresentações trouxeram celebridades de várias gerações, como o Oasis, Maroon 5, Franz Ferdinand, The Hives, The Chemical Brothers, Embrace, Tony Christie e Joss Stone. Esta última, uma cantora inglesa de 20 anos, pode também ser vista em uma apresentação-solo, *Joss Stone One Night Only* (Eurochannel, dia 19, às 21h), gravado em Toronto. Ela canta alguns de seus sucessos, como "Tell Me 'Bout It'", "Music" e "Put Your Hands on Me".

Outro programa de impacto é o *Linkin Park: Live in NYC* (TNT, dia 6, às 22h, com reprises nos dias 9, 1h; 17, 0h30 e 25, 12h) que traz a famosa banda californiana no palco do Webster Hall, em Nova York, em espetáculo acontecido em maio. O grupo apresentou as músicas de *Minutes to Midnight*, seu mais recente álbum. No dia 10 é a vez de *Kyle – A História de Uma Showgirl* (VH1, às 23h), com o retorno aos palcos da famosa cantora pop australiana Kyle Minogue. Ela exibiu-se em sua cidade natal, Melbourne e, entre as melodias que interpretou, está "Spinning Around".

Porém, uma das maiores atrações dessa overdose de shows é *Madonna: Confessions Tour* (A&E, dia 19 às 22h), gravado no imponente Wembley Arena de Londres. A diva americana (que completa 49 anos no dia 18 de agosto)mostra por que está em evidência nas três últimas décadas. Ainda na mesma emissora, dois shows gravados neste ano no Festival de Vina Del Mar, no Chile.

Alfredo Sternheim



no filme *Mucha Luta – O Retorno de El Maléfico* (dia 26, 14h e nos dias 24, às 15h; 25, às 20h e 26, às 20h

■ THE CLOSER

TNT Dia 25, às 14h

Estréia da terceira temporada da série *The Closer*. A jovem detetive Brenda Johnson, com sua aparência frágil continua solucionando crimes hediondos. Transferida de Atlanta para a polícia de Los Angeles, no primeiro episódio vê-se diante do misterioso extermínio de uma família. Só há um sobrevivente, um adolescente (Brandon Eaton). Kyra Sedgwick ganhou o Globo de Ouro em 2005 pelo papel-título.

■ JORGE DURAN

Canal Brasil Dia 25, às 17h30

Em *Retratos Brasileiros*, documentário de José Joffily abordando a obra e a vida desse chileno de 65 anos que, desde 1973, logo após o golpe militar de Pinochet, adotou o nosso país, onde construiu uma longa carreira como roteirista e diretor. Nessa área, o próprio Duran lembra a sua estréia em um longa inacabado produzido por Jece Valadão, em 1978, e os filmes *A Cor do Seu Destino* e o recente *Proibido Proibir*, com Caio Blat e Maria Flor.

Mudanças no elenco: caras novas para atrair o público jovem

A volta dos pioneiros

Em sua quarta temporada, *The 4400* muda o tom e investe mais no lado político para se diferenciar do sucesso *Heroes*

Universal Dia 10, às 21h

No final da terceira temporada da série *The 4400*, o carismático Jordan Collier (Bill Campbell) é bem-sucedido em seu plano de distribuir nas ruas a Promicina, droga capaz de dar habilidades especiais a qualquer pessoa. O problema é que os efeitos não são garantidos e existe 50 por cento de chance de a pessoa morrer ao ingerir a substância. No primeiro episódio do quarto ano, "The Wrath of Graham", um jovem desprezado pelos colegas de escola passa a exercer uma influência incontrolável nas pessoas que o cercam. O programa traz algumas novidades no elenco, começando pela saída dos atores Mahershalalhashbaz Ali (Richard Tyler) e Samantha Ferris (Nina Jarvis) e a entrada de Meghan Doyle, que interpreta a nova diretora da Inteligência Nacional em Seattle. Com o sucesso de *Heroes*, produção do mesmo estúdio, *The 4400* mudou o tom de suas histórias. Voltado mais para o lado político, o programa investe agora nos efeitos da nova droga e suas terríveis conseqüências.

Drama Húngaro

Eurochannel Dia 6, às 22h

Conta-se nos dedos os longas feitos na Hungria que chegam ao Brasil. Daí o interesse por *Palmas Brancas* (*Fehér Tenyer*, 2006), drama sobre um ginasta que vê a sua carreira interrompida após sofrer grave contusão. Ele prossegue no esporte, passando a ser treinador de uma equipe juvenil. Porém, a dor dos sonhos não conquistados atrapalham a sua atividade. Zoltán Miklos faz esse papel sob as ordens de Szabolcs Hajdu, também autor do roteiro. Aos 35 anos, esse cineasta construiu uma expressiva filmografia em seu país e com este filme ganhou um prêmio especial no Festival de Karlov Vary.

Vida de Bombeiro

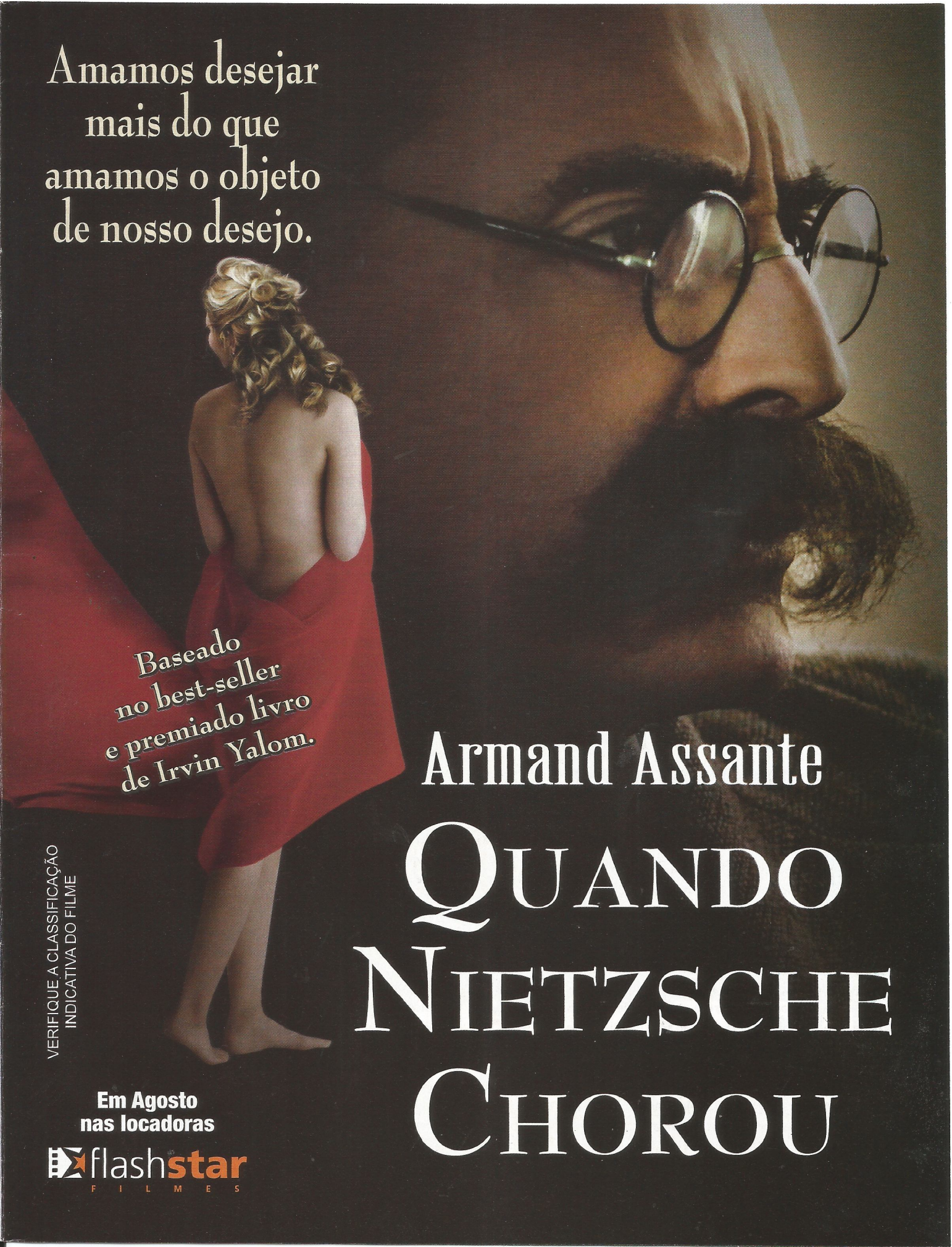
FOX Dia 27, às 22h

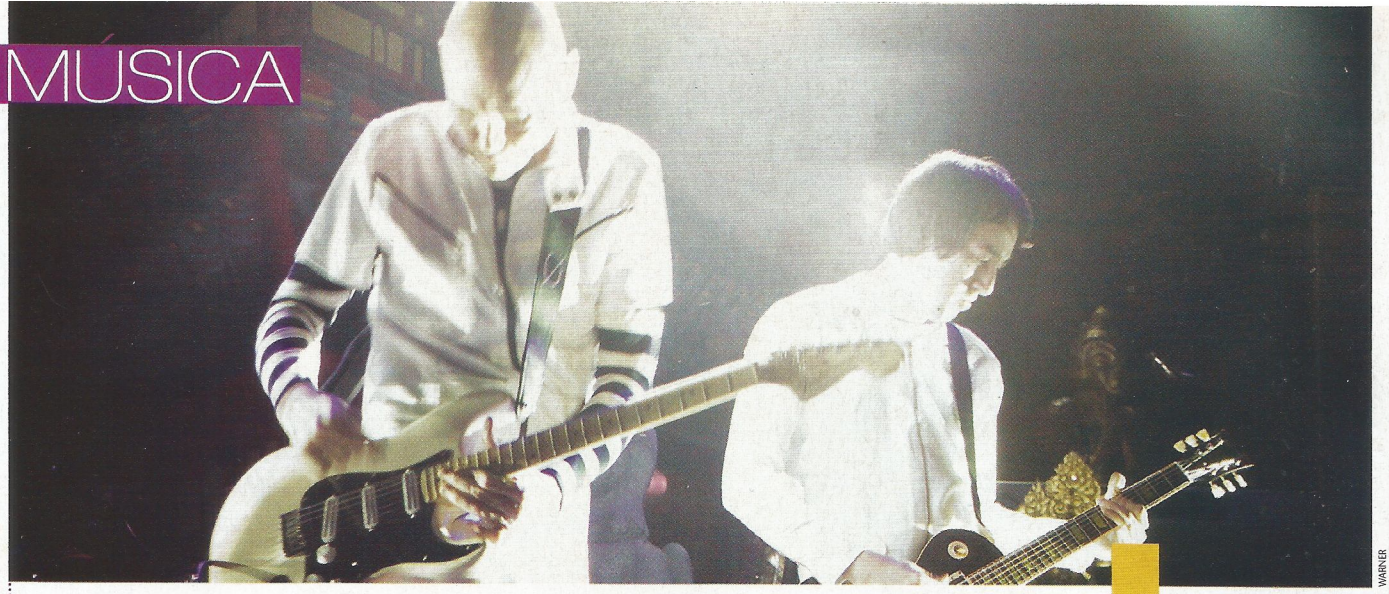
O dia-a-dia de um grupo de bombeiros de Nova York após o fatídico 11 de Setembro é o tema de *Rescue Me*, cuja terceira temporada estréia agora. Migrando do canal FX, a série enfatiza o conflito conjugal de seu protagonista, Tommy Gavin, divorciado da mulher. Ele decide morar na casa da frente para ficar próximo dos três filhos. Gavin é interpretado por Denis Leary, também criador da série ao lado de Peter Tolan, que já conquistou o prêmio Emmy. O ator reconhece que interpretar um bombeiro tem a ver com um grande incêndio que presenciou em 1999 e que causou a morte de um primo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Leary: drama caloroso

Conciliar o trabalho de detetive com o de mãe é o problema de uma inglesa na série *Blue Murder*, que estréia no dia 9, às 20h, no Hallmark


Amamos desejar
mais do que
amamos o objeto
de nosso desejo.
Baseado
no best-seller
e premiado livro
de Irvin Yalom.
Armand Assante
QUANDO
NIETZSCHE
CHOROU
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO
INDICATIVA DO FILME
Em Agosto
nas locadoras
flashstar
FILMES



WARNER

Abóboras sem sal

O retorno do Smashing Pumpkins é desnecessário, mas diverte *Por Rodrigo Salem*

SMASHING PUMPKINS – *ZEITGEIST*
WARNER

Saudosismo à parte, há poucos argumentos para justificar a volta do Smashing Pumpkins após sete anos de aposentadoria. Não adianta dizer que não houve reconhecimento já que o grupo liderado por Billy Corgan recebeu todos os méritos ainda "em vida". E não adianta falar que é a volta da formação original, já que apenas o baterista Jimmy Chamberlain e o próprio Corgan estão nesta aventura. Tendo falado isso, *Zeitgeist*, sexto álbum de estúdio dos abóboras, pode até ser desnecessário, mas passa longe de ser ruim.

Corgan, que não é estúpido, esqueceu as papagaiadas eletrônicas que marcaram seu álbum-solo e retornou ao que sabe fazer melhor: maltratar a guitarra com solos quilométricos. É como se apresenta na grandiosa "United States", apesar da letra politizada, e "Tarantula", primeiro single do disco. *Zeitgeist* nunca chega a alcançar o equilíbrio de lirismo e pancada, porém consegue pôr *Machina/The Machines of God* no chinelo. Culpa da produção de Terry Date (Pantera, Soundgarden). O CD, contudo, não é apenas pancadaria. Quando Corgan fica mais intimista, nos lembra de anos melhores com "That's Tthe Way (My Love Is)" e "Neverlost", provando que causas globais estão melhores nas mãos de Bono.

NOTA: 7,5

BÔNUS TRACK

Como tudo o que envolve o Smashing Pumpkins, o retorno da banda pareceu um drama mexicano. Depois de seis anos investindo numa carreira-solo tediosa, Billy Corgan comprou um anúncio no principal jornal de Chicago, declarando: "Quero minha banda de volta. E minhas músicas. E meus sonhos". Apesar do pedido, nem o guitarrista James Iha nem a baixista D'Arcy se sensibilizaram.

TRILHA SONORA

Transformers

WARNER

Apesar do herói (humano) do grande blockbuster do verão americano passar boa parte do filme com a camisa do Strokes, banda que o ator Shia LaBeouf considera "feita para aqueles caras que pensam ser rebeldes e compram camisas de rock em butiques", a trilha é bem mais inofensiva que a declaração do neo-astro. A seleção de bandas nü metal e emocore mais parece uma lista de canções criada para o game *Guitar Hero* e não para um filme que deve render mais de 300 milhões de dólares. Por outro lado, a maioria das músicas é inédita. Nenhuma, porém, muito aproveitável, como a balada óbvia do Goo Goo Dolls ("Before It's Too Late"). Pelo menos há o tema original dos robôs, tocado pelo Mutemath.

FILME OU TRILHA? **Se o seu iPod ou CD player se transformar em robôs assassinos, tudo bem.**

INTERPOL *OUR LOVE TO ADMIRE*. EMI

No segundo disco, o Interpol já havia mostrado que influências podem amadurecer. Este terceiro disco dos nova-iorquinos reúne elementos dos dois trabalhos anteriores e coloca tudo num liquidificador de ambições instrumentais. *Our Love to Admire* é mais melancólico que *Antics*, porém relativamente mais épico, repleto de amores perdidos ("Pionner to the Falls) e narrativas sobre fama ("No I in Threesome"). "All Fired Up" e "Heinrich Maneuver" recolocam a banda na pista de dança, mas é a deprê "The Lighthouse" que ganha o troféu de melhor faixa. ***R.Sl.***

NOTA: 8

LUDOV DISCO PARALELO. MONDO 77

Antes de passar dias chorando agarrado ao lençol e com as cortinas fechadas por causa da "pausa" do Los Hermanos, saiba que nem todo rock-mpb-indie precisa de barba para funcionar. Apesar de não ter a mesma qualidade melódica do quarteto carioca, o Ludov consegue trafegar bem entre o romantismo de novela global e a sensibilidade alternativa. *Disco Paralelo* incomoda por querer (demais) ser Los Hemanos, mas algumas canções ultrapassam a simples comparação e resistem de pé. Caso de "Delírio" e "Refúgio", as duas melhores de um álbum delicado, mas não memorável. ***R.Sl.***

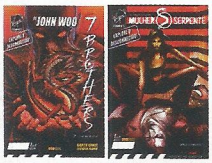
NOTA: 7

DIVULGAÇÃO

Virgens Suicidas

Atores e diretores criam personagens de gibis originais para uma nova editora com muita pretensão e poucos acertos *Por Rodrigo Salem*

7 IRMÃOS DE JOHN WOO, DE GARTH ENNIS E JEEVAN KANG; EDITORA PANINI; 48 PÁGS.; PREÇO R$ 5,50. *MULHER-SERPENTE*, DE SHEKHAR KAPUR, ZEB WELLS E MICHAEL GAYDOS; EDITORA PANINI; 48 PÁGS.; PREÇO R$ 5,50



O namoro do cinema com os quadrinhos não ficou restrito apenas aos filmes de verão. Em jogadas de marketing que valeram mais por atrair novos leitores do que pela qualidade do material, roteiristas, produtores e diretores ganharam espaço na Marvel. Pensando que o segredo do sucesso é essa alquimia de fama e profissionalismo, a mega-corporação Virgin resolveu lançar uma editora com os pés fincados nas HQs e nos cinemas. Assim nasceu a Virgin Comics. A Panini inicia a trajetória do selo no Brasil com títulos escritos por cineastas, sob a alcunha de "Versões do Diretor".

Na verdade, a participação dos artistas é meio nebulosa. Soa mais como uma espécie de selo de aprovação para chamar a atenção da mídia. É o caso de *7 Irmãos*, escrita pelo irlandês Garth Ennis (*Preacher*) a partir de um argumento de John Woo (*A Outra Face*): é um mix exótico de magia com ação e conceitos da Liga da Justiça que não empolgam. *Mulher-Serpente* conquista mais pontos pela arte de Michael Gaydos (*Alias*) do que pela reinterpretação de uma lenda hindu sobre serpente reencarnada numa mulher pelo diretor Shekhar Kapur (*Elizabeth*). A Panini ainda não falou nada sobre *Game Keeper*, concebido por Guy Ritchie, e *Voodoo Child*, de Nicolas Cage.

7 Irmãos: 6

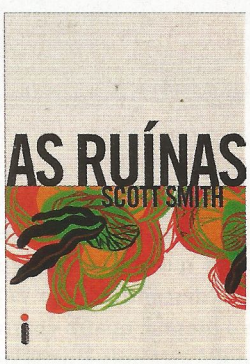
Mulher-Serpente: 6,5

As Ruínas

DE SCOTT SMITH; INTRÍNSECA; 368 PÁGS.; PREÇO R$ 39,90

Grupo de jovens americanos viaja de férias para o México, conhece outro grupo de amigos estrangeiros e segue para uma escavação arqueológica em busca de um desgarrado. Ao se embrenharem na selva, percebem estar em má companhia. Em linhas gerais, é isso que acontece em *As Ruínas*. Para quem gosta de literatura do gênero, esse fio de história tem sabor de Stephen King. Examinada com mais cuidado, a escrita de Scott Smith (*Um Plano Simples*) é bem mais elaborada que a do chamado "mestre da literatura de horror". E não apenas na construção de personagens e na criação do enredo. Chega aos cinemas em 2008. *Alessandro Giannini*

NOTA: 7



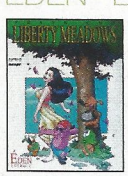
A FILHA DO FABRICANTE DE FOGOS DE ARTIFÍCIO

DE PHILIP PULLMAN; ED. BERTRAND BRASIL; 112 PÁGS.; PREÇO R$ 25,00

Semidesconhecido no Brasil, Philip Pullman não deve permanecer assim por muito mais tempo. O autor da saga *As Fronteiras do Universo* é um dos escritores mais premiados das duas últimas décadas. *A Filha do Fabricante de Fogos de Artifício* é a primeira obra do inglês sem relação com a famosa trilogia a ser lançada por aqui. É uma fábula infantil deliciosa sobre uma menina que precisa retirar enxofre de um vulcão para se tornar uma profissional em fogos. Curta, engraçada e sem menosprezar a inteligência alheia. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

LIBERTY MEADOWS: ÉDEN - LIVRO 1



DE FRANK CHO; HQM EDITORA; 132 PÁGS.; PREÇO 32,90

Quem ainda se sente órfão de *Calvin e Haroldo* e não fica satisfeito com a dose de *Níquel Náusea*, *Liberty Meadows* é uma substituição luxuosa. Criada como tira pelo coreano Frank Cho, o título é uma divertidíssima mistura de comédia rápida e traços hilários sobre uma reserva de animais exóticos e falantes. ***R.SI.***

NOTA: 9

Sucesso: OS QUADRINISTAS GABRIEL BÁ E FÁBIO MOON ENTRARAM NA LISTA DAS "100 ESTRELAS DA HORA" DA *ENTERTAINMENT WEEKLY*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Gravações simultâneas

Sky lança nova geração de receptores digitais que permite gravar dois programas ao mesmo tempo *Por Ricardo Matsumoto*

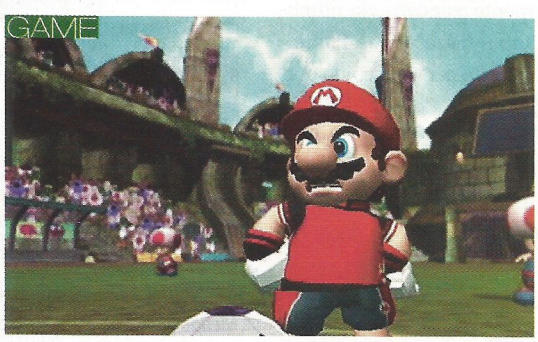
PREÇO SUGERIDO: R$ 399,00 E R$ 499,00

A operadora de TV por assinatura SKY lançou recentemente sua nova geração de receptores digitais. Agora com capacidade para 100 horas de gravação e de cor preta no lugar da prateada, o novo equipamento traz uma grande inovação: permite gravar dois programas ao mesmo tempo (antes, você podia assistir a um e salvar o outro). Além disso, oferece outros recursos como programação por horário, novo sistema de tempo adicional – que evita perder o início do que está sendo armazenado, criando uma margem de segurança no timer – e gravação automática, alguns segundos depois de sintonizar o canal. Isso possibilita que você grave um filme, por exemplo, mesmo estando no meio dele (claro que é obrigatório que você esteja assistindo a ele desde o início). Quem tem o aparelho anterior não precisa se preocupar. Os novos recursos são compatíveis com os equipamentos antigos e podem ser atualizados automaticamente. Apenas a capacidade de armazenamento não pode ser ampliada. A empresa também mudou a forma de aquisição. Não é mais preciso comprar o aparelho nas lojas. No sistema de comodato, o cliente paga uma taxa de adesão e um valor mensal a mais em sua conta.

TRANSFORMER MP3

PREÇO SUGERIDO: US$ 39,00

O adorável Bumblebee, que era um fusquinha no desenho dos Transformers e virou um Camaro no filme, agora assume nova forma: o de robô dançarino e máquina de remixes. Basta plugar seu tocador de MP3 no Beatmix Bumblebee (www. hasbro. com) que ele começa a requebrar e acender luzes, enquanto acrescenta sons do longa e batidas dignas de uma pista de dança à música que estiver sendo reproduzida. Só deixe longe da beirada da mesa. ***A.G.***



PELADA SEM COMPROMISSO

PREÇO SUGERIDO: N.F.

A turma de Mario aventurou-se nos campos pela primeira vez em *Super Mario Strikers*, no GameCube, e a empreitada deu tão certo que a Nintendo resolveu atualizar esse futebol descontraído no Wii. A mecânica é basicamente a mesma: quatro contra quatro, jogadas que valem até seis gols e nada de regras. A novidade é que você pode combinar jogadores, e os capitães têm novas e hilariantes habilidades. Destaque também para o modo online, no qual você disputa com jogadores do mundo todo, com direito a rankings. ***Fábio Santana***

GAME DE ARRANCAR O CORAÇÃO

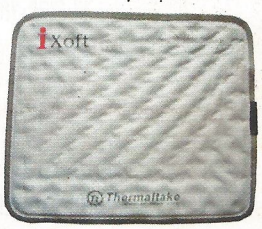
PREÇO SUGERIDO: N.F.

Baseado no quadrinho homônimo, *The Darkness* conta a história de Jackie Estacado, que descobre ter o poder da Escuridão, força que se manifesta nas sombras. A história é densa, motivada por amor e vingança, e repleta de reviravoltas e conflitos. Você vai dar muitos tiros sob a perspectiva em primeira pessoa, mas o grande atrativo são os poderes da Escuridão, como tentáculos que arremessam carros e comem os corações das vítimas, ou criaturas conjuradas que não apenas ajudam Jackie, como ainda dão o toque de humor negro à obra. ***F.S.***

FIQUE FRIO

PREÇO SUGERIDO: US$ 30,00

A Thermaltake (www.thermaltake.com) lançou o iXoft, espécie de apoio térmico que ajuda no resfriamento de notebooks, ideal para quem gosta de colocá-los no colo. Leve e dobrável, o iXoft Notebook Cooler pode ser usado com laptops de 12 a 17 polegadas e funciona seguindo princípios básicos da termodinâmica. Seu miolo absorve o calor, que derrete o material interior sem vazar, graças à resistente costura das bordas. Sem o aparelho, o iXoft resfria e seu miolo volta a se cristalizar. O resfriamento do notebook em si não é grande (cerca de 4° C), mas é a sensação de conforto do usuário que importa. ***André Gordirro***



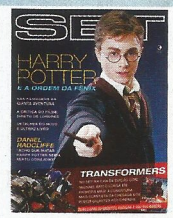
PRESENTEIE SEU PAI COM O MELHOR DO ENTRETENIMENTO.

DVD É SONY!

SONY PICTURES
HOME ENTERTAINMENT

© 2007 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

EDIÇÕES ANTERIORES



Nº 241

Julho 2007

Harry Potter e a Ordem da Fênix mostra que o bruxinho cresceu; *Transformers* coloca robôs destruindo a Terra; "Como se tornar um roteirista no Brasil"; Jorge Furtado deixa os teens de lado em *Saneamento Básico*; em DVD, *Pecados Íntimos*

Nº 240

Junho 2007

Edição especial de aniversário de 20 anos; os detalhes de *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado*; o início da série "Como se tornar um cineasta no Brasil"; SET entrevista Mike Myers; nos cinemas, *Shrek Terceiro*; em DVD, *Felicidade*

Nº 239

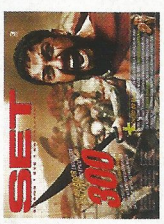
Maio 2007

A terceira parte de *Piratas do Caribe* ressuscita Jack Sparrow; Robert Rodriguez e Quentin Tarantino unem-se e oferecem dois filmes pelo preço de um; entrevista com David Fincher; nos cinemas, *Homem-Aranha 3*; em DVD, *Diamante de Sangue*

Nº 238

Abril 2007

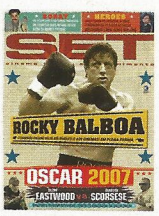
Sam Raimi e cia. lançam *Homem-Aranha 3* e revelam a faceta mais sombria do herói; o diretor Danny Boyle faz de *Sunshine – Alerta Solar* uma ficção científica atual; os seis dias de Jack Bauer em *24 Horas*; nos cinemas, *Ó, Paí, Ó*; em DVD, *Filhos da Esperança*



Nº 237

Março 2007

Rodrigo Santoro e Gerard Butler no épico *300*; Selton Mello muda o tom na comédia de humor negro *O Cheiro do Ralo*; visitamos as filmagens de *A Bússola Dourada*; *Motoqueiro Fantasma* ataca nos cinemas; em DVD, *O Ilusionista*



Nº 236

Fevereiro 2007

Sylvester Stallone sobe novamente ao ringue na pele de Rocky Balboa, enquanto Clint Eastwood e Martin Scorsese buscam revanche no Oscar, que esnobou o musical *Dreamgirls* e também o repórter Borat, que descobriu uma América diferente

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

PLAYARTE

PLAYARTE

HAIRSPRAY
HORA DO RUSH 3

John Travolta ganha peso e feminilidade no musical *Hairspray*, mas enfrentará uma concorrência de peso com a chegada de *A Hora do Rush 3*, que reúne de novo Jackie Chan e Chris Tucker. Agora surgiu a vez da França

PROMOÇÃO

LADY VINGANÇA E MR. VINGANÇA

VOCÊ É UMA PESSOA VINGATIVA?

Justifique sua resposta e concorra aos DVDs dos dois filmes

Regulamento: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 07/09/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você é uma pessoa vingativa?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 10/09/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão os DVDs dos filmes *Lady Vingança* e *Mr. Vingança*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de outubro de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Platina Filmes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Platina Filmes, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

Platina Filmes

Desta vez, eles vão detonar em Paris!
CHRIS TUCKER
JACKIE CHAN
UM FILME DE BRETT RATNER
HORA DO RUSH 3
ACESSE O SITE E CONCORRA A UMA TV DE PLASMA HDTV 42" PHILIPS
www.horadorush3.com.br
07 DE SETEMBRO NOS CINEMAS!
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
PlayArte PICTURES

PONTO FINAL

"Estou cercada de coisas que me fariam ser uma ótima chef. Só precisaria deixar minha preguiça de lado"

catherine zeta-jones

WARNER

Depois de ganhar o Oscar de melhor atriz coadjuvante em *Chicago*, Catherine Zeta-Jones diminuiu o ritmo de trabalho para cuidar dos filhos – logo após emplacar projetos interessantes, como *Traffic* e *O Amor Custa Caro*. *Sem Reservas* é a volta da gaulesa às comédias românticas, vivendo uma top chef que precisa cuidar da sobrinha (Abigail Breslin, de *Pequena Miss Sunshine*) quando a menina perde a mãe.

Em *Sem Reservas*, você e Aaron Eckhart estão em movimento o tempo todo na cozinha. Havia muitos acidentes?

Nós começávamos a trabalhar muito cedo – me interrompa se eu falar muito (risos). *Então, assim que amanhecia, nós estávamos na cozinha. Mas os dois chefs de verdade que nos ajudaram precisavam acordar antes para preparar os pratos, cortar os legumes, fritar os temperos e tudo o que a refeição do dia exigia. O treinamento nos auxiliou nos movimentos, porque o local era apertado e havia muitas panelas quentes. Só precisava tomar cuidado para não tocar fogo no meu braço. O resto era moleza. Foi muito divertido. Esbarrar um no outro, nos cortar... fez tudo ficar mais natural.*

Esse talento de cozinheira demonstrado no longa será desperdiçado?

Me senti inspirada depois de terminar de filmar. Tenho um monte de livros de receitas e bons amigos para servirem de cobaias (risos). *Sério, estou cercada de coisas que me fariam ser uma ótima chef. Só precisaria deixar minha preguiça de lado.*

Você tem algum prato especial? Uma receita que veio da mamãe?

Adoro comer muito peixe e adoro salada fresca. Sei que Nova York tem os melhores restaurantes do mundo, mas fui para as ilhas gregas nas férias e os legumes e verduras ali eram incríveis. Mas minha mãe era uma "requentadora" (risos). *Preciso confessar. Quanto mais rápido, melhor, e se demorasse, o prato ia para o cachorro. Eu comia depressa, meus irmãos também. Mas ela criava três crianças sem babá e essa rotina era necessária. Chegava da escola, tomava meu chá, comia, ia fazer o dever de casa, depois corria para as aulas de dança e, finalmente, dormia. Às vezes ela cozinhava e era fantástico.*

Ficou surpresa quando soube que Aaron seria seu par?

Sabe, quando recebi a notícia de que ele havia lido o roteiro e se interessado pelo projeto, pensei: "Isso será ótimo para ele, porque poderemos ver seu carisma na tela como nunca foi mostrado". São raros os atores que têm uma interpretação sólida e parecem homens de verdade na tela. A química foi instantânea. Quando isso não funciona, não adianta passar meses e meses ensaiando, porque não dará certo.

Você acha que o lugar do homem é na cozinha?

(Risos) *Definitivamente! Se você pensar nos melhores chefs do mundo, notará que a grande maioria é homem. Quando imagina a realidade de um trabalho na cozinha por doze horas sem parar, vê a mulher cuidando da casa, mas, ironicamente, há sujeitos incríveis que são cozinheiros maravilhosos. Adoraria abrir minha geladeira e criar algo do nada. Cozinhar é algo mágico.*

Sua relação com Abigail Breslin é hesitante no filme. Mas você tem uma ligação forte com seus filhos, apesar da fama...

O fato de vivermos nas Bermudas é fantástico. Claro que não são seus colegas na escola que falam como seus pais e o avô são famosos, mas os pais deles. Nem imagino trazendo os dois para cá antes de terem amadurecido para suportar essa vida. Eles têm uma vida simples. Assistiram a 20 Mil Léguas Submarinas, *mas não viram nenhum filme do pai, porque ele não é conhecido por trabalhos infantis* (risos).

Rodrigo Salem, de Los Angeles

PONTO VITAL

Chicago (2002)

Ela canta, dança e interpreta. Ganhou o Oscar e o respeito de seus pares no papel da ambiciosa Velma Kelly.

CINEMARK

PROMOÇÃO

Cidade dos Homens

Procure os DVDs com o selo da promoção.

Compre DVDs FOX e ganhe ingresso* para o filme!

*Apresente o cupom e comprando 1 ingresso inteiro, ganhe outro válido para o mesmo filme e sessão. Promoção válida na rede Cinemark, exceto Iguatemi SP. Ingresso válido de 2ª a 5ª feira (exceto feriados) de 24/09/07 até o término nos cinemas.

www.foxvideobrasil.com.br

© 2007 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados.
© 2007 Twentieth Century Fox Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados.
Twentieth Century Fox, Fox e os logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Consulte a classificação indicativa dos filmes.

Cassino Royale © 2006 Danjaq, LLC, United Artists Corporation, Columbia Pictures Industries, Inc.
Logo com arma 007 e marcas relacionadas a James Bond © 1962-2006 Danjaq, LLC and United Artists Corporation.
Cassino Royale, 007 e marcas relacionadas a James Bond são marcas registradas de Danjaq, LLC. Todos os Direitos Reservados.
Uma Co-Produção Reino Unido – República Tcheca – Alemanha - EUA